# REVISTA DA SEMANA


BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

A dança dramática de Viçosa

Congresso Eucarístico de Barcelona

Mathusalem se chama Isaac

Um príncipe em minha vida

(ROMANCE)

•

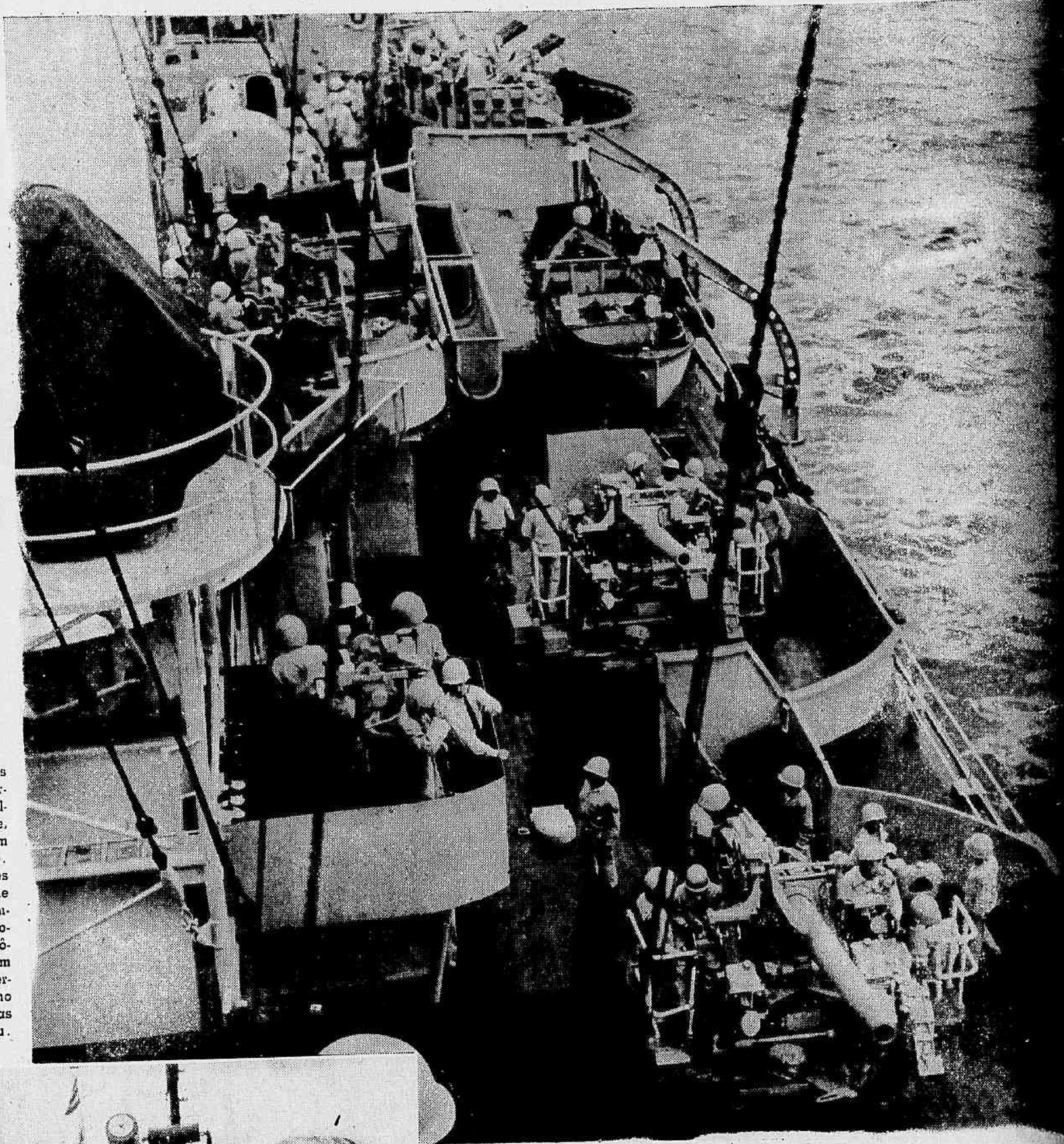
EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO



EXTERNO
Leite de Rosas
Nos salões, no palco ou nas praias de banho, onde quer que se desnude uma silhueta de mulher bonita, é o uso do LEITE de ROSAS que põe a nota de sensação.
Maravilhoso fixador do pó de arroz e desodorante poderosíssimo, deve ser usado diàriamente no rosto e... no corpo todo.
Lab. LEITE DE ROSAS LTDA.
RUA S. LUIS GONZAGA, 2085
Tel.: 48-7660

## SÔBRE AS ONDAS

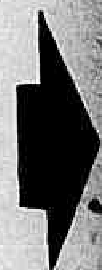
# OS CANHÕES FALAM AOS LEGISLADORES



Uma vista tomada das tôrres do cruzador Barroso navegando nas alturas da Ilha Grande, vendo-se a marinhagem a postos para a ação. Notam-se os capacetes usados atualmente de acôrdo com as exigências da guerra aeronaval; a seguir três bôcas de fogo vistas num aspecto tomado de perto.. O marinheiro no seu posto executa as ordens que recebeu.



SENADORES E DEPUTADOS CONFRATERNIZAM COM OS MARINHEIROS. NO "BARROSO" E NO "TAMANDARÉ"



# OS CANHÕES FALAM AOS LEGISLADORES



O Deputado Carlos Luz ficou muito bem de capacete naval. O ex-Ministro da pasta da Justiça sorri quando a objetiva apanhou o flagrante.



O Sr. Daniel de Carvalho, Deputado pelo Estado de Minas Gerais, ex-Ministro da Agricultura, também se fêz marinheiro e com o máximo prazer.



Mas o Sr. Lourenço Lopes, líder pessedista do Estado do Paraná, na Câmara Federal, achou que essa brincadeira de guerra é coisa muito séria.



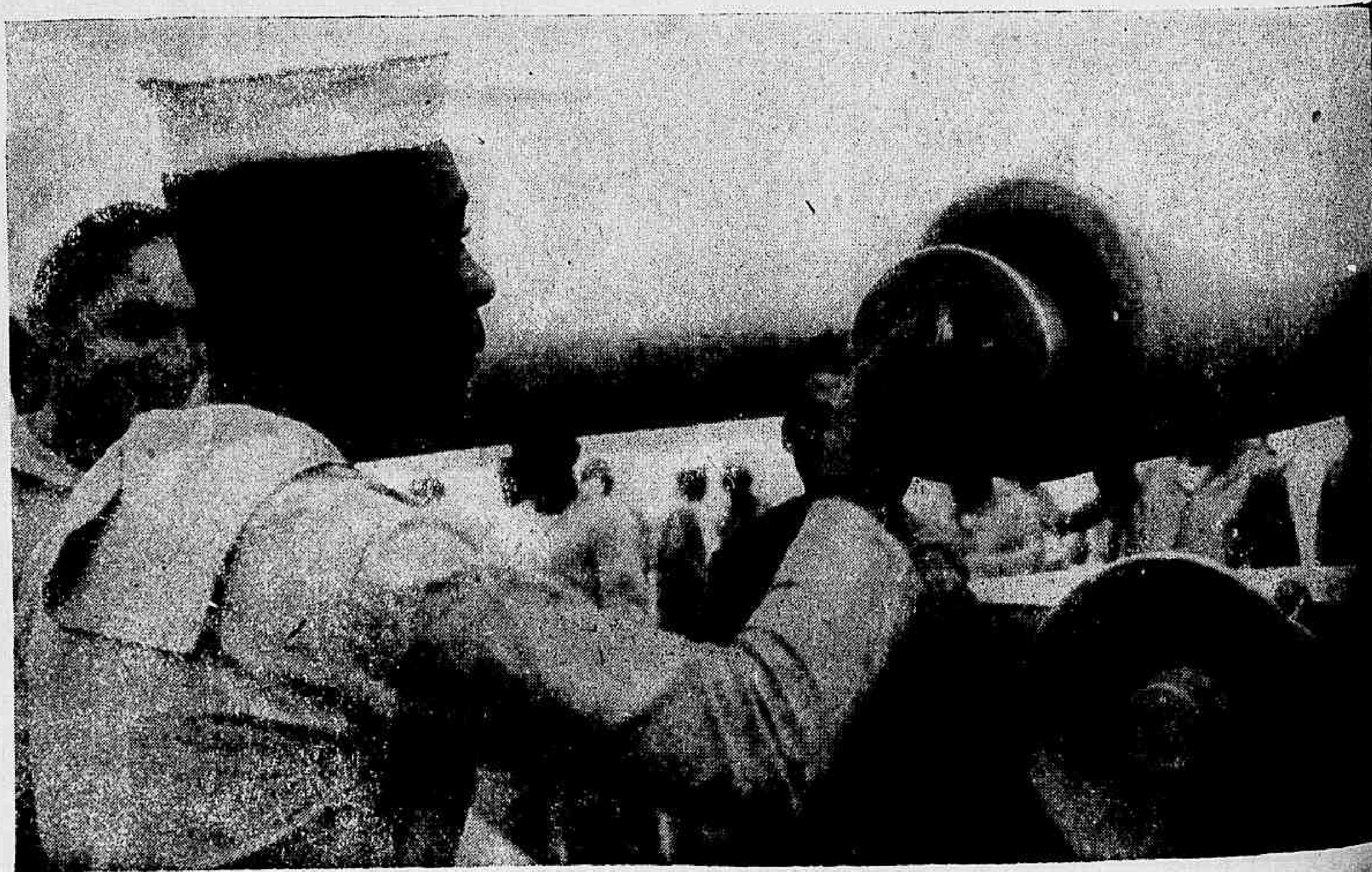
Não houve quem fizesse o Sr. Nereu Ramos usar o capacete. Convocado, o presidente da Câmara Federal sorriu, resistiu. E ficou à paisana.

OS dois modernos cruzadores adquiridos recentemente pelo Brasil aos Estados Unidos e incorporados à nossa Armada foram, na semana que passou, objeto de uma visita por parte de membros dos altos órgãos legisladores do país.

Foi uma visita de cordialidade e ao mesmo tempo uma demonstração de aprêço da nossa Marinha de Guerra ao Poder Legislativo que, dentro das possibilidades do país, tem apoiado o programa de melhoramento da nossa frota bélica.

Êsses dois belos cruzadores vieram substituir o São Paulo e o Minas Gerais que, embora vinculados para sempre à nossa estima e à nossa recordação, se achavam obsoletos. Foi uma visita utilíssima porque os representantes do povo tiveram oportunidade de verificar, embora o observassem como leigos, o alto grau de eficiência da nossa marinhagem hoje perfeitamente identificada com os novos aspectos da guerra que é, de fato e sempre, aero-naval.

À medida que aumentam os meios de ataque crescem os recursos de defesa; apura-se a técnica de um lado e de outro. Às investidas trágicas do submarino, a ciência bélica responde com a vigilância maravilhosa do radar. Se a ofensiva, hoje em dia, pode vir de baixo, dos lados ou do alto, os elementos de defesa também se dirigem em todos êsses sentidos. E quando maiores são o poder ofensivo e a eficiência do ataque, mais prontos se tornam os elementos de represália, mais seguros os recursos de emergência. Um navio de guerra moderno é, pois, assim como um enorme relógio de precisão. Tudo nêle tem que funcionar muito bem. Daí os mil recursos de defesa contra os alagamentos que os torpedos, as bombas e os abalroamentos possam causar; o combate ao incêndio; a preservação da estanqueidade e da estabilidade durante a refrega; a proteção a todo custo dos equipamentos elétricos vitais; o socorro aos feridos; a descontaminação do barco quando



Um marinheiro fecha a bôca dum canhão durante os exercícios em homenagem aos representantes do povo.

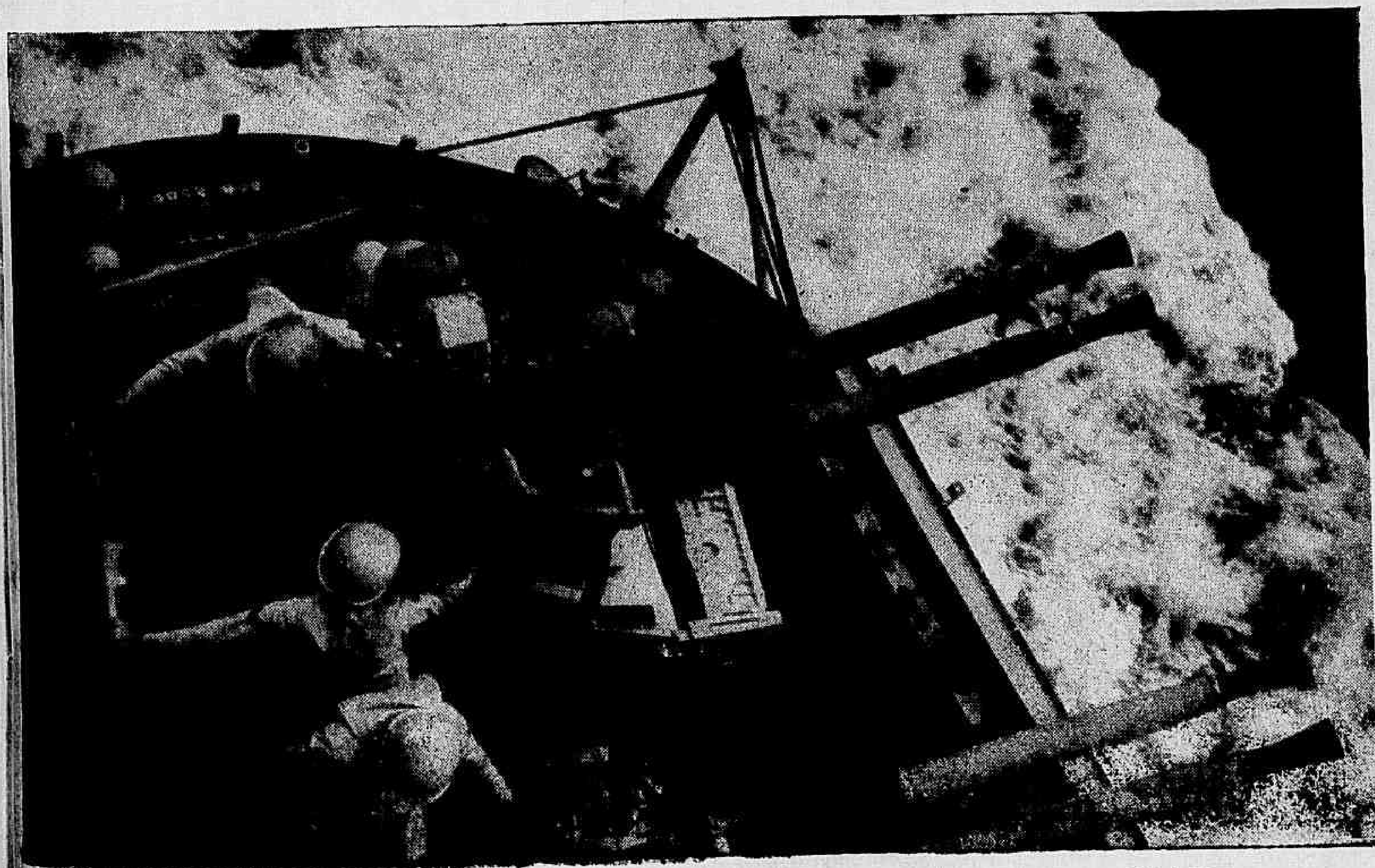
O Al[illegible]
impre[illegible]
Mar-e-[illegible]



O Almirante Átila Monteiro Aché, Chefe da Esquadra, o da esquerda, troca impressões com o Sr. Ministro Renato Guilhobel. De pé, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Raul Reis, comandante do "Barroso", novo cruzador brasileiro.



Durante os exercícios foi feito êste flagrante em que se vê o Almirante Whitehead — à direita — ao lado do seu colega da Marinha de Guerra do Brasil, o Almirante Aché, observando o êxito das operações realizadas.



Êste recanto do Barroso revela quanto é complexa — e por isso mesmo moderna — a sua maquinaria de guerra.





À esquerda: parlamentares e homens da Marinha observam a marcha das operações; à direita, o Almirante Renato Guilhobel, entre oficiais, deputados e senadores assiste às manobras da esquadra.





À esquerda, uma saudação cordial do Sr. Ministro da Marinha ao Sr. Presidente da Câmara dos Deputados; à direita, o Chefe da Missão Naval norte-americana chama a atenção do Sr. Comandante Rubens Nunes para um aspecto das manobras.

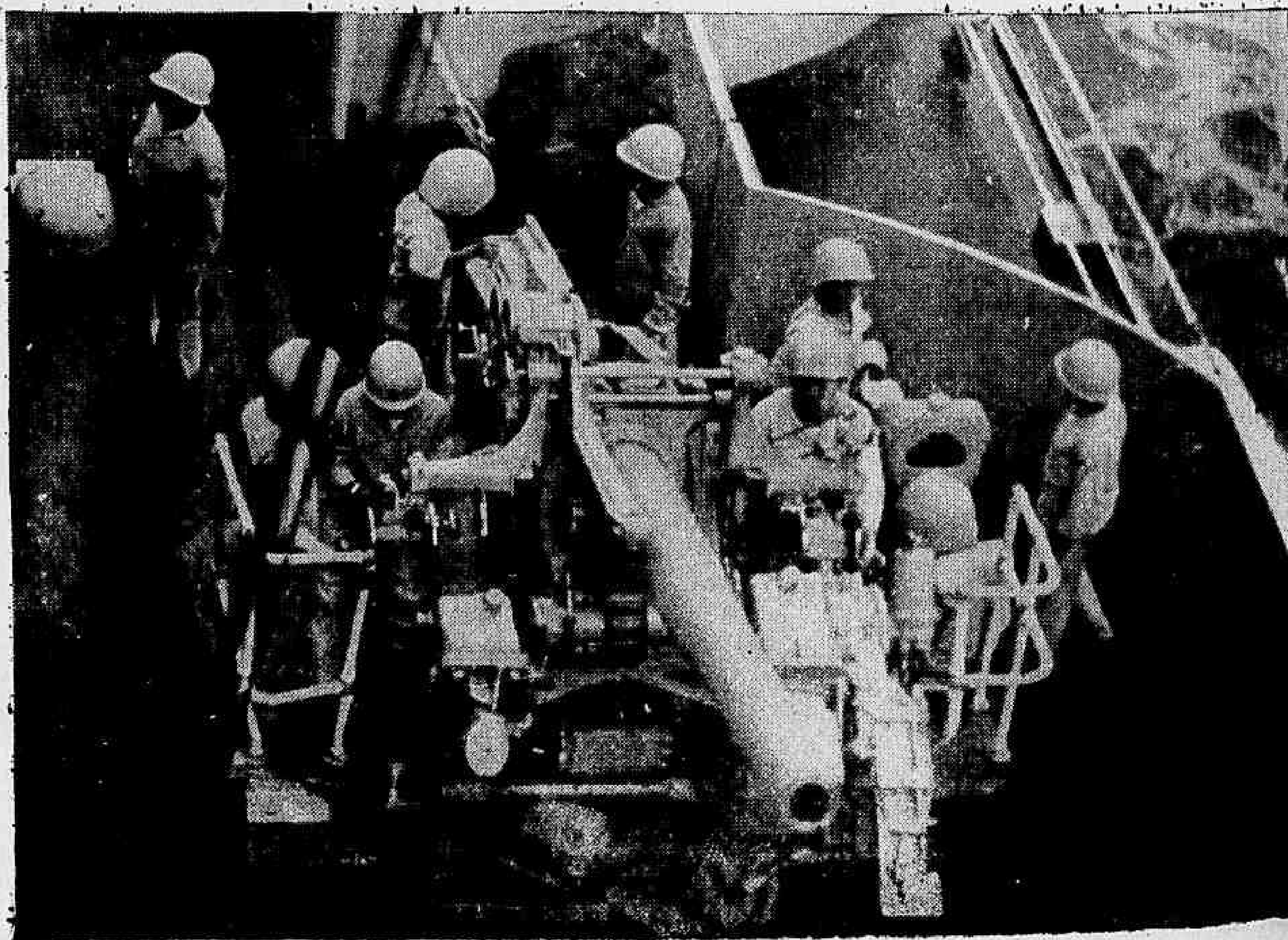
# OS CANHÕES FALAM AOS LEGISLADORES

vítima de agentes químicos, radiotivos ou biológicos.

Aspectos dessa faina heróica foi o que os legisladores presenciaram durante a visita que constitui objeto desta reportagem.

E se magnífica foi a impressão que todos colheram no tocante à capacidade profissional dos nossos marinheiros, não menos positivas foram, no espírito dos ilustres visitantes e dos jornalistas que os acompanharam, as impressões que lhes deixou a disciplina impecável inteligentemente aliada à cordialidade não só em face dos de fora, mas também entre êles — os bravos marujos patrícios — em cujo ambiente sadio todos são iguais perante a bandeira da Pátria que tem nêles, do almirante ao soldado, uma vontade, uma inteligência, uma vida a serviço dela e de suas grandes causas, que são os mesmos prélios da civilização, da ordem e do progresso.

No próximo número a REVISTA DA SEMANA, em reportagem mais ampla, dará novos aspectos colhidos durante as memoráveis manobras da Ilha Grande.



**Aqui aparece uma parte do todo: — um canhão com sua equipagem. São, ao todo, oito homens. E cada um, à semelhança das peças nas máquinas, tem um determinado trabalho a seu cargo.**

REVISTA DA SEMANA

ANO LI ★ Nº 26 ★ 28-6-52

# SUMÁRIO

REPORTAGENS

Os canhões falam aos legisladores ..... 3/6
Centenário da Telegrafia Elétrica no Brasil (por Flávio Norte) ........ 11/15
Congresso Eucarístico de Barcelona (por Leonel C. Ferreira) ........ 19/21
A dança dramática de Viçosa (por José Siqueira) ........ 36/42
Mathusalém se chama Isaac (por Carlos de Alencar e Antônio Pinheiro) ........ 44/47

LITERATURA

O pequeno conto (por Geo William) ..... 8
Um romance em minha vida (por Michel Davet) ........ 22
Rosário (por Péricles Leal) ........ 26
A República Transatlântica de Mato Grosso (por Generoso Ponce Filho) ........ 72/73
Semana Literária (por Edmundo Lys) ...... 16/17
Foi caluniado Álvares de Azevedo (por Renato de Alencar) ........ 30
Beleza não dá felicidade (por George Lapouser) ........ 54

SEÇÕES PERMANENTES

A semana em revista ........ 8/9
A personagem da semana (João Neves da Fontoura) ........ 9
Puxe pelo cérebro ........ 62
Passatempo (por Renato Cartaxo) ........ 63
A Revista há 50 anos ........ 50
Lido... Visto... Ouvido ........ 64/65
O último "flash" ........ 74

ROMANCE

A Insatisfeita (por Irene Temple-Bailey — conclusão) ........ 34

FEMININAS

Uma só linha e quatro variantes ........ 51
"Cocktail" (Ramon) ........ 52/53
Modas ........ 51/53
Cinderela de nossos dias (por Isolete) ... 58
Repouso e relaxamento muscular ........ 59
A saúde do bebê (pelo Dr. Sabóia Ribeiro) 69

CARICATURA

Théo ........ 10
Darcy ........ 71

FOLHETINS

Capitão Rob ........ 24/25
Filho, meu filho ........ 56/57

NA CAPA:
**Loretta Young** (Foto M.G.M.)

# INCÊNDIO NO AR!

NÓS, os viventes, somos, realmente, uns curiosos. Amamos a vida e dela nos queixamos a todo momento. Inconformados, trabalhamos, temos anseios, preocupações e um médo pavoroso da morte. No entanto, sabemos que desejos e ambições são os atalhos que encurtam o nosso destino terreno. Vivemos paredes-meia com a morte, em guerra declarada com essa vizinhança.. No Rio, por exemplo, a morte é uma coisa banal. Morre-se em grosso e a varejo, como formigas. O preço da morte varia com as condições sociais. A dos ricos custa milhões, tragédias sensacionais, desastres espetaculares. A dos pobres, pouca coisa: — uma corrida de lotação; uma aventura na Central do Brasil. E' o bastante. No Rio morre-se tão fàcilmente, tão freqüentemente, tão obstinadamente, que a morte só nos espanta se vem cercada de um halo sinistro e trágico. Se nos dermos, por curiosidade, ao trabalho de anotar os mortos de uma semana nessa inglória Batalha do Rio de Janeiro, teremos uma cifra muito superior, em pessoas, em amigos, em conhecidos, a aquela registrada no recente desastre do avião "President". Pois, o que mais nos chocou nesta dolorosa catástrofe, não foi, pròpriamente, a desgraça que se abateu sôbre as 51 pessoas que viajavam no grande "clipper". Porque, na verdade, isso não é coisa que impressione muito a quem lê os jornais da terra e se acha em dia com êste Matadouro Modêlo que é a Avenida Brasil. O que nos aterrou, realmente, foi a singularidade do sinistro, o seu imprevisto brutal, o mistério que o envolve, a dolorosa certeza de que aquilo que muitas vêzes pensamos, quando viajamos de avião, pode acontecer, embora os técnicos digam que não.

●

Recordo-me que, ao regressar dos Estados Unidos, na última viagem que fiz ao exterior, a etapa de Port of Spain à Belém do Pará foi realizada sob rigoroso mau-tempo. Quando baixamos no aeroporto paraense era meia-noite e chovia torrencialmente. Respirei aliviado alimentando a esperança de que dali não sairíamos enquanto o tempo não melhorasse. Qual, porém, não foi a minha surprêsa, ao receber, uma hora mais tarde, o ultimato de tomar o meu lugar no avião. Positivamente, para um leigo em matéria de aeronáutica, aquilo era uma loucura. O temporal aumentara. Infelizmente, eu não podia ficar sòzinho em Belém. Mobilizei, portanto, tôdas as minhas vacilantes energias, abri o guarda-chuva e mergulhei na treva, como um condenado em direção ao patíbulo. Quando a porta do avião fechou-se sôbre nós, tive a impressão de que estava no túmulo. Arrancamos. Passei os olhos pelos meus companheiros de viagem. Ali estavam os mesmos 13 que, apesar de não ser supersticioso, me vinham preocupando desde Pôrto Rico. Ninguém entrara ou saíra em Belém para quebrar aquêle presságio. As luzes do avião se apagaram. Olhei pelo vidro da portinhola e senti um pouco de calma: as estrêlas brilhavam no céu e o temporal tinha ficado lá embaixo. E quanto mais o aparelho ganhava altura, mais tranqüilo eu ficava. Justificadamente eu ansiava por céu, porque talvez fôsse o único, ali, a conhecer a terra misteriosa que sobrevoávamos. Na sua intimidade bárbara, passara anos seguidos. Guardava de memória os seus terríveis segredos. Sabia de sua agressividade e de seus perigos. Afastando-me dela, fugia ao inapelável da tragédia e da morte. Por isso, os inocentes dormiam e eu, não! E assim, vigilante, namorando as estrêlas, fui vendo as horas correrem. Lá para as 4 horas da manhã, algo, porém, de estranho me surpreendeu. Um calor crescente e sufocante foi tomando conta do ambiente. Os tripulantes da aeronave entraram a circular apressadamente. Os passageiros acordaram assustados. A porta da cabine de comando abria-se e fechava-se à passagem dos técnicos. Só a muito custo nos tranqüilizaram: — era um ligeiro enguiço no aparelho de refrigeração. Felizmente era mesmo. Passado o susto, pedi um café. Em conversa com o Comissário, fui-lhe franco: — "Até então o meu médo de avião era apenas na decolagem, mas agora criei um médo novo, o de incêndio". Êle riu. Riu e me retrucou com visível certeza técnica: — "Ah! nem pense nisto! Dentro de nossa faixa de segurança, tal hipótese é impossível". E, coisa curiosa, após dois anos no mesmo local, a fatalidade veio provar que a técnica falha, que eu, infelizmente, tinha razão.

**MARTINS D'ALVAREZ**

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano ........ Cr$ 200,00
Seis meses ........ Cr$ 100,00
Registrada — Um ano ........ Cr$ 230,00
Seis meses ........ Cr$ 120,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano ........ Cr$ 350,00
Seis meses ........ Cr$ 180,00

O número avulso custa Cr$ 4,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 4,50

CORRESPONDENTES — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: venda e publicidade na Capital a cargo da Agência Zambardino, rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569

Diretor: **GRATULIANO BRITO**

Redator-Chefe de Publicidade: **J. M. COSTA JÚNIOR**

Paginação de **VICTOR TAPAJÓS** — Desenhos de **ALBERTO LIMA**

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo em 1933.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

TELEFONES:

**Redação: 22-4447 ★ Publicidade: 22-9570 ★ Portaria: 22-5602 ★ Gerência: 22-8647 ★ Contabilidade: 22-2550**

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º dis-trito, Lisboa. No Uruguai: Moraforio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: "Interprensa", Florida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires.

Tem Agentes em tôdas as localidades do território nacional

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores. — Êste número tem 76 páginas.

O PEQUENO CONTO

# ME DEIXA "SEU" GUARDA

Por GEO WILLIAM



JUSTAMENTE quando Richard se preparava para fugir, apos ter levado avante o seu golpe na loja, sentiu-se seguro pelo ombro. Sem mesmo olhar por cima dêste, adivinhou o que se passava: estava prêso. Um desespero mudo o assaltou. Dependia do sucesso daquele golpe poder transformar objeto furtado em dinheiro corrente e, com êle, adquirir o necessário, o mais estrito necessário para os seus. Sua situação era das mais negras. Seu quarto sordido, que habitava num pardeiro, nada possuia a não ser a espôsa se definhando cada vez mais, imersa nas dores e na miséria e a sua filha menor, expectorando sangue dos pulmões atenazados pelo mal branco.

Sentiu-se morrer. Nunca julgou que um homem pudesse experimentar em tão larga escala o desespêro. Aguardava-o agora a prisão fria e cinzenta, a pocilga onde atravessava seus dias, mas sem o confôrto de poder assistir tudo quando lhe restava neste mundo, mesmo maltratado.

Curvou a cabeça e grossas lágrimas começaram deslizar pelos seus olhos, perolando as abas frustas do capote sem côr definida.

Depois levantou o seu olhar de cão surrado. O policial, enorme e rubicundo, sorriu-lhe matreiro:

— Flagrante meu caro. No mínimo cinco anos...

—Me deixa "seu" guarda! Pelo amor de Deus me deixa!

Eu sou pago para segurar ladrões como você e não para deixá-los em liberdade...

★

Entretanto, o guarda ficou tocado por aquêle olhar submisso e cheio de desespêro. Jamais sentira semelhante sentimento agitá-lo. Calejado na longa carreira, pela primeira vez logo o comoveu.

— Você é "primário?"

— Como assim?

— Quero dizer: furta pela primeira vez?

— Infelizmente fui obrigado a isso. Até ha pouco sempre fui um cidadão honesto...

— Conversa fiada...

— Antes fôsse!

E de um jacto, sem ser convidado para tanto, narrou tôda a sua espantosa miséria, tôda a seqüência de ocorrências as mais dolorosas que o atiraram, de uma situação quase folgada, a agrura incrível dos miseráveis de Londres.

— Eu queria que o senhor visse onde eu moro...

— Pois vamos até lá!

E foram.

★

O guarda capacitou-se de tôda a extensão da imensa penúria que porejava daquelas paredes mofadas e daquele catre em desnível. Assistiu à cena infinitamente dolorosa em que uma mulher ainda jovem, mas desfeita e uma menina moça tuberculosa, eram personagens principais.

Lutou com a sua consciência. Com o sentimento arraigado do dever a cumprir e com o seu sentimento humanitário. Finalmente, agarrando o "cassetete" meteu-o sob a axila e deixando em cima da mesa cinco schilings, tudo quanto possuia, saiu dizendo:

— Eu deixo-o livre... Cometo uma gravissima infração, mas Deus ha de me perdoar, estou certo!

E foi descendo as escadas carcomidas, enxugando uma lágrima furtiva, sentindo o coração exultante pelo bem que acabava de fazer. (IPA).

# A Semana

## Hospital para cães




O Serviço de Engenharia Rural da Prefeitura do Distrito Federal elaborou um projeto para remodelação do Hospital Veterinário e do Cemitério de Cães, orçando as obras em cêrca de Cr$ 500.000,00. Isso foi durante a interinidade do coronel Dulcídio Cardoso, o qual aprovou o esbôço e autorizou a abertura da respectiva concorrência pública destinada à realização dos trabalhos que, aliás, têm caráter de urgência, em virtude das precárias condições do hospital e do cemitério canino. Não há quem não aprove e aplauda o interêsse, o carinho com que as autoridades municipais procuram melhorar as instalações pró-cães. Mas não nos esqueçamos de uma verdade amarga: há centenas de crianças pobres neste Rio de Janeiro, a morrer sem nenhum auxílio por parte do poder público. Não temos nosocômios suficientes para acolher a nossa população infantil necessitada de amparo, repouso e cura. Os cães, animais a que, mui justamente, demos o nome de "amigos fiéis do homem", merecem o seu hospital; entretanto, quais os cães que têm direito a tais tratamentos e assistência médico-hospitalar? Os "vira-latas"? Os cães sem dono? Não. São os cães-ornamentais, cães do mais apurado grã-finismo, muitos dêles mais felizes do que as crianças de gente pobre. Seria o caso de parodiar a exclamação em voga, e botar na bôca das crianças o lamento: "Vocês é que são felizes, primos"...

## Tenda que abata

REALIZA-SE, anualmente, em Nova York importante congresso dos municípios de mais de cinqüenta mil habitantes. Os problemas de ordem técnica e administrativa são ali estudados por comissões de peritos. Além dos edis norte-americanos e canadenses foram, êste ano, especialmente convidados os prefeitos das capitais do Brasil, do Chile, da Áustria, da Turquia e da Grécia. Questões básicas foram estudadas, merecendo atenção as que dizem respeito à tributação, ao desenvolvimento rodoviário e ao problema cruciante dos transportes. No intuito de melhor servir à prefeitura do Rio de Janeiro, o sr. João Carlos Vital, após o congresso, fêz uma viagem de observação do serviço público das grandes cidades norte-americanas. De suas observações práticas, pôde o prefeito carioca traçar os planos relativamente ao abastecimento d'água e os transportes. Para o problema da falta d'água, teremos em breve uma usina exatamente igual à de Chicago para o tratamento das águas do Guandu. Para solucionar o problema dos transportes, teremos também, ainda êste ano, o trabalho de instalação de ônibus elétricos. Do total de 2 milhões e 500 mil dólares empregado na aquisição de caminhões, tratores, aparelhagem para hospitais e para escolas, resolveu o Sr. João Carlos Vital fazer as demais aquisições nas emprêsas americanas, por preços muito mais baratos que as vigorantes no Brasil. Exemplo disto foi a aquisição de uma tenda de oxigênio por 10 mil cruzeiros, quando aqui no Brasil a mesma custaria 40 mil cruzeiros!



# Em Revista

## Vítimas do granizo

EM fins da primeira semana de Junho, foi o Distrito Federal surpreendido com um ataque que lhe veio das nuvens em forma de gêlo. O centro urbano, a zona sul e alguns subúrbios nada sofreram. Mas a saraivada escolheu como ponto estratégico de seu bombardeio, a zona rural, o chamado Sertão Carioca, justamente onde os trabalhadores e sitiantes tratam de suas lavouras e criações miúdas para o abastecimento do Rio. A chuva de pedras causou prejuízos vultuosíssimos aos agricultores daquela zona. Então êles apelaram para a Prefeitura. Queriam que a munificência oficial do Distrito os socorresse nessa angustiosa situação. Nada mais justo. Entretanto, como sempre acontece, há quem esteja esfregando as mãos de contentamento, à espera de que o crédito de 20 milhões de cruzeiros a ser aberto pela Câmara de Vereadores, chegue para os aproveitadores do granizo. Já se fala mesmo em donos da chuva de pedra". Que as autoridades municipais, através da sua Secretaria da Agricultura, fiscalizem a distribuição do crédito, cuja origem é a mais justa e humana. Os lavradores que, efetivamente, perderam suas plantações, devem ser auxiliados pelo poder público; mas vamos ter cuidado com os fabricantes de sorvete, pois é provável que se inscrevam também como "vítimas" da saraivada do dia 6, pessoas que só conhecem o campo nos fins de semana...



## Minas sem triângulo?




**NÃO é nova a idéia de tornar em Estado da Federação o chamado Triângulo Mineiro, tendo como capital a cidade de Uberaba. Quando Uberlândia ainda se chamava Uberabinha não havia duas opiniões: era Uberaba a candidata a capital do novo Estado. Mas, com os tempos, Uberlândia foi-se agigantando de tal maneira que hoje se torna rival muito forte de Uberaba. Assim, com o recrudescimento da idéia de desmembrar-se o Triângulo do território mineiro, já não há uma candidata a capital do Estado Benjamim, do Brasil. Temos as duas: Uberaba e Uberlândia. O caso vinha sendo motivo de opiniões esparsas, sem qualquer profundidade; mas, com a atitude tomada perante a Câmara dos Deputados pelo Sr. Mário Palmério, a situação tomou novos rumos. O representante de Minas, em começos de Junho tomou a palavra à hora do Expediente e defendeu, aberta e audazmente, a criação do Estado do Triângulo. A fim de que o episódio ficasse registrado para o futuro, o parlamentar leu longo memorial recebido daquela próspera região mineira, no qual os habitantes de várias cidades reclamam a concessão da autonomia política e administrativa para o Triângulo, que, desta maneira, ficaria elevado à categoria de Estado. Inegàvelmente o Triângulo, com uma população que se avizinha de um milhão de habitantes, merece as atenções do govêrno federal, tanto mais que o Triângulo é mais subsidiário de S. Paulo do que de Belo Horizonte.**

# A PERSONAGEM DA SEMANA


*João Neves da Fontoura*

A paz entre as nações sul-americanas tem sido uma das características mais belas dos povos dêste hemisfério, todos ligados por aspirações comuns, sob um lastro histórico cada vez mais nutrido pelos ideais de fraternidade. O que, entre certos países da Europa, é comum, nos limites das nações da América do Sul é uma exceção. Queremos referir-nos aos conflitos de fronteiras. Têm os jornais noticiado um certo caso de alguma gravidade ocorrido recentemente na fronteira Brasil — Argentina, do que resultou a morte, por bala, de um brasileiro por policiais argentinos. Como sabemos, tanto as guardas de lá, como as de cá, vivem permanentemente vigilantes contra a ação dos contrabandistas, sendo lícito a repressão a tiros, respeitadas as águas territoriais de cada país. O acontecimento a que nos referimos, porém, se revestiu de certas facêtas que estavam a exigir do Govêrno brasileiro uma atitude compatível com a soberania nacional, razão por que o Sr. João Neves da Fontoura mandou entregar à Chancelaria argentina uma nota de protesto contra os episódios fronteiriços. O Govêrno argentino respondeu, e, felizmente, o assunto já deve estar encerrado, sem que nenhuma dessas nações se tenha colocado em posição de superioridade à outra, ambas desejosas de resolver o caso dentro da maior ordem, harmonia e fraternidade. Embora houvesse notícias na imprensa, em tons um tanto veementes, o povo brasileiro não se deixou empolgar pelo lutuoso acontecimento às margens do rio Uruguai, não robustecendo qualquer animosidade que pudesse advir, e continuou a considerar a Argentina como uma nação irmã, sem maiores conseqüências. A atitude do Itamarati, foi, porém, correta, e só aplausos merece do povo brasileiro. Por sua vez, o govêrno argentino, 24 horas depois de recebidos os protestos do Brasil, ordena a substituição de comandos das fôrças de gendarmeria da fronteira onde se verificaram os lamentáveis incidentes, o que faz prever, volte a calma e a tranqüilidade entre aquêles pontos limítrofes, não se nutrindo animosidades que não têm mais razão de ser entre os dois povos. A paz não deve ser perturbada entre nações irmãs, dedicadas à solução de seus problemas internos.


## QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

## Homens que trabalham

**Se V. S. sofre de prisão de ventre e esqueceu-se de tomar Ventre-Livre ontem à noite, antes de dormir, não esqueça hoje.**

Tome uma dose de **Ventre-Livre** hoje à noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Os homens ativos, que trabalham com afinco, devem cuidar especialmente da saúde, pois precisam ter o estômago, os intestinos, o fígado, enfim todos os órgãos, e também os nervos, em bom estado, para conservar as suas energias.

A prisão de ventre intoxica o organismo, abate as fôrças e, por conseguinte, diminui a capacidade de trabalho.

Combata a prisão de ventre sem perda de tempo, **usando Ventre-Livre.**

**Ventre-Livre** tonifica as camadas musculares do estômago e intestinos e limpa os das substâncias infectadas e fermentações tóxicas, verdadeiros venenos, que perturbam as funções de todos os órgãos e causam tão grande mal aos nervos.

**Tome Ventre-Livre hoje, à noite.**

• • •

**Lembre se sempre:
Ventre-Livre não é purgante**

• • •

**Tenha sempre em casa
alguns vidros de Ventre-Livre**

# REVISTA DA SEMANA

**AÇOUGUE**



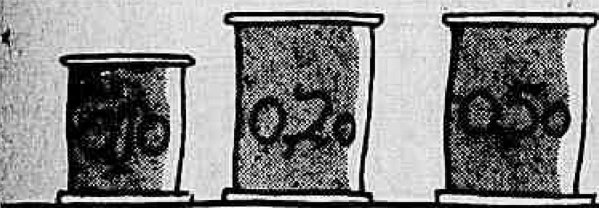
— Está fechado!
— Vamos ao açougue da esquina...
— Lá não. Êles costumam vender carne de COELHO.



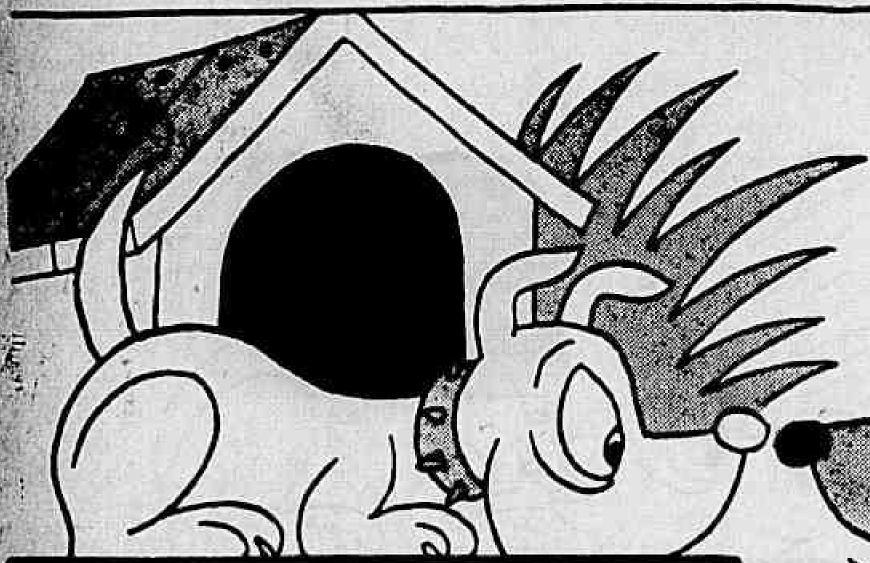
— Você lendo o jornal do mês passado?!
— Que diferença faz? Aqui se fala PAN MUNJON, do aumento dos vencimentos do BARNABÉ e do crime do SACOPAN...

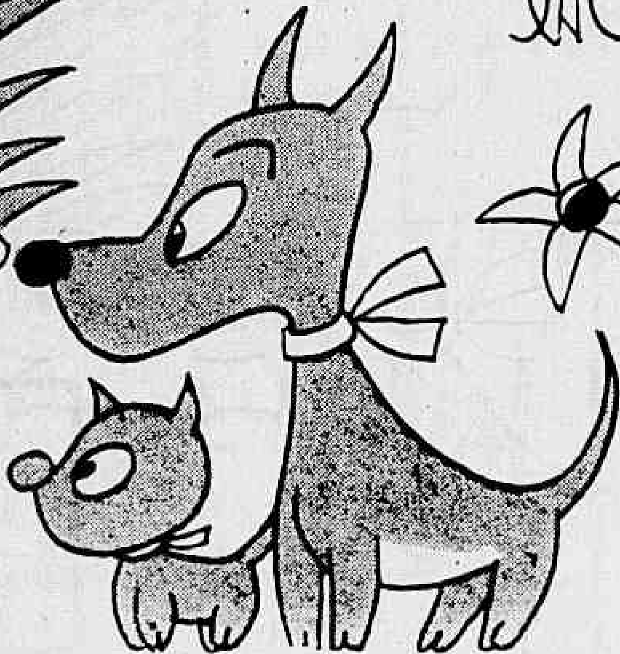



— Estou apreciando sua ORGANIZAÇÃO!
—Procuro ajudar o LAFER; êle quer valorizar o CRUZEIRO e eu os CENTAVOS...







— Com criança, não, minha flor; eu não tenho acomodações para casais com filhos...

— Calúnia! O comissário DOURADO não **cantou** a Mariana.
— Êle não é nenhum DORIVAL CAIMI...

# O CENTENÁRIO DA TELEGRAFIA ELÉTRICA NO BRASIL

Por FLAVIO NORTE
(da Repartição dos Telégrafos)

Inúmeros postes como êsse pontilham o imenso território nacional, numa demonstração de continuado progresso, nesses cem anos de bons serviços prestados à grandeza de nossa Pátria.

O General Cândido Rondon transmitindo — do gabinete do Diretor Geral dos Correios e Telégrafos — uma mensagem de cordialidade ao Palácio do Catete, no aparelho "Morse".

SEGUE

# O CENTENÁRIO DA TELEGRAFIA ELETRICA NO BRASIL



Teletipo automático "diplex". E' um sistema moderno de recepções e transmissões telegráficas. Transmite e recebe mensagens simultâneas, na mesma direção.



Funcionária do DCT operando em teletipo de teclado direto. É muito usado nos EE. UU. Está sendo usado, com eficiência, em quase todos os Estados.

FEZ, no dia 11 de maio dêste ano, um século que se implantou entre nós a telegrafia elétrica. Sua introdução no país teve por causa principal a necessidade da repressão do tráfico de escravos africanos, cujos mercadores aqui exerciam sua torpe atividade.

O Brasil, que, desde 1826, se havia comprometido, por pacto internacional, a combater por todos os modos o comércio de escravos, vedou, de maneira definitiva, em 1851, sua entrada no país.

Os contrabandistas burlavam, porém, com freqüência, a ação do poder público, pela penúria em que se achava o Govêrno de recursos de comunicação que lhe permitissem executar, ao longo do extenso litoral brasileiro, serviço de vigilância capaz de reprimir de vez as investidas dos corsários negreiros.

Estavam as coisas neste pé, quando incidente ocorrido nas proximidades da Côrte veio acentuar, ainda mais, nosso atraso em matéria de comunicações. Certo navio negreiro, na altura de Mangaratiba, ia desembarcar sua carga. Ao corrente do fato, teve o Govêrno, pela míngua de outro remédio, de fretar por alto preço uma embarcação inglêsa para levar às autoridades locais as suas ordens, de proibição terminante daquele desembarque.

O Conselheiro Euzébio de Queiroz Coutinho Matoso Câmara, então ministro da Justiça, que já havia pensado no auxílio que lhe poderia prestar o telégrafo elétrico na campanha contra o tráfico de escravos, ficou desagradàvelmente impressionado com o sucedido, e desde logo cogitou dos meios de introduzir aquêle melhoramento no Brasil.

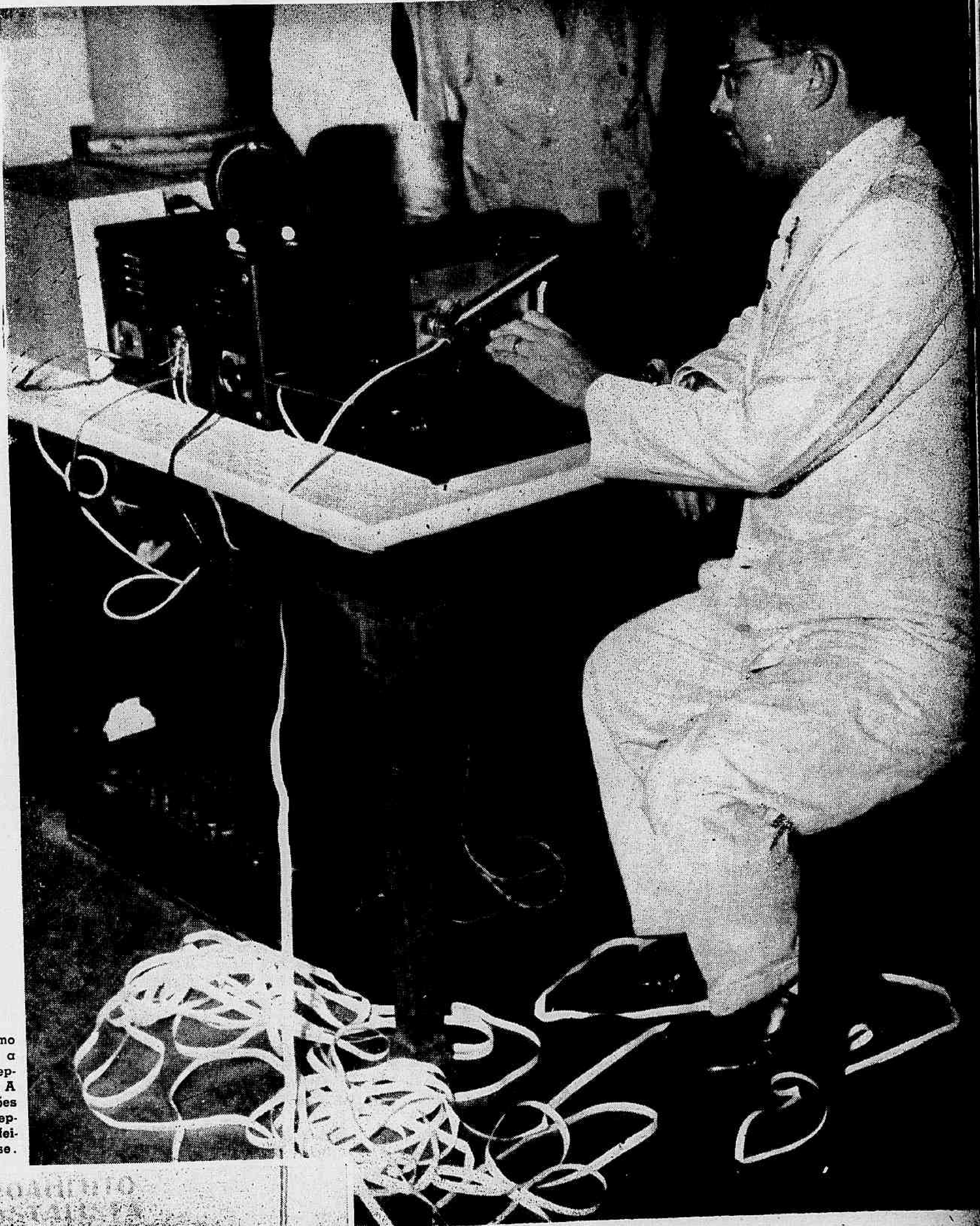
Para êsse efeito, e sem demora, entendeu-se com o Dr. Paula Cândido, lente de física da Escola de Medicina. Foi êsse o primeiro técnico a quem Euzébio de Queiroz recorreu no sentido de pôr em prática o seu projeto.

Na Conferência que teve com o Dr. Paula Cândido, narrou o mi-

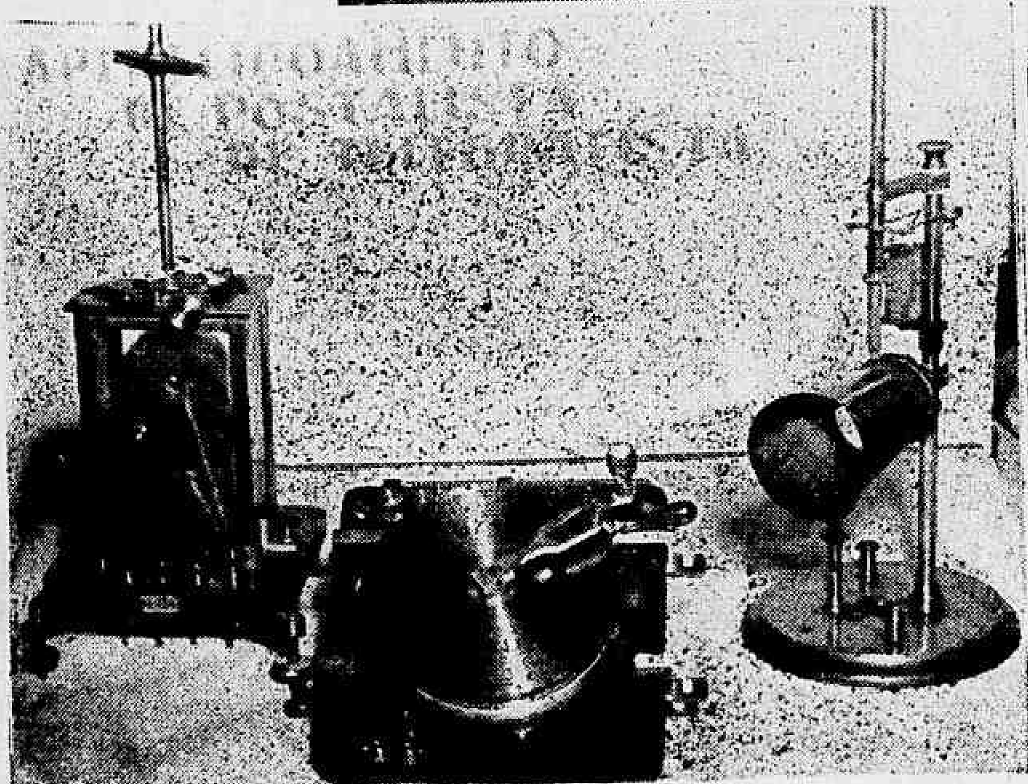


Um aparelho "Morse" dos mais comuns em uso no interior do Brasil. Apesar de sua antiguidade em relação aos aparelhos modernos, ainda continua sendo prático e indispensável.

Foto curiosa de um aparelho "Breguet", que foi muito empregado na nossa telegrafia primitiva, hoje substituído pelos mais modernos meios de comunicação.



Método moderníssimo que permite aumentar a capacidade da recepção das mensagens. A média das transmissões é de 30 ms. A recepção em ondulador é feita pelos sinais Morse.



nistro a contrariedade que sofrera por não haver podido comunicar-se em tempo com as autoridades de Mangaratiba, e declarou que estava resolvido a estabelecer no país o telégrafo elétrico, não olhando as despesas para o que fôsse preciso gastar com as respectivas experiências.

Ficou, então, entendido que, para o primeiro ensaio, se assentaria uma linha telegráfica do Quartel da Polícia, na rua dos Borbonos (hoje Evaristo da Veiga), ao Morro do Castelo, onde estava instalado o telégrafo ótico.

Essa linha o Dr. Paula Cândido teve de construir com fios de cobre envoltos em sêda e embebidos de resina. Os isoladores, que suportavam a linha nos postes de madeira, foram feitos de gargalos de garrafas. Os aparelhos necessários obteve-os por empréstimo o Coronel Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, comandante do Corpo de Permanentes, que os foi pedir ao Dr. Guilherme Schüch de Capanema, lente de física da Escola Central (hoje Escola de En-



Da direita para a esquerda: D. Sílvia Mafra, D. Helena Figueiredo, D. Heloísa Cordovil (neta do Barão de Capanema), D. Frederica Monteiro de Barros, auxiliar de gabinete do Diretor Geral. D. Consuelo Pereira de Melo, secretária do Diretor.



Guilherme Schück de Capanema, Barão de Capanema, fundador no Brasil do Telégrafo Elétrico. Natural de Mariana, Minas; falecido no Rio, em 1908.



Cel. Polidoro Quintanilha da Fonseca Jordão, nome célebre no episódio da fundação do nosso Telégrafo, pelos relevantes serviços à telegrafia nacional.

genharia). Eram dois Breguetz, que ali serviam para estudos de eletricidade prática.

Realizada a experiência, falhou.

Dias depois, o Coronel Polidoro foi restituir à Escola os dois aparelhos telegráficos, declarando ao Dr. Capanema que seu funcionamento havia sido negativo, não obstante os esforços e boa vontade do Dr. Paula Cândido em fazê-los trabalhar. E acrescentou:

— Tome lá as suas máquinas, que não prestam.

O Dr. Capanema, examinando os aparelhos e achando-os em perfeito estado, fê-los funcionar ali mesmo, na presença do Coronel. Postos os Breguetz em posição adequada e explicado ao amigo o modo de ler as palavras e a maneira de mover o manipulador, o Dr. Capanema começou a transmitir de vagar, palavra por palavra, enquanto o Coronel ia soletrando.

Dentro de alguns minutos êles se correspondiam, entendendo-se perfeitamente. Foram os dois primeiros telegrafistas do Brasil...

Os Breguetz voltaram então ao Quartel da Polícia, onde várias provas foram efetuadas, sempre com resultados satisfatórios.

À vista do bom êxito das experiências do Dr. Capanema, o ministro Euzébio de Queiroz encarregou aquêle ilustre engenheiro da tarefa de estabelecer no Rio de Janeiro o telégrafo elétrico. Ficou ajustado que se construiria uma linha telegráfica subterrânea entre o Palácio Imperial de São Cristóvão e o Quartel General do Exército, no Campo de Santana. O material necessário foi imediatamente encomendado no estrangeiro.

Seis meses mais tarde chegava da Europa. Vieram também cinco aparelhos receptores e transmissores do sistema Breguetz e um de dupla corrente construído pela Casa Stohrer, de Leipzig.

Com o concurso de presos da Casa de Correção, deu-se início ao estabelecimento da linha subterrânea. O trabalho durava de sol a sol. O Dr. Capanema não arredava pé do serviço. Muitas vêzes, sob a canícula ardente, penetrava na vala e ajudava o assentamento do cabo telegráfico.

Partia êste dos terrenos da atual Quinta da Boa Vista, passava pelas ruas de São Cristóvão e do Aterrado, em reta, e terminava no Campo de Santana, no edifício do Quartel General do Exército.

Nesse afanoso trabalho, teve o Dr. Capanema o auxílio de José Honório de Oliveira, Ernesto Gomes Moreira Maia e Bento José Ribeiro Sobragi, acadêmicos da Escola Central, os quais mais tarde exerceram importantes comissões do Govêrno Brasileiro.

Pronta a linha, inaugurou-se o serviço em 11 de maio de 1852.

Três dias depois, o "Jornal do Comércio" noticiava o acontecimento:

"No dia 11 do corrente trabalhou, pela primeira vez, o telégrafo elétrico, que pôs o Quartel General do Exército em contato com o Paço da Boa Vista. A obra ainda não está completa. Não se pode estabelecer conseguintemente uma comunicação regular, mas já houve comunicação entre as pessoas colocadas nas duas extremidades dos fios. Sua Majestade o Imperador assistiu no seu palácio a estas primeiras experiências."

Estava, assim, satisfeito o desejo de Euzébio de Queiroz. Já funcionava no Brasil o telégrafo elétrico.

O ministro deixou a pasta da Justiça logo após a inauguração da linha subterrânea que ligava o Paço de São Cristóvão ao Quartel General do Exército, enquanto Guilherme Capanema prosseguiu na sua missão pelo longo espaço de trinta e sete anos, até o advento do Govêrno Republicano.

Em 1889, quando o Barão se retirou da vida pública, já o litoral do Brasil estava provido de linhas telegráficas em tôda a sua extensão, com numerosas ramificações para o interior do país.

Nós, da era telegráfica sem fios e de tôdas as maravilhas que a eletricidade tem produzido, não podemos aquilatar muito bem o que viveu e agiu.

Região insulada, desconhecida do resto do mundo, sem meios de comunicações nem mesmo nos limites de suas fronteiras, apenas tocada por poucos navios que a freqüentavam, foi no pantanal dessa incrível situação de atraso e analfabetismo que êsse homem singular compôs sua grande obra de progresso e civilização.

Edificante exemplo o dessa vida.









**O Exército, a Aeronáutica e a Marinha de Guerra renderam significativa homenagem à memória do Barão de Capanema, no primeiro centenário da fundação do Telégrafo do Brasil.**

**O busto do fundador do Telégrafo, Guilherme Schück de Capanema, Barão de Capanema, ornado de coroas de flores à passagem do 1º centenário de sua importante realização.**

# SEMANA LITERÁRIA

## UM AUTOR

## FULTON OURSLER



*O escritor americano Fulton Oursler, desaparecido aos 50 anos de idade, recentemente, era um nome que granjeara fama internacional, publicando livros e escrevendo em várias publicações dos Estados Unidos. Êle se destacou, principalmente na coluna de crítica literária, através de julgamentos seguros, sôbre os novos livros, com um grande sentimento de função selecionadora e construtiva da crítica. Entre nós, mesmo, seu estilo singelo e seu proselitismo cristão se tornaram conhecidos, tanto através de suas "Parábolas da Vida Moderna", publicadas pelo "O Globo" como depois que o Correio da Manhã" inseriu, no ano passado, por ocasião do Natal, sua obra famosa — "The Greatest Story Ever Told", uma tocante e humana biografia do Cristo, capaz, por todos os motivos, de interessar até aos leitores leigos. Também foi Fulton Oursler quem divulgou pelo mundo a grande obra das "Cidades dos Meninos", sôbre a qual escreveu um documentário emocionante, por sua verdade, como por sua beleza.*

*Cultivando a literatura sacra, seus livros e artigos tinham um tom de naturalidade que amenisava os estudos mais sérios. Dessas obras, como na biografia de Jesus e na que êle dedicou ao Padre Flanaggan, tôda ênfase foi excluida, evitando o ar dogmático e a intolerância tão comuns no gênero. Daí a imensa popularidade do autor que foi traduzido em muitas linguas e cujo prestigio aumentava dia a dia, sem dúvida influindo nos espíritos mais rebeldes e, assim, conquistando as almas mais distantes para os caminhos do Senhor, tarefa a que Fulton Oursler se entregou com a certeza e a convicção de um apóstolo, certo de que nunca, como em nosso tempo, se fêz tão necessária a palavra de Jesus e a pregação moral. Em suas apreciadas "Parables of Our Time" êle sempre evidenciou a grandeza de uma vida superior e predicou sôbre os poderes misteriosos da oração: mas tudo êle o dizia com uma singeleza aliciante, com a linguagem dos simples, ao alcance de todo o mundo.*

## Por êsse mundo das letras

● Aquela história dos "Comandos poéticos" de Belo Horizonte, recentemente publicada em um de nossos semanários, "Manchete", é realmente muito interessante. Sobretudo no que se refere à grande divulgação dada aos poemas de um dos membros dos "Comandos", livro que se chama "Dentro de mim mesmo" e que quando vai ser citado, o citante prefere dizer "Dentro dêle mesmo"...

● Contaram-me que o professor Afrânio (da "molecagem engravatada") quase se engasgou de rir, lendo os artigos de polêmica literária trocados entre o dramartugo Nelson Rodrigues e o escritor Osvaldo de Andrade...
E resolveu cortar e guardar os dois artigos, como modelos polemísticos da atual molecagem engravatada.

● Eugène Fasquelle, o famoso editor francês que acaba de desaparecer, amigo de Zola, nos princípios difíceis do autor de "Germinal", que também apresentou Rostand a seu sogro, o livreiro Charpentier, para editar-lhe o "Cyrano de Bergerac", dizia de um romancista de estilo complicado e sem naturalidade: — Êle se dá um trabalho louco para pôr os iii, sob os pingos.

● Está sendo comemorado o século e meio do nascimento de Victor Hugo. Entre outros pensamentos seus, recordam-se que êle dissera: "Precisamos procurar amar, como precisamos procurar a crer". Ainda dêle, êste pensamento que parece lhe dizer respeito: "A confiança em si, faz o tôlo; a fé em si, faz o grande homem".

● Perguntaram a Hemingway, em um inquérito jornalístico, como pensava que seria o mundo no ano 2.052...
O romancista, muito simplesmente declarou:
— Se não sei nem que ar terá o mundo na semana próxima...

● O escritor Fernando Sabino, apaixonado de artes gráficas, resolveu dirigir a edição de seu novo livro. Para que a obra saísse perfeita, escolheu a Imprensa Nacional, escolheu o papel, os tipos, a espécie de composição e acompanhou o trabalho pacientemente, dia a dia. Quando acabou, Fernando Sabino descobriu que a última novela (são novelas, aliás, e ilustradas por Ceschiatti) saiu em papel diferente, que o título dessa peça não consta do índice, que as margens dos quatro cadernos são diferentes, que há linhas caídas, outras viradas, que versaletes foram usados em lugar de versais, etc... Apéles também não sabia fazer sapatos. Êsse negócio de tipografia é mesmo para gráficos.

● A Associação Brasileira de Críticos de Arte prestou uma homenagem pública ao poeta Manuel Bandeira.
O crítico Mário Barata e o poeta Murilo Mendes apreciaram a obra de Bandeira relativamente às atividades que tem exercido em prol da arte brasileira. Em seguida, comemorando o terceiro aniversário da ABCA, houve uma mesa redonda de críticos e artistas sôbre o tema: "A crítica em face do debate. Abstracionismo x Realismo", falando Mário Pedrosa, Quirino Campofiorito, Flávio de Aquino, Marc Berkovitz e outros. — **FRADIQUE**

## Notas e notícias

O PRÊMIO Sul-América, o mais valioso destinado a atividades culturais no Brasil, foi obtido, em 1951, pelo professor Joaquim Ribeiro, por seu trabalho sôbre as "Origens e Desenvolvimento dos Estudos de Folclore no Brasil".
Joaquim Ribeiro, entre amigos e admiradores, recebeu o prêmio na solenidade realizada no Itamarati, a 11 de junho.
Como se sabe, em virtude da comemoração, no ano passado, dos centenários dos pioneiros dos estudos folclóricos no Brasil, Sílvio Romero, Pereira da Costa, Manuel Querino e Vale Cabral, o Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura, propôs aos concorrentes ao Prêmio Sul-América o tema acima referido e que serve de título à obra de Joaquim Ribeiro, filho do saudoso mestre João Ribeiro, também um de nossos eminentes folcloristas.

●

A EDITÔRA Saraiva, de São Paulo, vem de lançar o romance de Barros Ferreira — "Filhos de Adão", cuja história trata dos seringueiros que fizeram a conquista do Acre e da revolução constitucionalista de 1932.

●

EM EDIÇÃO da "Biblioteca do Exército", vai aparecer, "Vento Leste nos Campos Gerais", de autoria de Rubens Mário Jobim. E' a história do Cêrco da Lapa e do General Gomes Carneiro, um de nossos grandes caracteres, durante a Revolução de 1893 no Estado do Paraná. A Biblioteca já nos deu, do autor, o livro "Sargento Fortuna e Outros Contos", de que esta seção já tratou, em tempo.

●



**LAGO BURNETT VOLTA AO MARANHÃO — No clichê ao lado aparece, à direita, o poeta Lago Burnett quando, de seu regresso do Rio, desembarcava no aeroporto de São Luís, onde foi entrevistado pelo jovem escritor José Sarney Costa, diretor do suplemento literário de "O Imparcial".**

# NOTÍCIAS DE SÃO LUÍS

★ Continuam em plena atividade os pintores da nova geração maranhense, no sentido de empreender uma viagem ao Rio, a fim de realizar uma exposição coletiva, em julho. Várias telas de Paiva Filho, Yêdo e Figueredo já seguiram por via-aérea.

★ José Bento Nogueira Neves acaba de escrever uma nova peça teatral, ainda sem título.

★ O poeta Bandeira Tribuzi ainda continua com a idéia de fundar, entre nós, uma seção da Associação Brasileira de Escritores, para a qual seria convidado, como presidente, o prof. Nascimento Morais, decano dos jornalistas maranhenses.

★ Lago Burnett vai convocar os poetas e escritores novos de sue terra, a fim de discutirem, em mesa redonda, os planos editoriais das obras a serem lançadas, em seu prelo manual. Reina grande interêsse em tôrno dessa reunião, porquanto, inéditos em sua maioria, os autores novos da ilha, encontram, enfim, uma grande oportunidade para aparecer ao público, em livro.

★ Soares, pintor cearense, pretende expor, brevemente, em São Luis, para o que já reuniu grande número de trabalhos a óleo.

★ A Sociedade de Cultura Artistica do Maranhão empenha-se, atualmente, em mandar buscar no Rio, para exibir-se aqui, os Meninos Cantores de Viena.

# LETRAS MINEIRAS

**NO SALÃO** de Festas do Grande Hotel inaugurou-se, há dias, mais uma exposição de pintura de Renato de Lima, mostra que estará aberta ao público até o dia 30 do corrente mês. Cêrca de cinquenta telas, aquarelas e óleos constituem a exposição. Uma das mais expressivas mostras de Renato de Lima que, na atividade artística, não é só pintor, porém músico e poeta.

★

**ACABA** de sair o «Discurso de Recepção na Academia Mineira de Letras», do acadêmico João Dornas Filho, pronunciado ao tomar ele posse no mais alto cenáculo das letras mineiras, substituindo Carlindo Lelis, na cadeira nº 12 que têm como patrono, Alvarenga Peixoto. Trata-se de um bêlo trabalho gráfico que as Edições Mantiqueira lançam agora para o seu público.

★

**VITORINO NEMÉSIO,** consagrado escritor português, que veio ao Brasil integrando a missão cultural que o país amigo nos enviou, após o regresso de seus companheiros á Europa, permaneceu entre nós, contratado que foi pela Faculdade Nacional de Filosofia. Sua atuação, porém, não se limitará ao Rio, mas se estenderá através de cursos, aulas e conferências, através de todos os centros culturais brasileiros. Belo Horizonte não poderia deixar de figurar no roteiro de Vitorino Nemésio. Daí o convite do Reitor da U.M.G. e do Diretor da Faculdade de Filosofia, dirigido ao escritor luso, para que venha a Minas pronunciar conferências.

★

**TENDO SIDO** aceito o convite, Nemésio estará na Capital mineira antes do fim do mês, devendo vir em sua companhia os professores Celso Cunha e Semeão Leal, êste último Diretor do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde Pública, responsável pelas recentes magníficas edições dos «Cadernos de Cultura». Em Belo Horizonte, Vitorino Nemésio e Celso Cunha farão conferências sôbre temas que serão anunciados. Daqui a ilustre comitiva viajará para Sabará e Ouro Preto.

★

**AO MESMO** tempo, a Faculdade de Filosofia promove a vinda do Prof. Ernesto Faria, que permanecerá uma semana entre nós, para um ciclo de trabalhos sôbre latim.

★

**REGRESSOU DE** Curitiba, o escritor João Dornas Filho que ali fôra a convite do Centro Mineiro daquela Capital, pronunciar uma conferência subordinada ao tema, «Os Mineiros na História do Paraná».

# FORA DO PRELO

UM LIVRO:

## "OS DESGRAÇADOS"

*"Os Desgraçados" pretende ser um romance de crítica social. Crítica construtiva. Mostra-nos o autor, através dêle, os contrastes entre a moral e a sociedade moderna, frívola e depravada, tomando como ambiente o Rio, porém um Rio mais de ficção do que de realidade.*

*E' um tipo de romance que vai desaparecendo, êste. Seu autor, historiador, biógrafo e sociólogo, não se estréia neste livro. Antes dêle, no gênero, publicou outro romance, "Terra Sêca", que não conhecemos, mas deve ser literatura regionalista. "Os Desgraçados" é romance urbano, de clima carioca e sentido moralizante. Estamos para nós que nasceu do choque do provinciano que todos nós recebemos aos primeiros contatos com a grande metrópole. Qual é o escritor da província que, transplantado para aqui, um dia não sentiu o desejo de moralisar êste perdido Rio de Janeiro? Estamos em que nenhum. Acontece porém que o que, no princípio, quando ainda estamos carregados de ranço da província, nos parece uma "reprise" de Sodoma e Gomorra, com o andar dos anos vai perdendo a gravidade e, à parte certa canalhice, certa pouca vergonha que nos estarrece sempre, deixa de importar, isto é, verificamos que a vida moderna e civilizada é essa mesma, que o vício sempre existiu e que os barões medievais que inventaram o cinto de castidade eram tão imorais, como hoje acreditam ser os pregadores do amor livre, os adeptos do divórcio e, finalmente, os "existencialistas".*

*Depois, devemos ainda considerar que a generalização é sempre perigosa. Há poucos dias vimos um filme que sendo um panfleto contra o sensacionalismo da imprensa americana, caía no exagêro mais torpe e situava, em um caso, uma generalidade que não existe realmente. E' fácil para moralista cair vítima de suas próprias armas. Tomamos, como se dizia antigamente, a nuvem por Juno. O que muitas vêzes nos parece, sem maior e mais detido exame, mais acurada atenção e espírito crítico realmente treinado — uma generalidade, pode ser uma particularidade, um episódio, um caso. A região em que tratou o romancista, êsse mundinho das pensões, das cabeças-de-porco, misturado de gentes de várias espécies, níveis diversos e miséria comum, não é o Rio. Nos saudosos tempos do realismo, Aluísio Azevedo andou por êle, a fim de colher material, documento humano. Teve o bom senso de não fazer moral, de escrever desinteressadamente suas histórias, de escrever romance, simplesmente. No caso de "Os Desgraçados", há outras pretensões, como sejam o romance social, o livro à tese e o reformismo. Não foi feliz seu autor, pretendendo tanto. O meio em que ceifou deu-lhe tipos e episódios. E' verdade que seus tipos são mais caricaturas do que personagens romanescas, como as que são indispensáveis a todo romance. E' verdade também que seus episódios são muitas vêzes notícias de jornal, em vez de cenas de romance. Em todo o caso, é por alguns tipos e por alguns episódios que o romance se salva de cair no puro reformismo, de ar provinciano e injustificável indignação: através da história dêstes* desgraçados, *não encontramos nem motivos para protestos veementes, nem exigências de reformas sociais profundas. Claro está que temos também as nossas misèriazinhas, os nossos quistos, os nossos problemas de favelas e outro, porém o grande drama da sub-vida carioca, decorre principalmente da atração do homem do campo pela vida citadina, para a qual não se acha preparado e para onde trnsporta sua miserabilidade, sem qualquer possibilidade de vencê-la.* Êsses desgraçados *do romancista Luís Pinto são do regimento dos desajustados, marginais da metrópole que, como qualquer outro meio, impõe suas exigências próprias. De certo aspecto serão mesmo desgraçados, porém não merecem maior interêsse. E de forma nenhuma podemos admiti-los com material de experiência para um romance carioca que visa generalizar o caso como um certo tipo ou conjunto de tipos capazes de servir de exemplo em uma obra de programa social. Êsses exemplares de exceção, de vida medíocre, sempre coexistem, sempre coexistiram e coexistirão em tôda coletividade, como germes congênitos em um organismo são. Para elevá-los à categoria de heróis romanescos demandam uma grande arte capaz do milagre de superar-lhes a mediocridade e, principalmente de não tomá-los como prototipos sociais, capazes de servir de base à fundação de qualquer exigência moral.*

E. Amando Lys

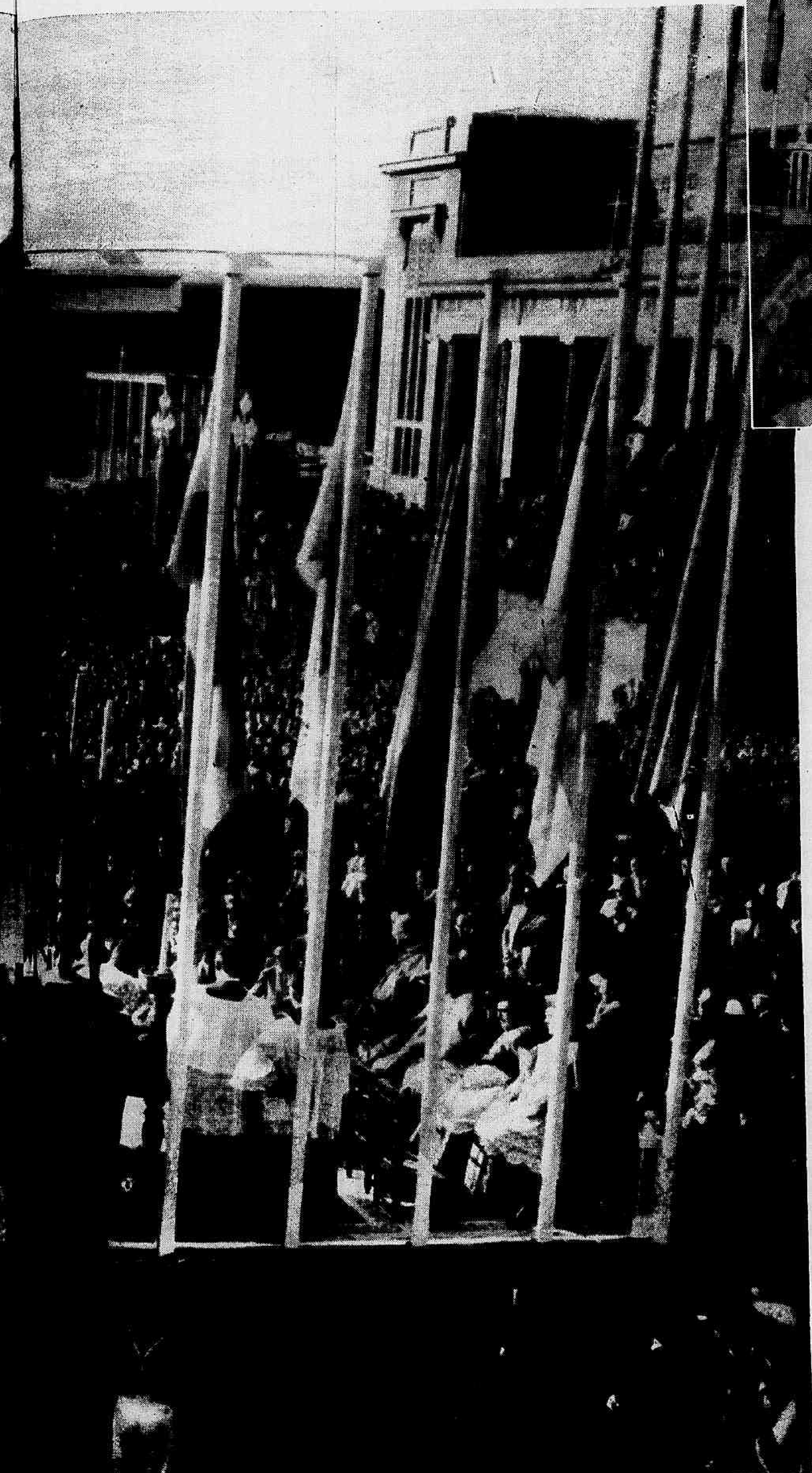
IMAGENS DA HISTÓRIA — Em edição de «A Nação», de Pôrto Alegre, acaba de aparecer êste livro de Olyntho Sanmartin, encerrando oito estudos históricos dos mais interessantes, fixando figuras como a da Marquesa de Santos, a de Castro Alves na propaganda abolicionista, além de episódios como o ciclo de sangue da revolução federalista e um ensaio sôbre subjetivismo da história. O autor tem já um largo crédito nos domínios dos estudos históricos e copiosa obra literária elogiada pela crítica.

ALMA BOÊMIA — Uma segunda edição de livro de versos, como é o caso dêste, «Alma Boêmia», de Jayme Sisnando já constitui uma garantia para o livro. O poeta tem um lugar marcado em nossa lírica, dispensando portanto maiores comentários. E' como panteista, principalmente que Jayme Sisnando fixou-se em nossa poesia: seus poemas se engalanam de paisagens e de temas inspirados na natureza, sem excluir, naturalmente, os versos de inspiração amorosa.

# O CONGRESSO EUCARISTICO D



# DE BARCELONA

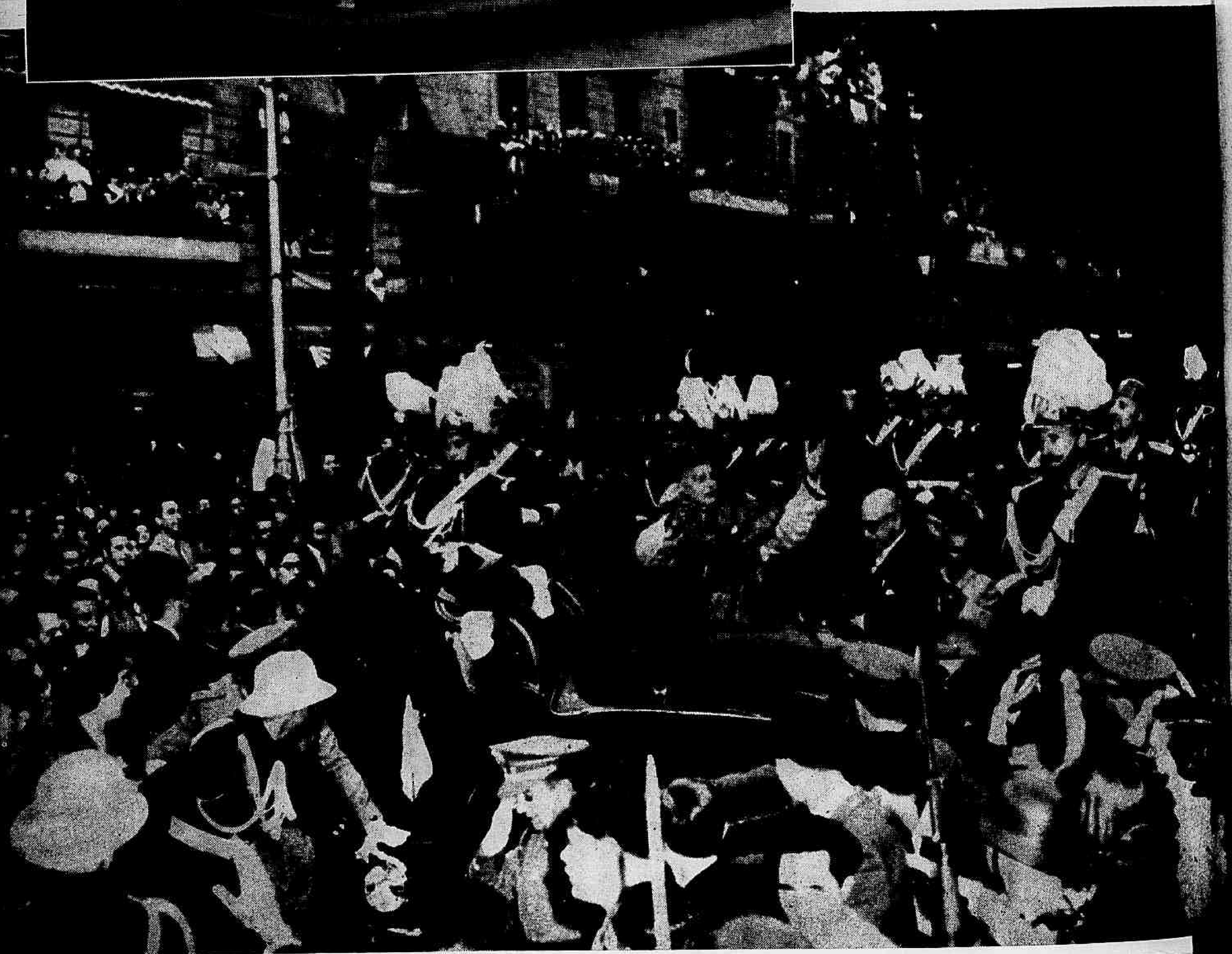




A foto à esquerda mostra uma vista geral do estádio de Montjuich, em Barcelona, onde se realizou o trigésimo quinto Congresso Eucarístico Internacional. E' um aspecto total da grande multidão de fiéis católicos que superlotou as dependências do majestoso estádio, no dia solene do encerramento dos atos litúrgicos daquele magnífico certame eucarístico. Peregrinos de tôdas as partes do mundo se dirigiram a Barcelona para esta demonstração pública de crença católica na divina presença, na sagrada Eucaristia. Terminou o Congresso Eucarístico Internacional de Barcelona, com uma importante mensagem radiofônica do Santo Padre Pio XII, exortando os católicos romanos de todo mundo a intensificar orações pela verdadeira paz universal. A cerimônia de encerramento contou com a presença de mais de noventa mil peregrinos. A missa pontifical foi dita pelo Cardeal Bernard Griffin, Arcebispo de Westminster, na Inglaterra; Cardeal Juan Guevara, Arcebispo de Lima; Cardeal Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro e o Cardeal Josef Friges, de Colônia, na Alemanha. Participaram do Congresso de Barcelona, 19 Cardeais, 300 Arcebispos e Bispos e 13 mil Sacerdotes. A multidão de peregrinos foi calculada em mais de 300 mil. À direita: Momento em que o Cardeal Francis Spellman, Arcebispo de Nova York, pronunciava a sua homília, por ocasião de uma das cerimônias do conclave eucarístico. O eminente príncipe da Igreja norte-americana fêz um caloroso apêlo à paz, evidenciando o retôrno do mundo à fé cristã, através do mistério de amor do sacramento da Eucaristia. O Cardeal Spellman e outros peregrinos americanos estão agora em Roma, aonde foram em visita coletiva, pedir a bênção do Soberano Pontífice. A paz mundial foi o escopo precípuo das atenções gerais de todos os congressistas, fazendo votos para que os frutos do Congresso sejam a paz e o amor para tôdas as nações sob a égide cristã da doutrina de Jesus Cristo.

# Congresso Eucarístico de Barcelona

O General Francisco Franco e sua espôsa assistem às cerimônias de encerramento do Congresso, cujo tema foi a "Igreja e a Paz Mundial". Aparecem aqui durante a solene missa pontifical do trigésimo quinto Congresso Eucarístico de Barcelona. Terminou a função com a leitura da mensagem papal, em que o Bispo de Roma exortava os católicos a intensificar preces pela verdadeira paz. Em seguida à missa pontifical, Franco dirigiu-se ao Congresso. Outro aspecto do Congresso: Escoltado pela pitoresca guarda montada, o Cardeal Legado Frederico Tedeschini, dignatário do Papa, Arcebispo e Prefeito da Basílica de São Pedro, aparece de pé, no seu carro, abençoando a grande multidão que o aplaudiu delirantemente. O Cardeal Legado abriu o Congresso no dia 27 de maio e se prolongou até o dia 1 de junho, quando se encerrou solenemente.



# LIVROS QUE DÃO NOVO SENTIDO À VIDA!!!

- MODÊLOS DE CARTAS para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- ELIMINE O SEU COMPLEXO DE INFERIORIDADE — Nº 139 — 20,00
- ERROS DE PORTUGUÊS E SUAS CORREÇÕES — Nº 26 — 15,00
- TESTES DE INTELIGÊNCIA — UTIL - INSTRUTIVO — CONTAGEM DE PONTOS — Nº 78 - 10,00
- A CARNE — JULIO RIBEIRO — Nº 140 — 25,00
- MODELOS CARTAS COMERCIAIS — Nº 143 — 15,00
- O NÚ ATRAVÉS DA ARTE — Nº 1 — 20,00
- A ARTE E A TECNICA DO BEIJO — Nº 93 — 15,00
- PEQUENAS BIOGRAFIAS DE GRANDES ESCRITORES — Nº 128 — 15,00
- O que toda a mulher deve saber PARA CONQUISTAR OS HOMENS — Nº 136 — 20,00
- COMO INTERPRETAR OS SONHOS — Nº 12 — 10,00
- DISCURSOS para todas as OCASIÕES — Nº 122 — 15,00
- Quiro COMO LER AS MÃOS — CONHEÇA O FUTURO — Nº 14 — 15,00
- O que todos os homens devem saber PARA CONQUISTAR AS MULHERES — Nº 124 — 20,00
- O LIVRO DAS MÁGICAS — Nº 68 — 10,00
- MANOEL MACÊDO — Cartas de Amôr — Nº 20 — 15,00
- ANORMALIDADES SEXUAIS — Nº 95 — 20,00
- A COZINHA NORTISTA — Nº 86 — 10,00
- METODO DE DATILOGRAFIA SEM MESTRE — PRATICO RAPIDO — Nº 96 — 15,00
- A CONQUISTA AMOROSA PELA APLICAÇÃO DA PSICOLOGIA SEXUAL — Nº 92 — 15,00
- L. VICTORIA — CERTO ou ERRADO? — TIRA-DÚVIDAS DE PORTUGUÊS — Nº 69 — 15,00
- DICIONARIO MODERNO DE SEXO E AMOR — CIENTIFICO-CURIOSO DIFERENTE — Nº 7-15,00
- MANUAL DO Motorista — MECANICA - TRAFEGO — Nº 36 — 15,00
- SEGREDOS DE HOLLYWOOD PARA A BELEZA FEMININA — Nº 33 — 20,00
- ENGUIÇOS DO AUTOMOVEL — Nº 138 — 15,00
- CIENTIFICO - MODERNO — PARA EVITAR FILHOS — Nº 87 - 20,00
- QUEBRA-CABEÇAS MÁGICAS E PASSATEMPOS — Nº 22-15,00
- TÉCNICA e PRÁTICA SEXUAL — HAVIL — Nº 2 — 20,00
- COMO SE FAZER AMAR — 15,00 — Nº 23 — 15,00
- VENÇA A TIMIDEZ SEXUAL — 145 — 20,00
- O CARATER PELA LETRA — Grafologia Prática — Nº 64 — 15,00
- PRATICAS SEXUAIS NO MATRIMONIO — Nº 125 — 20,00
- TATICAS DE XADREZ — REGRAS, ABERTURAS, GAMBITOS, CHEQUES, DEFESAS — Nº 123 — 15,00
- ESTIMULANTES SEXUAIS — EFICIENTES E NOCIVOS — Nº 67 — 15,00
- ESPUMAS FLUTUANTES — CASTRO ALVES — Nº 46 - 10,00
- SEXO e PSICANALISE — Nº 130 — 20,00
- NATAÇÃO sem mestre — 135 — 15,00
- SENSUALIDADE — PÁGINAS SENSUAIS DE: PITIGRILLI, O. BILAC, A. FRANCE, VICTOR HUGO, VARGAS VILA, CAMÕES E OUTROS — VOL. I — Nº 131 — 20,00
- JIU-JITSU SEM MESTRE — 129 — 15,00
- PSICOSEXUALIDADE — Nº 126 — 20,00
- O BANHO — EMILE ZOLA — O BEIJO E OUTROS CONTOS — 65 — 15,00
- COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS — Nº 4 — 15,00

NO RIO, PROCURE EM NOSSOS BALCÕES: RUA MÉXICO 128 - SOBRELOJA -- OU -- AVENIDA RIO BRANCO, 25

EDITORA GERTUM CARNEIRO S/A.
-- Rua México, 128 - Dep. 8-B- Rio. --

NOME ........................................

RUA ........................................

LOCALIDADE ........................................

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

(Não mande dinheiro, nem selos, nada adiantado)

— Aumento de 10% nos pedidos inferiores a CR$-100,00 —

# UM PRÍNCIPE EM MINHA VIDA

Novela de MICHEL DAVET

Ilustração de RAMON

EU crescia calmamente, como uma plantinha ao sol, entre nossas sombrias paredes que ruíam de velhas. Tudo era antigo, e Manoue passava a vida docemente, tão docemente como uma chama delgada que diminui porque já muito queimou.

Eu estava na idade de ouro, naquela idade em que os meninos dos campos vivem sua boa vidinha de animal feliz, e eu não pensava ainda em nada. Corria, desde o alvorecer ao cair da noite, nas capoeiras, nas campinas alfombradas, maravilhada com os meus tamancos, tacheados, o andar silencioso e doce. A erva era como se fôsse um tapête de veludo.

Eu em nada pensava ainda... Contudo, me recordo de uma inquietude que me assaltou um dia, uma espécie de angústia, de perturbação como a de um pecado que eu ainda não podia compreender, mas que era bastante cruel para meu coração. Eu me detinha dolentemente à escada de pedra, vendo Manoue a dormir entre os loureiros côr-de-rosa. Ela adormecia assim, sem razão, tricô entre os dedos, enquanto o sono continuava o velho sonho que ela sentia com os olhos abertos, as mãos ativas, fazendo perguntas à meia-voz. Pequenina figura, pequenina cabeça que um lenço em duas dobras escondia, vestido largo, muito largo, semeado de flores que já tinham sido da côr de violeta, e do qual o abainhado já se desfiara. Manoue, pequeno como outonal de um amarelo polido, mas saudável, emurchecido por tantos anos de sol.

Havia chovido bastante; s paredes lavadas pareciam rir; mas nas suas côres de açafrão velho desenhavam-se os buracos h antes como lagartos negros. A um canto, por detrás dos loureiros, abria-se uma estreita janela, de cujo vão podíamos ver uma galinha instalada no seu ninho. Entre as folhagens o seu olhar negro, redondo como uma pérola, nos vigiava.

Olhando para a figura imóvel de Manoue eu procurava adivinhar o seu sonho lento, um sonhar malicioso e velhinho como ela mesma. Mas um lampejo passa sôbre a tampa do poço; as poças azuis e as pedras luzentes se tornaram rosadas, côr-de-ouro, até que a sombra do castanheiro veio apagar tudo em tôrno dela. Às vêzes, uma pedra se desgarrava de paredes e muros decrépitos e ia cair ao fundo d'água negra, fazendo um "floc!" surdo, triste como um adeus. Eu sempre sentia uma espécie de angústia no coração.

Naquele dia Manoue dormia havia já muito tempo. Eu fui despertá-la, inquieta, amolada, por certas coisas...

— Eh! Manoue!

Ela abriu os olhos claros como gôtas d'água, e nêles notei indignação. Endireitou seu lenço nas frontes, ajeitou os dois lados da cabeleira, sacudiu com palmadas o pó da saia e, com um tom de quem ralha:

— Foi você então que me puxou a saia? — perguntou. — Menina, você não tem juízo. E' assim que se acordam as velhas que dormem?

Eu me sentei, magoada, num degrau da escada do terraço, uma escada enverdecida de erva que irrompia das pedras fendidas. No meio das ortigas, as pequeninas estrêlas azuis dos botões faziam-se coquetes, felizes por serem bonitas e azuis naquele recanto abandonado, onde Manoue despejava o lixo e restos de coisas.

Viam-se granjas à direita, e seus tetos grosseiros mais elevados ultrapassavam os muros como imensos chapéus sem fundo. Tinha havido tanto feno naquele ano que desbordavam dos palheiros redondos e o seu odor flutuava pelo jardim misturado ao perfume acre do limo molhado. A própria carriola, que não tinha mais que uma roda desde anos, erguia aos céus seus dois assentos.

— Manoue!

— Eu! — resmunga ela, procurando erguer-se.

E, de repente, eis-me agitada, em soluços, de encontro ao seu peito. Eu desejava revelar-lhe o que me atormentava, explicar por que um tão pesado segrêdo me agoniava o coração. Ah! mas não era assim tão grande coisa. Enquanto eu me banhava, pela manhã, na grande bacia de fazer doces, Malique entrara na cozinha. Êle riu ao ver-me nua e magra no tachão, e eu, perfilada, a bôca aberta, nada pude pronunciar, não encontrei nada que dizer, confundida de vergonha.

Manoue tomou-se de pavor diante dêste aborrecimento sem causa. Percebi, através de meus cabelos e de minhas lágrimas, seu novelo rolar muito longe, por trás da vassoura, e nossa gatinha pular atrás dêle.

Eu ainda não havia completado dez anos de idade. Era Malique que mandava tudo na casa. Chegara aos seis anos de idade, um pau aos ombros com tudo o que possuía metido numa trouxinha feita com um lenço. Não era muito mais alto que um cordeiro, e Manoue o havia tomado sob a sua proteção, por piedade, agradecendo a Deus, como um pastor. Agora, porém, que era um homem, Manoue o amava como se fôra seu próprio filho.

Mas eu não queria dizer nada a Manoue. Achava que era uma coisa grave que ninguém poderia explicar. Então, enquanto bate a lã, me faz sair de cima de sua saia.

À noite, quando Malique, como de costume, quis que eu pulasse aos seus joelhos, sem pensar em nada, o pobre, fui para êle, olhos de sonsinha, e... pronto, um bom salto com os meus tamancos e subi às suas pernas... Então me senti consolada.

★

Manoue me panhava, por vêzes, com gestos bruscos, e me fitava.

— Ah! você tem os cabelos estirados e olhos de gata! Não será bela como sua mãe, mas, sem dúvida, terá um coração mais sólido. Credo! Sera que a beleza se come com salada?

Um dia, quando eu estava deitada de bruços às bordas do riacho, olhei para as águas e vi que realmente, meus olhos eram grandes como os de um gato, e, no reflexo das águas côr-de-fôlha, eu notei que êles se acendiam e se apagavam como jamais pudera imaginar. Eu parecia, na minha figurinha infantil, com uma boneca esquecida em sua morada. Desgostava-me. Não possuía nenhuma amizade na povoação. Ninguém vinha até ali e eu ignorava, então, se havia razão de se ser feliz ou triste por causa do ambiente em que vivia. Contudo, um dia, tomando de uma saia já velha, a nossa Manoue me fêz um soberbo vestido, tão vermelho que me pareceu ferver dentro dêle. A essa época eu era tão pequenina que uma roseira juvenil me parecia grande árvore, e eu tinha que erguer a cabeça para contemplar suas flores desabrochadas. Com aquêle evstido senti que em mim qualquer coisa despertava e eu experimentava eflúvios de felicidade, qualquer coisa de novo, uma como coqueteria gentil, um prazer incompreensivel e novo. Eu fazia reverências ao sol, pegando na minha saia com os dois dedos. Coroada de ramos virgens, uma flor agreste sôbre a fronte, eu me julgava uma rainha, uma fada benfazeja e feliz de todos aquêles campos. E por várias vêzes eu esfregava os meus tamancos para que êles ficassem mais brilhantes.

Ao ver-me assim, pela primeira vez, Malique arregalou os seus grandes olhos que jamais se espantavam, e gritou:

— Olá! Como está ela bonita! Você tem o ar de uma grande dama com sua saia elegante!

Eu me exibia, andando e volteando lentamente, estirava a perna, inclinava a cabeça. Êle ria.

— Mas, olhe lá; não vá entrar na granja com essas côres.

— Não tenha receio. Eu terei todo o cuidado.

Mas, com uma só palavra, êle destruiu tôda aquela minha alegria:

— Sim. Mas é que você poderia espantar as cavas!

Eu me senti ofendida, mas voltei imediatamente:

— Malique, você não me acha bonita?

Êle sorriu e, erguendo-me, colocou-me ao ombro e me levou lá para a floresta.

— Veja só essa cabecinha de vento! As garotas pequeninas como você, são sempre belas, quando estão com um vestidinho limpo e têm um bom caráter.

Enquanto êle caminha com passo firme pelos caminhos do campo, eu me mantinha imóvel e erecta, quase perdida nas nuvens. Êle ia assobiando uma canção nacional cujos ecos se perdiam além ao fundo das árvores que se emaranhavam no ar emudecido. Sua grande mão, ao acariciar minhas pernas, fazia arrepiar minha pele rude, tôda zebrada de mancha de pó. Por um instante pensei verificar se seria desagradável ou muito bom fazer uma peraltice, e... zás! súbito pulei ao chão e saí correndo por entre a erva crescida, como se eu fôsse uma flor vermelha que se escapasse do galho.

Em casa Manoue se ocupava a cortar batatas em rodelas, que ia espalhando num tendal ao sol. Era para fazer uma beberagem refrescante, e que eu bebia fechando um ôlho, o nariz pregueado pela contração.

— Manoue!

— Filhota!

Ela sempre me tratava assim, com uma designação de nosso falar rude, às vêzes me chamava Bertillotte, sempre que estava de melhor humor. Fôra ela quem me criara e educara. Eu lhe perguntava curiosa:

— Que idade eu tenho agora, hein?

— Que idade?

Então Manoue parava de tricotar, olhava vagamente para o ar, como se estivesse a remexer a memória, a agulha suspensa. Era preciso, para fixar minha idade, que ela rememorasse mil e uma circunstâncias, nas quais ela se detinha com satisfação. Sua voz, de início era tranquila, demorada. Depois, disparava. E seus olhos pardacentos, côr-de-chuva, falavam tanto como sua bôca.

— Espera aí... você deve ter, deve ter... Espera. Lembro-me de que Malique havia colhido as nozes... Êle já era alto como um pinheiro. Eu ia mandar para a sua mãe um saco para o inverno. Mas havia chovido tanto que estavam quase tôdas arruinadas e sem gôsto. Mas... espera, espera. Foi no mês de setembro, e você veio na mesma época em que eu ia mandar as nozes.

— No mesmo saco?

Tradução de RENATO DE ALENCAR

— Mas, não, Bertillotte! Claro que não veio você no mesmo saco das nozes! Nada disso.

Manoue temperou a goela com as costas da mão contra a bôca, e retomou o trabalho da meia com muito prazer.

— Mas, então?...

— Então, o quê?... Ah, sim; você terá seus dez anos nas primeiras nozes de setembro!

Eu não me sentia feliz ao ver-me envelhecer. Eu adorava loucamente aquela minha infância. Eu ouvia sempre Manoue dizer que, uma vez perdida essa idade feliz, nunca mais tornaremos a encontrá-la.

Ela costumava relembrar suas coisas em voz alta:

— "E partiram, todos dois, sem ouvir a velha que falava. Credo! Pode-se dizer que o amor os meteu numa sepultura!"

Eu perguntei:

— Que é o amor? Que é sepultura?

Ela parece que estava pensando em outra coisa, pois retomou a meia de tricô:

— E' como uma pequenina flor que desliza pelo riacho, até que êste a leva até a um sorvedouro, um buraco sem fim, sem que ela possa defender-se.

E' claro que eu não entendi nada; mas parti contente e fui varrer com a vassoura de ramos.

Durante longos meses, talvez anos, meu vestido vermelho foi visto em muitos lugares, por tôda parte. No bosque, nos caminhos, na granja. Eu era vista em todos êsses lugares verdes, como um periquitinho encarnado a dançar.

**Capítulo II**

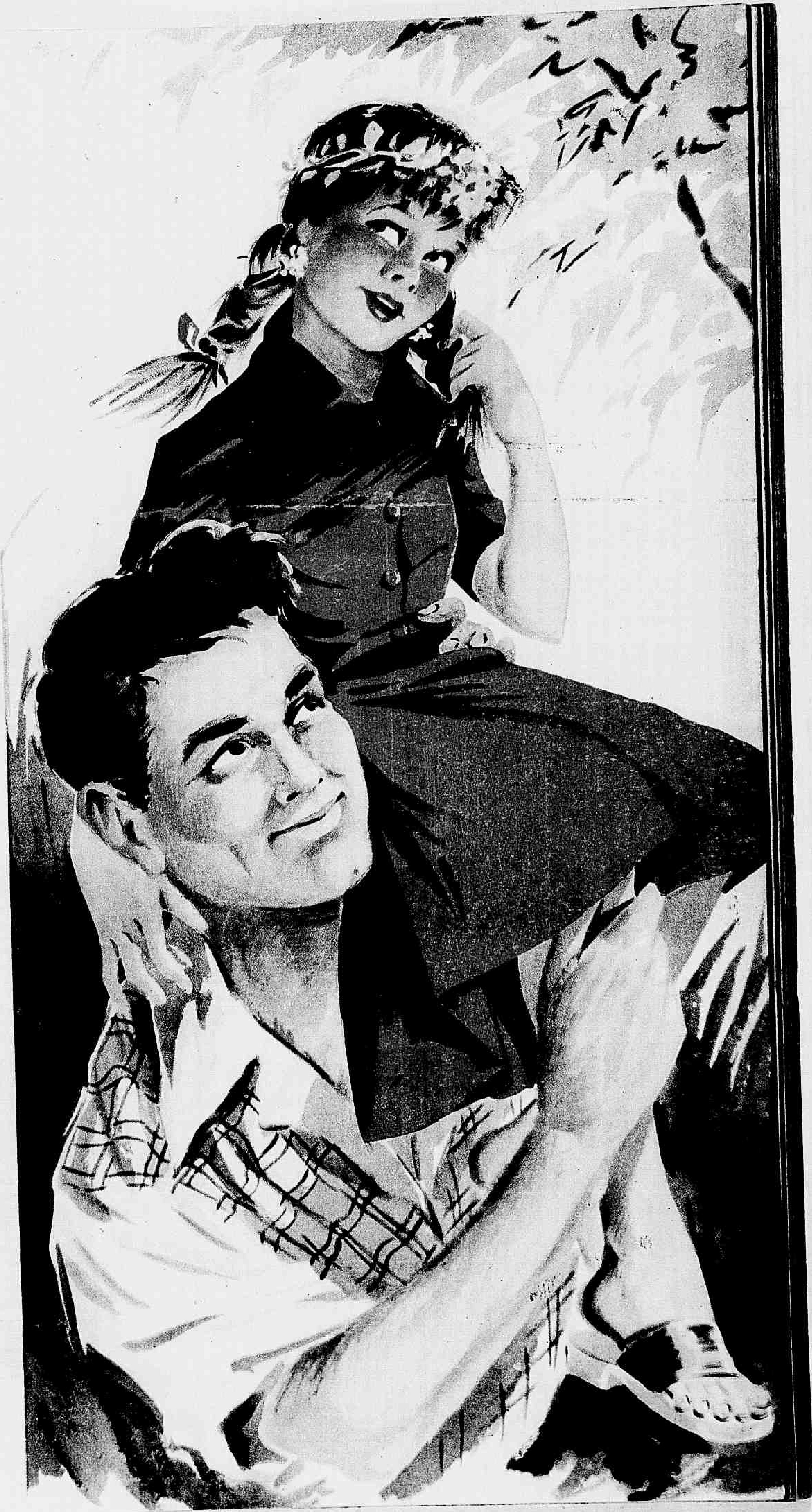
Quando a sombra se tornava violácea e o céu mais claro que a noite, eu chamava os meus carneiros dispersos pelas campinas. Mesmo tão pequena, sem nada saber, eu já compreendia a beleza dessa hora, em que tôdas as côres se iluminam lá no céu. Elas se esgarçavam sôbre montes, vales e florestas, e tudo se convertia numa flama imóvel sob nuvens de ouro. Acariciavam as copas das velhas árvores, flutuavam, deslizavam e, molemente, tôdas as côres se desfaziam na relva, como damas délicadas em vestidos de baile. Os meus carneirinhos caminhavam a balançar as caudas espêssas, muito brancas, aparadas como grandes flocos de lã a rolar por entre as ervas. Por vêzes, o que ia à frente estacava diante de uma pedra no caminho, ou então porque sob algum arvoredo, um animal qualquer se mechesse. Então todos ficavam imóveis e, em grupos, sem refletir sôbre o que se estava passando mais adiante, parados sob a lua, até que Kisette os guiasse dentro da noite com seus ladridos estimulantes.

De tempos em tempos eu os chamava sempre que uma touceira de mato nos ocultava:

— Ton, ton, ton... hei... hei...

Minha voz frágil parecia sonora quebrando o eterno silêncio das colinas. Eu sentia um grande mêdo de ver uma visão sair da escuridão, cercada de chamas, sòmente para censurar-me a audácia de estar quebrando o silêncio da noite que era o seu reinado.

*(Continua no próximo número)*



# Aventuras do Capitão Rob

# Uma Aposta Temerária







**19** Rob trava relações com Larry e chega à conclusão de que êsse homem rústico e mal encarado é capaz de tudo, inclusive de usar do seu motor para burlar o critério dos disputantes, cujos barcos estão com os seus motores devidamente selados pela comissão do Concurso. Mas Larry é um homem sem escrúpulos e confessou que vai adquirir uns cem galões de óleo combustível. Estava provado que Larry, desrespeitando a convenção dos navegadores, havia empregado motor para fazer a travessia. Mas aceitou o convite para uma excursão pela ilha, cujos habitantes conheciam Larry.







**20** A intenção de Larry era, de qualquer jeito, inutilizar o iate de Rob, mesmo que tivesse de lançar mão de todo o seu arsenal de maldades. Entrou em indagações sôbre o "Liberty II", e Rob, na boa-fé, informou que o seu barco possuía uma chapa de metal abaixo da linha d'água. Em visita a moradores da ilha, Rob teve oportunidade de apreciar obras de arte e, enquanto conversava não podia imaginar que algo de muito desagradável se estava preparando contra o seu iate. Momentos depois, Jojo, um dos seus asseclas, mergulhou com instrumentos para atacar o "Liberty II".







**21** Mas estava de sentinela o fiel e inteligente "Skip", o cão de Rob. O animal viu aquêle peixe esquisito, em forma de gente, e ficou alerta, acompanhando-lhe os movimentos. Era preciso eliminar o iate de Rob, a fim de que lhe ficasse a "chance" de ganhar os quinhentos mil dólares. Rob e seu "amigo" Larry, ao voltarem à baía de Taiohae, viram que estava chegando o barco do dinamarquês, — o "Viking" — tendo feito nessa segunda etapa, melhor viagem, tendo-se colocado sofrivelmente. Não sabia o destemido Capitão Rob que Larry estava traindo essa amizade.

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA: — Depois de ter vencido a regata no pôrto de construção de seu "Liberty II", Rob aceita o desafio do milionário John Brookfeller, do iate "Laura", e, com outros navegadores começa a travessia até Honolulu, primeira etapa da viagem. Dentre os concorrentes havia um de nome "Cigarette-Larry", nome de guerra, que havia entrado na competição com intenções criminosas. Larry pilotava um barco de maiores proporções, e havia chegado em terceiro lugar em Honolulu. Rob fôra o primeiro, e o milionário o segundo. Em seguida chegou o "Mayflower", e, por último, o "Viking". Inesperadamente chega a lancha "Pandora", de Marga e Willy, com o que muito se alegra Rob, velho amigo e companheiro de aventuras das jovens. À noite, aproveitando-se da escuridão, Larry mandou dois de seus capangas deitar fogo no "Liberty II"; mas os emissários se enganaram e tocaram fogo no "Mayflower". Larry se indigna, mas já é tarde, e, mais uma vez, Rob escapa de boa.

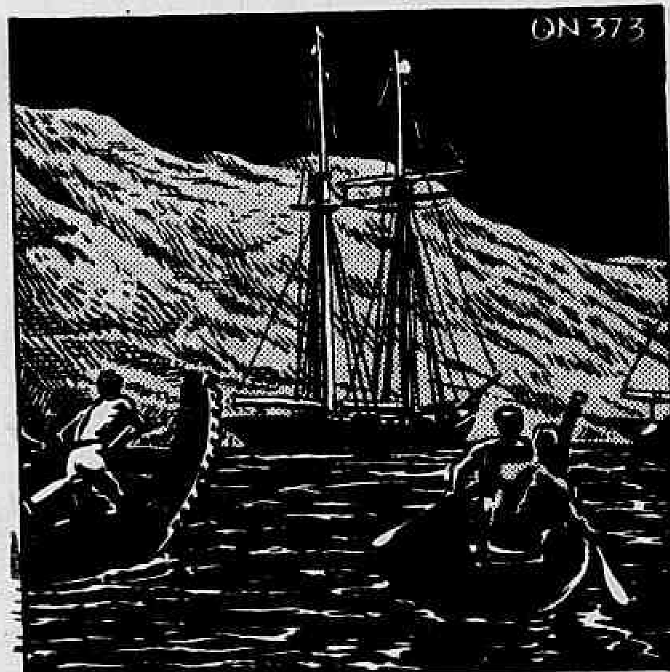







**22** Rob dá a Nils Bjorn as suas sinceras boas-vindas. Leva-o ao médico a fim de examinar-lhe o braço ferido num acidente durante a travessia entre S. Francisco e Honolulu. Tudo parecia estar em paz. Vão para bordo do "Liberty II" a fim de comunicar-se pelo rádio com o iate "Laura" do milionário. Mas não conseguem comunicação porque o mesmo devia estar a longa distância, na zona das calmarias. Disseram êles que o milionário estava sendo vítima de sua impaciência, e não poderá fazer uso do motor de bordo para livrar-se da calmaria, pois isso o desclassificaria.








**23** Mas, se Larry vivia com a cabeça cheia de projetos contra seus rivais na corrida, rivais cheios de lealdade, a lutar contra as astúcias dêsse mau elemento, também havia os que não toleravam Larry, e dentre êstes, Bill, que reuniu alguns nativos inimigos de Larry, para tomar uma vingança. Enquanto estavam os outros concorrentes esperando o iate do milionário, Bill, à frente de nativos, se aproximou do "Memphis", o navio de Larry, a fim de forçá-lo a desistir da participação dessa travessia. E quando Larry estava sonhando com os 500 mil dólares, os inimigos o cercaram.








**24** Cercaram o barco e subiram ao convés protegidos pelas trevas da noite, embora houvesse um luar fraco. Não custaram a descobrir onde estava Larry. Ao encontrar-se cercado de gente estranha e mal encarada Larry procura resistir e lançar mão de sua faca. Mas já era tarde. Fica subjugado. Com o ruído Jojo desperta e dá o alarma aos demais tripulantes. Procuram enfrentar os atacantes e a luta se generaliza, desenvolvendo-se entre atacantes e atacados de maneira furiosa, sem que pudesse haver probabilidade de socorro, em virtude da distância em que estavam.




# ROSÁRIO

Conto de PERICLES LEAL

O calor subia pelo corpo da gente, vindo do asfalto e deixava em tôdas as coisas uma camada de pó, suja, pegajosa, que fazia as pessoas sentiram nojo de si próprias e arrepiar-se quando a camisa molhada encostava no corpo suado. Em todos as rostos havia uma máscara de mal estar e os homens andavam pelas ruas sobraçando os casacos, camisas arregaçadas, gravatas pendendo dos ombros, como duas tiras sem utilidade. Nos bares, aumentava o consumo das bebidas quentes, porque, no calor, bebe-se mais que no frio e o verão é longo e parece nunca mais querer acabar (mas se mal principiou!). Naquela tarde quente de fevereiro, eu cheguei mais cedo ao teatro. A função deveria começar às quatro horas e eu nunca chegava duas horas antes, como acontecera naquele dia. Mas o calor insuportável me arrancara da cama, suando em bicas e me jogara na rua, me empurrara para dentro de um cinema de ar refrigerado. Por isso, aí estava eu na caixa do teatro ainda às escuras, entregue ao labor dos faxineiros retardatários.

Como não tinha nada para fazer (eu era maquinista), desci para a platéia e sentei-me á primeira fila. Arranquei fora a camisa, os sapatos e instalei-me o mais cômodamente possível na poltrona. Não sei se cochilei um pouco, pois me sentia cansado e havia dormido pouco. Mas não deve ter demorado muito até a hora que Rosário apareceu no palco nu. Um teatro deserto é sempre qualquer coisa de religioso e lúgubre. E o aparecimento de Rosário, no palco em penumbra, Rosário com seu cabelo côr de cobre e suas espáduas morenas, fêz com que eu sentisse de repente um desejo estranho por aquela mulher.

Conhecia-a há vários meses, de duas temporadas em duas companhias que passaram pelo teatro em que eu trabalhava. Ela chegara de Buenos Aires, dançava uns números bem interessantes, no estilo espanhol e brigara com o seu "partenaire" por questões de ciúme (por parte dêle, porque ela era considerada uma pedra de gêlo).

Rosário perecia preocupada com alguma coisa. É verdade que nunca fôra uma pessoa de cara sorridente. Ao contrário, mostrava-se sempre arredia, de cara amarrada e nunca respondera aos gracejos que eu e os meus colegas da coxia lhe atirávamos quando ela fazia o número da dança do toureiro, com suas longas e belas pernas ágeis como se fôssem de um felino. Ela caminhou pelo palco, devagar. De repente, como se pressentisse que estava sendo observada, virou-se para a platéia e caminhou até a ribalta.

— Ah, era você quem estava aí? — fêz ela.

Limitei-me a fazer um gesto com a mão e continuei a admirar as curvas dos seus braços bem desenhados, imaginando coisas comigo mesmo.

Se não estivesse fazendo tanto calor, eu teria ficado admirado quando ela desceu para a platéia pelo praticável que havia sôbre a orquestra e veio sentar-se perto de mim, duas poltronas á esquerda. Ficamos um instante em silêncio. Ofereci-lhe cigarros. Ela recusou com um gesto quase imperceptível, levantando as sombrancelhas finas, depiladas. De repente, senti necessidade de dizer alguma coisa e arrisquei:

— Tão cedo no teatro... Brigou novamente com Ramón?

Ramón era o nome do seu par. Ela tornou a levantar as sobrancelhas.

— Eu nunca brigo com ninguém. E já não moramos juntos desde a última temporada.

Senti que alguma coisa de muito sério preocupava Rosário. E mais uma vez se não tivesse fazendo tanto calor e teria procurado saber o que se passava e ajudá-la, se possível (porque, naquele instante, observando com o rabo dos olhos, eu sentia aumentar mais o meu desejo por ela). Não sei dizer quanto tempo ficamos ainda ali, lado a lado, eu ouvindo a sua respiração e vendo os seus seios pontudos subirem e descerem dentro da blusa espanhola, muito branca e muito fina. E ela muito quieta, muito preocupada com seu problema, sem dizer nada.

Devíamos ter ficado nesta posição mais de uma hora, porque de repente apercebi de que a casa começava a se encher de gente e os indicadores passavam, fardados, conversando entre si e dividindo os programas para a sessão da tarde. Rosário soltou um profundo suspiro e recostou-se mais na poltrona.

— Está na hora de ir se arrumar, meu bem — disse eu.

Ela voltou o rosto, como se não tivesse ouvido nada. Mas levantou-se e subiu pelo praticável, estranha como chegara, deslisando pelo palco com seu corpo moreno e seus cabelos côr de cobre.

(Cont. na pág. 62)

Ilustração de ORVAL

# O TOQUE DE IMORTALIDADE

## ATRAVÉS DO TEMPO AS OBRAS PRIMAS SE TORNAM MAIORES



Os grandes artistas, na sua genialidade de criadora, imprimiram às suas obras o toque de imortalidade, eternizando-se na admiração dos pósteros.

Transforme sua vida numa obra-prima de previdência. Dê-lhe, também, o toque de imortalidade, eternizando-se no coração dos seus através do Seguro de Vida.

**SEGUROS DE VIDA**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**MINAS-BRASIL**

**BELO HORIZONTE — MINAS**

**INCÊNDIO - TRANSPORTES - ACIDENTES PESSOAIS - ACIDENTES DO TRABALHO**

# MÚSICA PARA TODOS



O maestro Eleazar de Carvalho, depois de ter con duzido brilhantemente a OSB no concêrto do campo de S. Cristóvão, recebe o abraço do Sr. Euvaldo Lodi, o grande incentivador da música para o povo.



LEVANDO ao povo em campos abertos a mensagem reconfortante da arte musical, a atual direção da Orquestra Sinfônica Brasileira deu, sem dúvida alguma, um passo bem marcante, procurando trazer à tona a sua sensibilidade artística, bem como orientá-lo na compreensão espiritual da música.

Neste momento, em que todos os países se empenham na luta gigantesca das máquinas, empolgados pelo vulto impressionante do progresso industrial, e, ainda, abalados com a tensão nervosa trazida pela separação dos mundos oriental e ocidental, é justo que se leve um pouco de confôrto espiritual àqueles que labutam para que o Brasil acompanhe de perto êsse progresso, colocando-o à altura para a defesa dos seus próprios interêsses nessa hora cruciante de apreensões e dúvidas por que passamos. E' oportuníssima, portanto, essa decisão da O.S.B., levando à alma fatigada do povo, algo que lhe sirva de seiva rica e fértil para o cérebro, o qual, assim reconstituído, terá capacidade para arquitetar novos pensamentos, novas idéias construtivas.

Por outro lado, o nosso povo ainda bastante

A O.S.B. foi ter ao povo, e êste recebeu-a com entusiasmo. À medida que as melodias se evoluíam no espaço mais aumentava a massa humana e os aplausos

Um aspecto da orquestra quando era conduzida pelo maestro Eleazar de Carvalho.











desambientado, infelizmente, no terreno da erudição musical, tem uma magnífica oportunidade para ampliar seus conhecimentos na arte de Beethoven, Bach, Mozart e tantos outros mestres celebrados na divina arte. Aliás, o meio musical brasileiro tem se desenvolvido sobremaneira, desde Carlos Gomes e Henrique Oswald aos nossos dias de um Villa-Lôbos, Eleazar de Carvalho e tantos outros, que têm levado aos salões de concertos mais exigentes do Velho Mundo ou das Américas a mensagem musical brasileira, enaltecendo dêste modo o nome do Brasil. Entretanto, faltava-nos uma iniciativa de tal monta como esta que tomou a direção da Orquestra Sinfônica Brasileira, para que nosso povo, em contato mais direto com a música, seus criadores e seus intérpretes, pudesse apreciar não só as mais belas páginas de famosos compositores que vêm vencendo o tempo cada vez mais lembrados em todo o mundo, como também aquelas dos músicos nacionais que, acima de tudo, precisam dos aplausos e dos incentivos de sua própria gente, nos costumes da qual e no meio que a cerca foram buscar inspirações para suas melodias, tão bem acolhidas em platéias estranhas.

A Orquestra Sinfônica Brasileira, que vem de sair de uma fase crítica financeira e artística, tem agora sangue novo a impulsionar-lhe os movimentos, como seja a nova Diretoria, à cuja frente se encontra o dinâmico amigo das artes e da cultura do povo brasileiro, que é o Sr. Euvaldo Lodi. Graças à ação dêsse benemérito Presidente, e ao talento do Diretor Artístico, o Maestro Eleazar de Carvalho, a quem tem cabido a regência dos concertos para o povo, foi possível equilibrar a situação financeira precária em que se encontrava a O.S.B. e a contratação de famosos instrumentistas internacionais para cobrir os claros técnicos da orquestra, sendo pensamento da direção artística dar uma outra incumbência a êsses famosos instrumentistas. Com esta orientação, passariam êles também a ministrar aulas em diversos cursos com a finalidade de formar, periòdicamente, naipes dos mais diversos instrumentos. Nossa música, que se firma cada vez mais no conceito internacional, bastando, para se dizer isso, citar os nomes já famosos de Carlos Gomes, Villa-Lôbos, Henrique Oswald e Camargo Guarnieri, com essas iniciativas de Euvaldo Lodi e do Maestro Eleazar de Carvalho, caminha definitivamente para uma nova era de franca ascensão no conceito mundial.

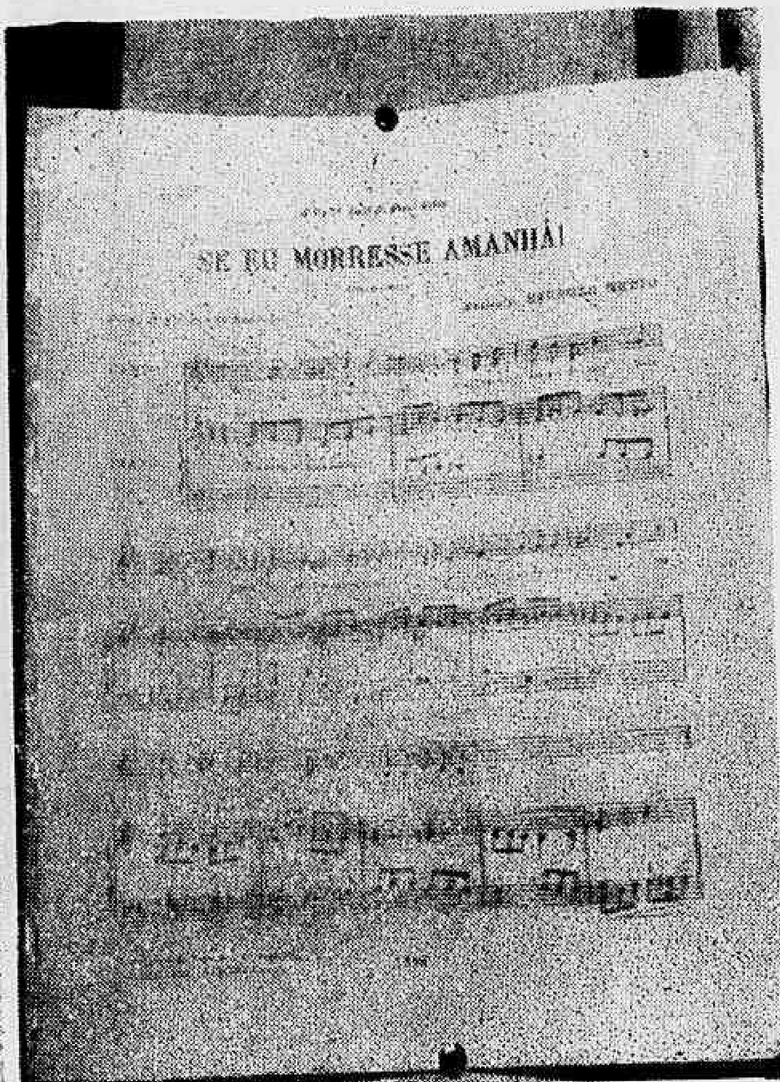
**Flagrantes de vários instrumentos em plena execução, vendo-se um músico da banda dos Fuzileiros Navais, que foi prestar o seu concurso na execução da Ouverture 1812, de Tchaikowsky.**

# FOI CALUNIADO ÁLVARES DE AZEVEDO?

Por RENATO DE ALENCAR



Retrato da irmã de Álvares, a quem êle se referiu na poesia "Se eu morresse amanhã", o canto de cisne.




Barroso Neto musicou os versos de "Se eu morresse amanhã", muito cantada nos começos dêste século.

O nome de Manuel Antônio Álvares de Azevedo estêve em grande evidência pór motivo das solenidades oficiais e culturais no transcurso do primeiro centenário de seu falecimento, a 25 de abril do corrente ano. Suas obras literárias foram exibidas no vestíbulo da Biblioteca Nacional, em meio a várias outras de cultores do Romantismo, a fim de que o povo pudesse conhecer do gênio literário do autor de "A Noite na Taberna" e de "Pedro Ivo".

Não podemos compreender como se aproveita uma data dessa magnitude, com programas tão inócuos e ingênuos. O nome de Álvares de Azevedo já foi esquecido, pelo fato de as novas gerações se preocuparem mais com o futebol e o emprêgo imediato com O de penacho, pouco se incomodando com os nomes de nossos maiores representantes da cultura e das letras nacionais. O que o poder público e a nossa riquíssima Academia Brasileira de Letras deviam fazer, era editar as obras completas do infortunado romântico, morto aos 21 anos de idade, quando ainda não havia realizado sua obra literária, nem fixado as normas definitivas de seu estilo e da sua cultura a consolidar.

Álvares de Azevedo, talvez o nosso mais conceituado poeta romântico, caracterizou-se por um subjetivismo que traía uma feitura psíquica irmã daquele pessimismo e desânimo a Musset e Byron. Suas atitudes mentais eram os reflexos da dúvida que lhe torturava o coração. O torturismo lançado na Alemanha por Friedrich Schlegel em fins do século XVIII, nas páginas da revista "Ateneu", não fôra criado como base de lamentações e sofrimentos de poetas torturados a cantar a palidez de suas donzelas, nem para a glorificação do alcoolismo devastador de vidas, como no desvario de Varela e no desregramento de Junqueira Freire. O Romantismo (melhor sè disséssemos Romanticismo) arrebentava as cadeias do Classicismo medieval e abria clareiras para a mais ampla indagação da curiosidade mental da humanidade que despontava aos albores da Grande Revolução política e social da Europa.

Álvares de Azevedo, um dos marcos profundos de nosso romantismo, não era, como tanta gente julga, um libertino, um devasso, tendo morrido tão moço, roído pelo álcool, veículo de tuberculose adquirida em noites de farra em pleno reino do deboche. A única orgia do menino genial, era a sêde de saber, a angústia na direção da Estética, o horror à morte, a impossibilidade assustadora de realizar a sua obra mental. Álvares de Azevedo vivia num mundo de quimeras, de sonhos e alucinações. "A Noite na Taberna", podia ser subscrita por Pöe ou Hoffmann. A perversão do ambiente lembra Baudelaire. Mas Álvares de Azevedo nunca foi dissipador de suas noites. Era tímido, morigerado, cauteloso e simples. Esmagado, triturado pór uma descrença cruel, escreveu:

"A vida é uma comédia sem sentido,
Uma história de sangue e de poeira,
Um deserto sem luz."

Era prêsa da descrença. Sofria daquele mal a que os alemães chamavam de "Weltschmerz", cuja tradução em português se avizinha a uma destas três desgraças: **a dor do século, o mal do século, tragédia vital**... Tinha o poeta-menino a obsessão da morte. Parecia que uma voz interior lhe dizia, se resignasse a morrer muito jovem. E nos dá aquêles cantos repassados de angústias, da "Lira dos 20 anos", quando o poeta mal se firmava no estilo e procurava consolidar sua cultura precoce, à sombra dos românticos com Espronceila, Byron, Musset, Schelley, George Sand, Leopardi a puxar o cortejo dos doentes da alma. Seu nome se redourou de galas e se projetou em nossos meios culturais, como estrêla de grande fulguração. Querem mesmo que tenha fundado a Escola Paulista, e criado a Prosa Artística no Brasil, segundo opinião de Constâncio Alves. Sua ânsia do Infinito, do Ilimitado, do Seio de Deus, do Inatingível; decepcionado pela inocuidade da inteligência humana, torturado pela Dúvida, pela Desilusão, tudo isso o conduzia para a Dor, o desespêro, o desalento, a tortura moral.

Mas, em verdade, de que morreu o poeta? Tuberculose? Cirrose por excesso de libações alcoólicas? Ou em virtude de uma queda acidental, quando passeava a cavalo aqui no Rio, e de que resultou o fim de sua existência?

O acidente se verificou a 10 de março de 1852, e, a 25 de abril seguinte, morria Álvares de Azevedo. Um mês e meio. Tuberculoso? O noticiário daquela época nos relata ter êle sofrido o acidente "do que resultou o mal que o vitimou". Que mal foi êsse?

Mas não é de hoje que caluniam o grande intelectual. Filiam-no ao séquito de Fagundes Varela, Bernardo Guimarães e A. Lessa. Nada mais falso. Manuel Bandeira, em suas "Noções de História das Literaturas", assevera que Álvares de Azevedo era "morigerado e estudioso". Nós temos o hábito (tínhamos, será melhor dizer), de julgar dissipadores e boêmios a todos os que se dão às

(Cont. na pág. 63)

**Nasceu a 12-9-1831. ★ Mudou-se para o Rio em 1833. ★ Entrou para o Colégio Stoll em 1840. ★ Adoeceu em 1843. ★ Fêz o quinto ano do Colégio Pedro II. ★ Menção honrosa em 1846. ★ Diplomou-se em Ciências e Letras no Pedro II em 1847. ★ Matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1848. ★ Discurso sôbre o Centenário dos Cursos Jurídicos em 1849. ★ Concluiu o quarto ano jurídico em 1851. ★ Sofre um acidente ao passear a cavalo, no Rio, em 10 de março de 1852. ★ Morre, no Rio, a 25 de abril do mesmo ano.**

**Assim noticiou um jornal do Rio, a morte do grande poeta romântico, roubado à vida ainda muito jovem.**

[illegible] anle-hontem, após quarenta e um dias de soffrimento, o Sr. Manoel Antonio Alvares de Azevedo, filho do Sr. Dr. Ignacio Manoel Alvares de Azevedo, estudante do quinto anno do curso juridico de S. Paulo. Na occasião de dar-se o corpo á sepultura, no cemiterio do hospicio de Pedro II, os Srs. Drs. Joaquim Manoel de Macedo e Joaquim José Teixeira, e o Sr. Domingos José Monteiro pronunciárão discursos.

Não é só a chorosa familia desse mancebo quem deve lamentar sua perda; é o paiz inteiro. Nesse joven perdeu o Brasil um de seus mais esperançosos filhos, um coração patriotico e dedicado, um poeta cuja [illegible] elevar-se um dia a grandes alturas, um advogado que promettia em breve conhecer todos os arcanos das sciencias juridicas, pois que ainda no verdor dos annos já lhe erão igualmente familiares os poetas e litteratos da Italia, da Allemanha, da França e da Inglaterra, assim como os escriptos dos mais abalisados jurisconsultos e publicistas.

[illegible] apenas por seus inconsolaveis pais e [illegible] amigos algumas flôres desta arvore [illegible], cujos fructos não chegárão á [illegible].

Entre as poesias que legou ao seu paiz ha uma que não nos podemos furtar ao desejo de publicar, e que elle escreveu poucos dias antes de adoecer, como antevendo a sua morte: é o canto do cysne moribundo; ei-la:

« SE EU MORRESSE AMANHÃ!

« Se eu morresse amanhã viria ao menos
« Fechar meus olhos minha triste irmã;
« Minha mãi de saudades morreria
« Se eu morresse amanhã!

« Quanta gloria presinto em meu futuro!
« Que aurora de porvir e que manhã!
« Eu perdêra chorando essas coroas
« Se eu morresse amanhã!

« Que sol! que céo azul! que doce n'alva
« Acorda a natureza mais louçã!
« Não me batêra tanto amor no peito
« Se eu morresse amanhã!

« Mas essa dôr da vida que devora,
« A ancia de gloria, o dolorido afã,
« A dôr no peito emmudecêra ao menos
« Se eu morresse amanhã! »




# RECIFE
# MACEIÓ
# ARACAJÚ
# SALVADOR

## diretamente ligadas ao Rio



Realize esp'êndidas viagens ao No:te, pelos novos av:ões DC-3 mi t s da NACI!)NAL. Descontos de 25% Magnífico trata:nento à bordo e periodo mínimo de tempo

**através da maior rêde aérea do interior**

Aracajú
Araxá
Aimcrés
Alfenas
Almenara
Anápolis
Araçuaí
A ag ·rças
Ar gu ·rí
A sunção
Balisa
Barra
Barreiras
Bar· tos
Bela Vista
Belo Horizonte
Bocaiuva
Buriti Alegre
Cácer s
Caiapôn' ·
Cambuquira
Campanha
Campinas
Campo Grande
Cara'inga
Ca i·ha ha
Caxom'ú
Conquista
Coromandel
Corumbá
Coxim
Cuiabá
Curv lo
Diama tina
D ur·dos
Golá la
G V·ladares
Gu·xuoê
Guiratinga
Ilhéus
Ipameri
Iporá
Itabuna
It Jubá
Itui·taba
Januária
Jataí
Jeq itinhonha
Jcazeiro
Juiz de Fora
La·a
Lav·as
Mac·ió
Machado
Manhuassú
Monte Carm·lo
Mon es C.aros
Morrinhos
Passos
Patos
Patrocínio
Pedra zul
Petrolina
Pirapora
Pire do Rio
Piumhi
Poconé
Ponta Porã
Ponte Nova
Pouso Alegre
Poxoréu
Re f e
Remanso
Rio Verde
S. J. Del Rei
S. L ·r·nço
Salvador
T ófilo Otoni
Tupaciguara
Ubá
Uberaba
Ube·lândia
Vitória
Xique Xique

# NACIONAL
## TRANSPORTES AÉREOS

**Agência de Passagem — Rua Santa Luzia, 685-B — Tel. 32-6119 e 32-7399**
**Agência de Carga — Avenida Beira Mar, 514 — Tel. 42-9850 e 32-9455**

# OS CAMPEÕES DO DISCO

## WALDIR AZEVEDO VENCEU AMPLAMENTE — LINDA BATISTA É A VICE-CAMPEÃ COM "VINGANÇA" — O PÚBLICO ESTÁ PREFERINDO OS SOLISTAS — O BAIÃO VENCEU OS OUTROS RITMOS

**Texto de MILTON SALLES**

APESAR da Associação Brasileira de Cronistas Fonográficos não ter realizado o seu certame anual para eleger os campeões do disco — alegando falta de dados para apontar o intérprete cuja gravação foi a mais vendida em 1951 — e das razões apresentadas pelo compositor João de Barro e pela D. Neusa, ambos da Continental ("Você vai ter dificuldades em apontar os campeões do disco do ano passado"), conseguimos colhêr dados precisos sôbre as gravações mais vendidas pelas principais fábricas que operam no Brasil: a Victor, a Odeon, a Continental, a Sínter e a Todamérica. De posse dos mencionados dados, podemos apontar para os nossos leitores, os verdadeiros campeões do disco.

### COMO NO FUTEBOL

Como acontece no futebol e nos demais esportes, um clube só é campeão quando a sua equipe consegue suplantar as demais. Não importa que ela não seja nova. Desde que suplante as outras, é a legítima campeã. Portanto, o mesmo critério pode ser adotado no que se refere aos discos. A música pode ser antiga, a gravação, idem. Mas, sendo a mais vendida, obtendo melhor receptividade entre os discófilos é, forçosamente, a campeã. Assim, ao invés de somarmos o número de discos vendidos de tôdas as gravações dos grandes cartazes do nosso rádio, deliberamos escolher a gravação de maior sucesso

Em conjunto, Luís Gonzaga foi o intérprete que mais discos vendeu no ano que passou. O "Baião da Penha", a sua gravação de maior sucesso em 51, não o colocou, entretanto, entre os cinco primeiros.



Duas grandes vendedoras de discos conversam sôbre... gravações. Linda Batista, a vice-campeã, e Ademilde Fonseca, que, graças ao baião "Delicado", se colocou em quarto lugar.

comercial para concorrer ao campeonato do disco de 1951. Porque, se assim não fôsse, o campeoníssimo seria o Luís Gonzaga — que no ano passado vendeu mais de trezentos mil discos, incluindo-se nesse total tôdas as suas criações — e até o Vicente Celestino entraria no páreo, pois as suas gravações reunidas alcançam a casa dos cem mil discos todo ano. Dêsse modo, para apontar os campeões do disco, adotamos o seguinte critério: cada artista é um clube e a sua principal gravação a equipe, que faz parte de uma liga (nesse caso a fábrica), que disputará com as demais o título consagrador. Vejamos, pois, os cinco primeiros colocados em cada fábrica.

ADEMILDE, A CAMPEÃ DA TODAMÉRICA

Sendo uma das mais novas, a Todamérica é, entretanto, uma das fábricas cujas gravações vêm obtendo franca aceitação. No ano passado, o seu segundo de existência, ela conseguiu enfileirar-se entre a Odeon, a Victor e a Continental, que possuem em seu elenco artistas de renome. Eis aqui os cinco discos mais vendidos pela Todamérica em 51:

| | |
|---|---|
| 1º — Ademilde Fonseca — "Delicado" — baião | 90.000 |
| 2º — Elisete Cardoso — "Canção de amor" — samba | 45.000 |
| 3º — Pedro Raimundo — "Oriental" — baião | 35.000 |
| 4º — Chiquinho (solo de acordeon) — "Delicado" | 34.000 |
| 5º — Ademilde Fonseca — "Galo Garnizé" — chôro | 29.000 |

Como vemos, Ademilde Fonseca, perpetuando na cêra o grande sucesso de Waldir Azevedo, foi a vencedora absoluta da fábrica do Sr. Schneider.

NA SÍNTER, VENCEU JOSÉ MENEZES

A caçula das fábricas de discos, a Sínter, também apareceu destacadamente, com gravações de grande sucesso de artistas calouros na cêra. Aqui estão os cinco discos mais vendidos pela fábrica de Paulo Serrano:

| | |
|---|---|
| 1º — José Menezes — "De papo pro ar" — baião | 55.000 |
| 2º — Zezé Gonzaga — "Canção de Dalila" — beguin | 43.000 |
| 3º — Heleninha Costa — "Afinal" — bolero | 26.000 |
| 4º — Carolina Cardoso de Menezes — "Baionando" — seleção de baiões de diversos autores | 18.000 |
| 5º — Neusa Maria — "Murmúrios" — samba-canção | 12.000 |

Na Sínter, como se depreende, o triunfador foi o solista José Menezes, seguido de perto pela vocalista Zezé Gonzaga, uma das grandes revelações surgidas ùltimamente.

(Cont. na pág. 48)



**Apesar do seu grande êxito artístico, o bolero "Afinal" não chegou à casa dos trinta mil discos. Por isso mesmo, Heleninha Costa — bem colocada na fábrica em que grava — não se enfileirou entre os grandes do mundo das gravações.**



**Estreando na cêra, a novel cantora Elizete Cardoso suplantou muito cartaz. De "Canção de amor", que marcou o seu debut", venderam-se perto de 50 mil discos, número apreciável para uma estreante.**



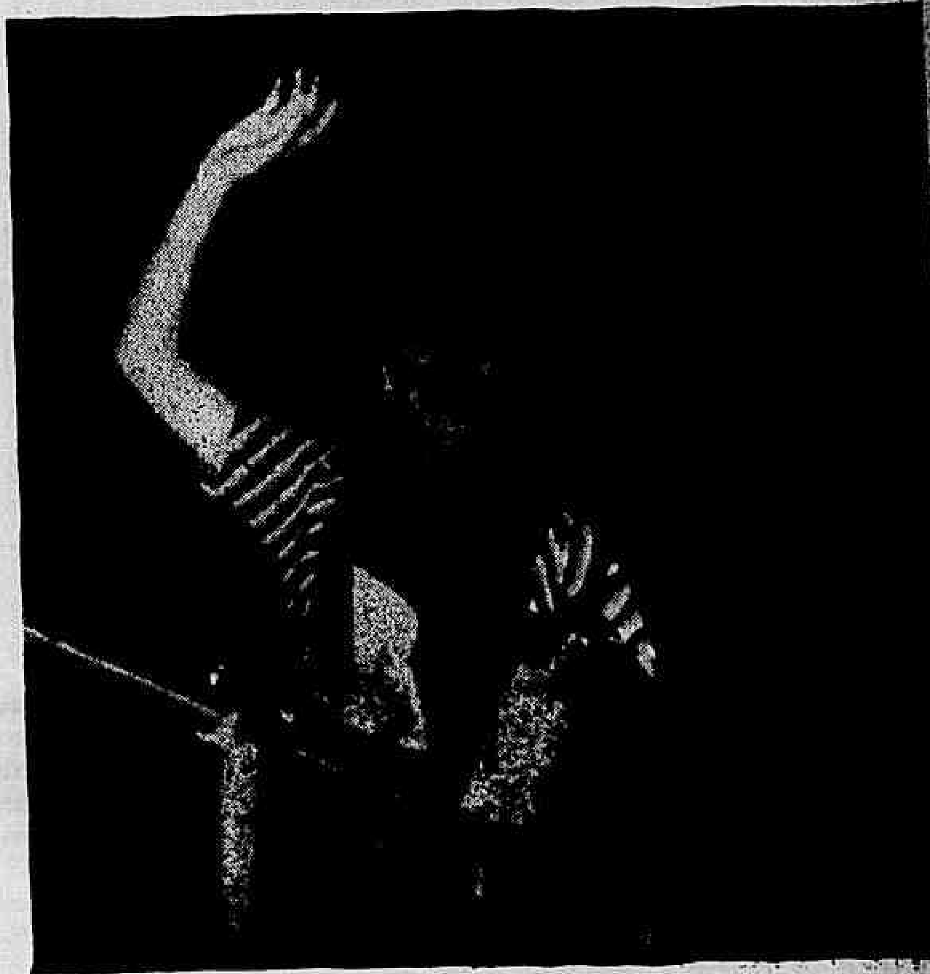
**Carlos Galhardo, apesar de não figurar entre os vencedores do ano, conseguiu êxito apreciável com a canção "Aniversário de casamento", da qual foram vendidos nada menos que 41.000 discos.**



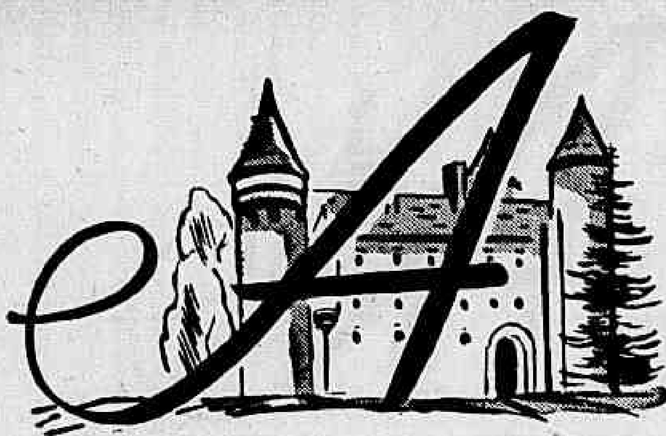
**Waldir Azevedo foi o campeão absoluto do disco em 51, com uma larga diferença sôbre Linda Batista, a segunda colocada. O baião "Delicado" vendeu tanto que não chegou para as encomendas...**



**Com a versão em português do bolero "Dez anos", Emilinha Borba marcou grande sucesso, tendo obtido a terceira colocação no campeonato do disco, graças à diferença de 149 discos...**



**Com Dalva de Oliveira aconteceu um fenômeno interessante: apesar das suas criações serem cantadas e executadas largamente, o samba "Calúnia", o seu disco mais vendido, não alcançou a casa dos quarenta mil.**



# A Insatisfeita

(CONCLUSÃO)

O radioso sol de ontem cedeu lugar a espesso nevoeiro. O mar se agita em vagas de prata. Todo mundo se agasalhou até ao nariz. Porter acaba de vir saber se eu preciso de alguma coisa quente. Respondi-lhe que "não", e mandei que fôsse ver Leila. Gosto do silêncio que se fêz, e também dos "fantasmas" cinzentos que passam. Delilah apareceu num maravilhoso costume cinza fumaçado, muito elegante, parecendo uma visão de sonho.

"Um gentleman muito distinto e titulado deseja casar com ela, e está à espera de que Delilah lhe dê uma resposta favorável. Porter acha que ela aceitará. Mas, nem eu, nem Leila acreditamos nisso. Achamos que está destinada a Colin. Êle a domina, e ela lhe deve todo êste esplendor tão diferente daquela bisonha Delilah de antigamente que todos conhecemos. Hoje está convertida, graças a Colin, nessa fascinante mulher que todos admiramos.

"Entretanto entre ambos não parece haver se não relações de boa camaradagem. Para Grace Colin aplica a boa política do observador que espera. Mas não estou bem certa disso. Acho que findarão mergulhados nos mesmos sentimentos que os domina. E será maravilhoso se se der isso.

"Porter não acredita nas revelações bruscas. Para êle o amor é uma cristalização, através do que as pessoas devem conhecer-se durante anos e anos, a fim de que venham a conhecer mùtuamente, defeitos e qualidades. Para mim, o amor nada mais é do que uma flama que surge em dado momento, para iluminar tudo.

"Porter veio aqui enquanto eu escrevia e me obrigou a andar para lá e para cá, pois estava temendo que eu me enregelasse. Êle quis ser útil, mas não gostei do modo como êle me falou, para "fazer um esfôrço". Eu bem podia imaginar, ao passear ao lado de Porter, o que iria todo êsse povo pensar. Depois de Grace e Delilah, eu faria insignificante figura. Mas não me preocupo com isso. Lembra-se do vestido que eu usava quando do casamento de Constance? E também me recordei de Leila. Oh! Como já parecem tão distantes êsses tempos, quando eu me julgava capaz de desafiar o mundo e agora me encolho a um canto para ver os outros viverem.

"Leila é mais corajosa do que eu. Tôdas as manhãs ela dá seu passeio com o pai, e à tarde, com Porter. Fala a todos, e está sempre com aquêle seu sorriso de anjo. Eu a julgava mais feminina, mais frágil. Entretanto enfrenta uma situação como o marinheiro que está seguro de si mesmo e não teme a tempestade".

Outra página dizia:

"O nevoeiro continua e temos a impressão de navegar sôbre um mar morto. À noite passada a lua não apareceu. Tia Frances não saiu de sua cabine, e a própria Delilah está opressa com tanto silêncio, com tanta calma. Não se ouve o menor ruído, excetuados o bater das máquinas e outros ruídos de bordo. Meu papel está úmido e a tinta borra. Mas não recopiarei o que escrevo. Êsses borrões falarão de mim aqui.

"Eu pergunto a mim mesma se você estivesse aqui, se teria um ar de "fantasma" como os demais. Sòmente os meus pensamentos nas velhas coisas é que me parecem realidade. Nem mesmo posso acreditar que esteja indo pela Londres, para viver ao lado de Constance, excursionar com tia Frances e Grace e renunciar a meus projetos de grande aventura. Tia Isabelle veio sentar-se ao pé de mim hoje pela manhã, e conversamos a respeito de tudo isto. Ela me acaricia as mãos e procura encorajar-me, dizendo-me: "Tudo irá bem, tudo irá muito bem, querida". E eu acho que assim será.

"Lembra-se ainda de como eu falava sôbre a liberdade? Mas, agora, sinto-me como um pássaro prêso na gaiola. Evidentemente, uma gaiola dourada. A casa de Constance é uma maravilha, e quando chegar o momento, serei introduzida na alta roda e, talvez, apresentada à Côrte.

"Será preciso que eu esqueça de que já trabalhei num modesto lugar de funcionária pública. E' mesmo preciso que esqueça que já trabalhei.

"E' preciso que eu esqueça todos os meus sonhos. E' necessário que a Mary Ballard que desejava fazer tanta coisa, se converta numa Mary Ballar dirigida pela mão dos outros, e que façam as coisas por ela.

"Talvez que, se algum dia, você me reencontrar, esteja eu encantadora e atraente, esquisitamente feminina, como você sonhava vêr-me, Roger Poole.

"A bruma se dissipou mais e há nuvens no horizonte. Ouço dizerem que é sinal de borrasca. Terei mêdo? Lembra-se daquela tempestade que nos surpreendeu no jardim e nos obrigou a entrar em casa? Eu pergunto a mim mesma se ainda voltaremos a encontrar-nos no velho jardim de nossa velha casa!"

Noutro capítulo, escreveu:

"Fomos despertados, à noite passada, pela tempestade. Foi uma borrasca perigosa, com as ondas encapeladas e o vento a sibilar. Não tive mêdo, embora todo mundo se erguesse temendo que viesse a acontecer algo de anormal. Pedi a Porter que me levasse ao convés; mas tudo estava interdicto, e tivemos que ficar mesmo sem ir para o ar livre. Se nunca se encontrou numa tempestade no mar, a impressão é esta: o minuto que vem, tanto pode ser o da salvação, como o da morte.

"Eu perguntava a meus botões, o que sucederia em caso de acidente, de naufrágio. Poderia Delilah enfrentar a morte com aquela graça com que se mantém na vida? Leila, muito pálida, agarrava-se a seu pai. Naqueles momentos tinha um ar de criança.

"Tia Frances, agitada, censurava todo mundo, desde o comandante até à pobre tia Isabelle, como se pudesses êles controlar os elementos desencadeados. E' um caso de "paixão dominante".

"Mas foi logo depois de passar a borrasca que sucedeu um episódio que desejo relatar, mas não sei mesmo como o faça. Não que eu me recuse a descrevê-lo, mas portar, que encerra sentimentos íntimos e torna as coisas bastante claras, magnìficamente claras, Roger Poole.

"Logo que a calma voltou a bordo, eu aceitei o passeio a que me convidara, antes, Porter Bigelow. A lua se entrevia por entre as nuvens, e o mar não era mais que enorme ondulação branca e negra. Parecia uma visão espectral e terrífica, e eu senti mêdo, comecei a tremer. Foi aí que Porter me disse:

— "Mary, faríamos melhor se nos fôssemos daqui.

"Eu lhe respondi:

— "Não estou tremendo de mêdo, Porter. E' o pensar que é muito pior viver do que morrer".

"Êle deixa cair meu braço e me fixa insistentemente.

— "Mary, pergunta — que se passa com você?

— "Não sei, respondi. Parece que tôda a minha coragem se foi. Não tenho ânimo de enfrentar coisa alguma.

— "Porque isso?

— "Não sei explicar. Perdi meu espírito, Porter".

"Êle então me fêz esta pergunta.

— "E' por causa de Barry, Mary?

— "Em parte.

— "E o resto?

— "Não posso dizer-lhe".

"Andamos em seguida durante algum tempo, e eu me apoiava a seu braço, pois que não era possível andar sem amparo com o mar ainda agitado, quando, de súbito, êle me falou com sua mão apoiada à minha:

"Mary, é preciso que eu lhe diga. Já não posso guardar isso por mais tempo, e pensar que estou sendo honesto. Não sei se você deseja ter Roger Poole em sua vida, nem sei também o que êle pode representar para você. Mas vejo que você seria feliz. E fui eu o culpado de tê-lo afastado de você".

"E agora, Roger Poole, que posso dizer? Que poderia dizer qualquer que fôsse a mulher? Sei apenas disto, enquanto eu lhe estou escrevendo, brilha o sol sôbre um mar azul, e sinto que o mundo se transformou. Há em meu coração uma porção de coisas que o fazem chorar, mas também coisas que o fazem cantar!

"Mary".

Quando Mary Ballard apareceu no convés na manhã após a tempestade, todo mundo a olhou estupefacta. Onde estava aquela criatura triste, sempre estirada a uma poltrona, silenciosa, a garatujar coisas num caderno? Agora surgia uma jovem risonha, corada, bem arrumada de penteado magnífico, de roupas atraentes, rescendendo jovialidade como uma flor de primavera! Colin Quale, ao encontrá-la, bateu repetidamente as pestanas, sem compreender a metamorfose.

— Vou a tempestade que a ressuscitou assim?

— Como?

— Você está hoje encantadora. Olhos lindos, cheios de vida, faces rosadas, vendendo saúde e graça. Se eu a pintasse ontem, só encontraria côres melancólicas; hoje, está tudo azul!

Mary, por seu lado, sorri.

— Sua interpretação das coisas e da vida é sempre de acôrdo com seu pincel?

— Porque não? A vida nada mais é do que isto, um pouco mais, uma pouco menos de côr, e tudo depende da mão do artista.

E com os olhos a percorrer o mar e o céu, êle exclama:

— Que maravilhosa paleta nisto tudo! Esta manhã o mundo está inteiramente ouro e azul.

— E ontem, tudo cinzento. — Respondeu êle.

Mary o olhou vivamente. Sua voz havia mudado. Delilah se dirigiu para êles.

— Há material com o que eu gostaria de trabalhar, diz Colin. Há qualquer coisa acima da pintura e da tela. Há a beleza que vive e que respira.

Quando Delilah se juntou aos dois, Mary lhe falou:

— Êle estava a ponto de falar-me de você.

Delilah enrubesceu um pouco e baixou os olhos.

— Êle me mete medo, Mary, diz ela.

Colin começou a rir.

— Você não tem medo de ninguém.

— Tenho, sim. Garanto-lhe. Você analisa meu processo mental de uma forma tão estranha... Lê em mim como se estivesse a lêr num livro.

— Livro muito interessante, com adoráveis ilustrações diz êle a bater as pestanas.

Todos se puseram a rir e saíram de onde estavam para o salão, atraindo olhares curiosos de muitos outros passageiros.

Se, para os outros, a transformação de Mary parecia um milagre, para Porter Bigelow não havia nada de mais. Êle sabia do motivo. A atitude de Mary foi, porém, irreprochável.

(Continua na pág. 63)

Novela de de IRENE TEPLME-BAILEY

Tradução de RENATO DE ALENCAR



A RAINHA — Com sua coroa de espelhos, e sorridente: luta contra o Rei para conseguir o trono.

# A DANÇA DRAMÁTICA DE VIÇOSA

Texto de JOSÉ SIQUEIRA ★ Fotos de R. STUKART

# A DANÇA DRAMÁTICA DE VIÇOSA



**O REI — cantando a sua invocação.**



**A RAINHA — expressiva atitude.**



**2ª EMBAIXATRIZ — numa** embaixada



**CONTRA-MESTRA — dirige os cordões.**



UMA DAS CENAS características da dança: o tropel — que é um sapateado executado por todos os figurantes do reisado

A cidade de Viçosa, no Estado de Alagoas, possui um dos mais ricos Reisados do nordeste brasileiro. São elementos de realce de sua paisagem encantadora: o arcaico carro-de-boi se arrastando, cheinho de cana de açúcar: o vaqueiro metido no seu gibão, tangendo tôdas as tardes o gado para o curral e os engenhos de açúcar contrastando com usinas modernas.

Fui à Viçosa para assistir ao seu famoso reisado. Hospedei-me na residência do monsenhor João Machado, virtuoso pároco há trinta anos daquele importante município alagoano.

Contei ao bom vigário o motivo principal de minha presença ali: assistir, de perto, ao reisado. Curioso do folclore nacional, tive a minha intenção satisfeita com o que pude ver e observar.

O Sr. Théo Brandão no seu trabalho premiado em 1950, pelo Departamento de Cultura de São Paulo, intitulado: "O Reisado em Alagoas", diz, referindo-se à origem do tradicional folguedo, "difícil tarefa é desvendar o folclorista atual as origens nebulosas de alguns de nossos folguedos populares e traçar-lhes a evolução, principalmente de um, como o reisado, verdadeira amálgama de folguedos vários, misturas de influências as mais diversas que se vêm processando há mais de 60 ou 70 anos".

Basta lembrar o choroso Zabumba com sua orquestra de pífes e flautas primitivas para se ter uma idéia da longevidade dêsses alegres passatempos do povo. Para Arthur Ramos, o reisado é "o resultado do esfacelamento de autos, como o dos Congos-Calumbi, que evocam acontecimentos históricos dos Reis Congos; cerimônias totêmicas ligadas ao patriarcado com as suas festas cíclicas de coroações; sobrevivência das festas africanas das embaixadas e cerimônias processionais; as festas peninsulares do ciclo das Janeiras, saídas

**Um aspecto do reisado visto de costas: pode-se observar a particular indumentária tão bem fantasiada**



RIMEIRO MA
l do reisa
uas brincad

STRE
de com
usa esp



RIMEIRO MATEU — é a figura impa-
l do reisado: diverte o povo com
suas brincadeiras e as suas caretas



O PALHAÇO — é a figura cômica por excelência: sempre batendo pandeiro e a alegria dos espectadores e da festa



STRE — com seu chapéu de pano
do com lindos espelhos e con
sua espada e dirige as embaixadas.



O SEGUNDO MATEU — aparece aqui com sua roupa listrada e chapéu caracteristico: é parte importante do reisado



REI E MESTRE — curiosa passagem na qual se observa a luta de espadas, que evoca fato histórico.



O DOTÔ — momento em que o dotô aplica a "bexiga" no boi e introduz um moleque na armação



A foto mostra os dois Mateus tendo o rei a escutar suas brincadeiras.



O Mateu tem que ser prêto. A foto mostra um Mateu cantando.



À chegada do jaraguá; o rei toma atitude de êxtase: o Mateu tem mêdo.



Rei e contra-mestra ajoelhados em frente da igreja de Viçosa. Vai começar.



A burrinha entra em cena, com seus pulinhos, causando admiração.





**Uma cena expressiva da dança — os principais personagens aqui representados iniciam a famosa dança do passo "encruzado"; observem no detalhe a posição dos pés, ao compasso e ao ritmo dos instrumentos.**

de velhas tradições, onde era costume a escolha de um rei ou de uma rainha; autos ameríndios correspondentes". Confirma essa opinião o Sr. Mário de Andrade, quando inclui as Janeiras, os Reisados e as Maias, bem como Vilâncicos e Mouriscados, — como origens formais primeiras de que derivam nossas danças dramáticas".

O reisado do norte abrange, em geral, elementos das Janeiras, dos Reis Portuguêses, dos Congos, dos Pastoris, dos Fandangos, das Cheganças e outros. Os Estados nordestinos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará costumam realizar os seus reisados pelas festas de fim de ano. Mas nenhum dêles supera o de Viçosa, considerada — o maior centro folclórico do Estado de Alagoas — pela originalidade de sua indumentária, suas lindas melodias, pela sua coreografia e pela sua opulência.

Em Alagoas — Congos, Reisado e Bumba-meu-boi, tudo era uma só coisa. O folclorista e historiador alagoano Alfredo Brandão diz num seu

# A DANÇA DRAMÁTICA DE VIÇOSA

estudo: "Nas danças do rei do Congo ou Reisado, repetia-se muito o estribilho: — os pretinhos do Congo, vestidos de Guiné".

Porém vamos nos divertir com o bonito reisado de Viçosa. Os personagens do reisado são: O rei e a rainha; o contra-mestra, a segunda embaixatriz, o mestre, os dois Mateus, o palhaço, as duas bandeirinhas, as figuras, o boi, o jaraguá, e, finalmente, a burrinha. Começa com uma dança em conjunto, depois vem a parte dos solistas dialogando com um côro misto. As danças são interrompidas para dar lugar aos "entremeios" e às "embaixadas". Êsses são declamações e cantos, aquêles são cantos que todos acompanham em côro. A coreografia é variada e bela. Consta de um considerável número de passos, destacando-se: o balancê, o corrupio, o encruzado, o quarenta, o quarenta e três, o muquila, a dança do gingá, as evoluções, as marchas, a meia-lua, além de outros.

A indumentária é rica e se caracteriza pelo uso dos saiotes, por todos os figurantes. Coroas e chapéus enfeitados com espelhos. Contas e fitas multicores. Meias compridas, sapatos pretos de salto

(Cont. na pág. 69)



**As duas bandeirinhas — são estas duas graciosas figurinhas que se desafiam nos cantos.**



**A contra-mestra — importante figura do reisado dirige os cantos e está sempre do lado do rei nas lutas.**



**Um aspecto do reisado, quando entra o palh**



**As duas bandeirinhas — são estas duas ciosas figurinhas que se desafiam nos ca**



**Outro detalhe interessante, tirado do lado di e uma fase curiosa do reisado: — a p**



O REI — Figura principal do reisado, é quem dirige a brincadeira. Com seu estridente apito faz iniciar as várias cenas daquele passatempo folclórico. Tem a indumentária mais cheia de enfeites. Uma grande coroa de reluzentes espelhos e as fitas multicores que lhe caem pelos ombros. Em geral é uma pessoa de certa idade e que imprime um certo respeito. O rei do reisado tem de ser ativo e inteligente para poder desempenhar as suas funções com perfeição. Só assim o reisado agrada. Detalhe interessante é, sem dúvida, a burrinha; tem o sabor de uma originalidade encantadora.

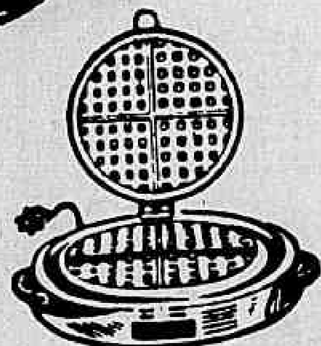


# *Utilidades domésticas*

## PARA O CONFÔRTO DE SEU LAR

Veja se ainda estará faltando em sua casa um destes tão práticos objetos que transformarão, rotineiros e cansativos trabalhos, em tarefas de execução fácil e agradável. Visite-nos. Além das sugestões aqui apresentadas, encontram-se, em nossas diversas secções domésticas, muitas outras novidades, visando o confôrto e bem estar da dona de casa.

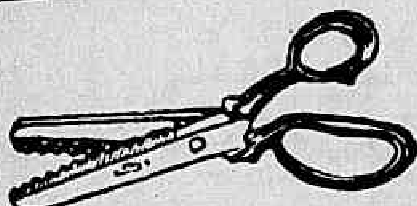
MÁQUINAS DE COSTURA



VAFLEIROS ARROW



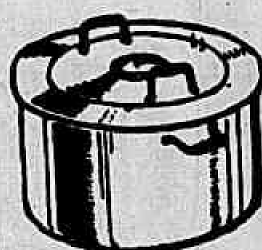
LIQUIDIFICADORES ARROW



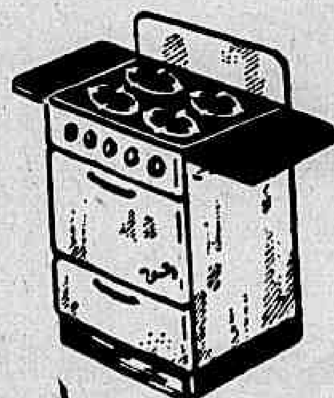
TESOURAS PARA PICOTAR



VIDROS PIREX

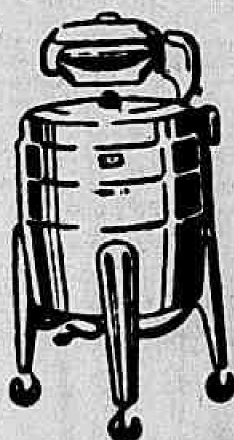


PANELAS - FORNO



FOGÕES A OLEO E A GÁS

MÁQUINAS DE LAVAR





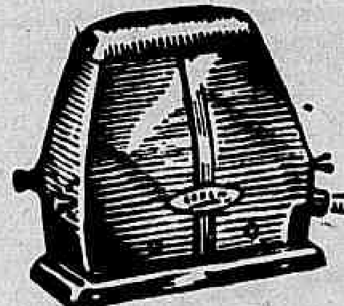
RADIOS ARROW



BATEDEIRAS ARROW



BALANÇAS DOMÉSTICAS ARROW



TORRADEIRAS ARROW



FERROS DE ENGOMAR ARROW



FOGAREIROS ARROW

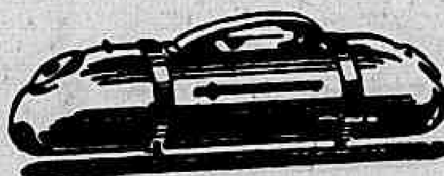


ENCERADEIRAS ARROW



ESPALHADORES DE CERA ARROW





ASPIRADORES DE PO

*Grátis!* A PEDIDO ENVIAREMOS GRACIOSAMENTE CATÁLOGOS E FOLHETOS

**UM CRÉDI - MESBLA resolve seu problema!**

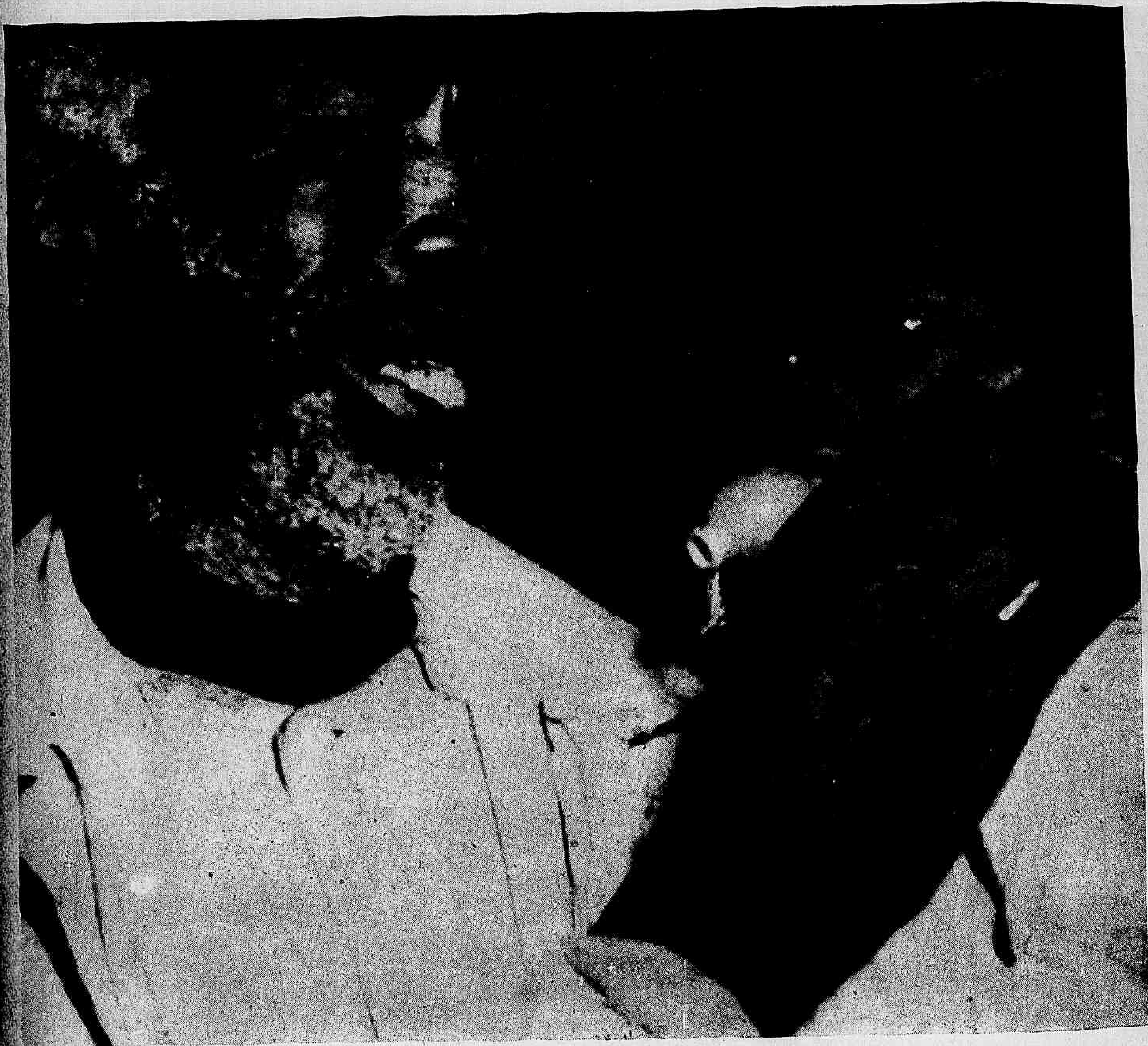
# MESBLA

PRO-RIO

Rio - Rua do Passeio, 48/56

Filial de Niterói - R. Visc. do Rio Branco, 521

# MATHUSALEM SE CHAMA ISAAC



**O prêto de mais de cem anos de idade com a pequena Maria de Lourdes, sua última filha de 1 ano e 7 meses. O mais velho tem 72 anos. São 18 os filhos vivos.**

107 ANOS DE IDADE ★ UMA FILHA COM UM ANO E SETE MESES ★ AS TRÊS MARIAS DE SUA VIDA ★ A MORTE ESQUECEU UM HOMEM ★ ACUDA SEU PRESIDENTE

**Reportagem de CARLOS DE ALENCAR E ANTONIO PINHEIRO**

**Fotos de ALVIMAR DE FREITAS**

**Belo Horizonte, Junho.**

NÃO são comuns os casos de indivíduos chegarem a viver cem ou mais anos de idade. São êles os que podemos denominar de vencedores do tempo, os esquecidos da morte, que não falta nunca... O coeficiente médio da vida humana tem aumentado progressivamente e é hoje de 60 anos. Porém, dizem alguns ser esta duração ainda inferior ao que deveria ser. Acham que o natural seria chégarmos calmamente à cifra dos 100 ou mais. Aduzem em benefício do que afirmam muitas explicações sérias, científicas, acusando quase sempre os nossos maus-hábitos como os causadores da morte que julgam prematura. O fato é que são raros os que atingem idades avançadas, escapando de tantos



Isaac Lourenço da Silva, o velho escravo de cento e sete anos de idade, nasceu na fazenda do Pinh perto da estação da Mantiqueira, Barbacena, no Estado de Minas G

BOLOS, BISCOUTOS e MINGAUS de

# CREME DE MILHO

# LUX




EM PACOTES DE CELOFANE

DE UM E MEIO QUILO

**Produto muito imitado, mas nunca igualado, alimento ideal para adultos e crianças, em mingaus, bolos e biscoutos**

Isaac em companhia de sua espôsa Maria Isaura e os três filhos mais novos: ao colo Maria de Lourdes, a filha caçula do "Matusalém" negro de 107 anos.




Isaac vive em Belo Horizonte e tem o dôbro da idade desta capital. Casou-se três vêzes. Três Marias foram suas espôsas. Não sabe ler, mas gostou imensamente das figuras da Revista.



# SE CHAMA ISAAC



agentes da destruição orgânica, como os colapsos, anginas, cirroses, tromboses, automóveis a 80 por hora, bombas H, feijoadas e tantos outros que costumam transferir os filhos de Eva para outras paragens hospitaleiras ou não...

Se viver muito é admirável muito mais curioso é haver alguém que se torna pai com mais de 100 anos.

Não conhecemos nenhum caso tão extraordinário como o dêste velho prêto chamado Isaac Lourenço da Silva, que vive, vive no duro, e respira os ares oxigenados da progressista e jovem cidade de Belo Horizonte, acalentando nos braços centenários uma filha de apenas 1 ano e sete meses.

Apresentamos, pois, ao Brasil o herói desta reportagem, o velho Isaac.

Fomos encontrá-lo no seu barracão de Sta. Efigênia cercado da família, com um sorriso nos lábios, dono de uma simpatia e, principalmente, de uma lucidez admirável!

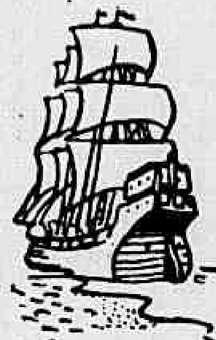
Não se fêz de rogado para falar-nos de sua vida. Aliás, gosta muito de conversar e é mesmo com prazer que responde a tôdas as perguntas que se lhe faz, para tudo tendo uma maneira bem pessoal e engraçada de se expressar.

Disse-nos que, de fato, conta hoje 107 anos, tendo nascido a 15 de maio de 1845 na fazenda do Pinho, perto da Estação da Mantiqueira, em Barbacena, onde foi durante longos anos escravo do falecido sr. Carlos Pereira Sá Fortes, de quem guarda muitas saudades, pois era um "senhor" boníssimo, de grande coração, nunca tratando mal seus escravos. Aliás, foi sua própria genitora quem amamentou os filhos do seu "senhor", era, portanto, a "mãe preta" dêles.

Isaac tinha onze irmãos: 5 mulheres e 6 homens e até agora morreram quatro. Os demais, bem mais moços do que êle, esperam, entretanto, viver bastante ainda. O mal, diz, é de família... Seus pais faleceram (Cont. na pág. 63)

CONFEITARIA

COLOMBO



A COLOMBO caracteriza a vida social do Rio de Janeiro na sua expressão de fina e requintada elegância. Os seus salões de almôço, chás, lunchs, e «cocktaills» acolhem diàriamente o escol da sociedade carioca para os sutis prazeres do espírito, do coração e do paladar.

LÍQUIDOS, COMESTÍVEIS FINOS E FRUTAS — FABRICANTES DAS AFAMADAS FARINHAS ALIMENTÍCIAS MARCA "COLOMBO" — ESPECIALIDADES EM DOCES, GELÉIAS, ETC. ETC.



MATRIZ:
Rua Gonçalves Dias, 32/36
Anexo à Rua 7 de Setembro, 94/96

FILIAL:
Avenida N.S. Copacabana, 890

FÁBRICA:
Rua Livramento, 174/184
Fone: 43-6925 — Rio

FRANÇA & CIA. LTDA.

## OS CAMPEÕES DO DISCO

(Cont. da pág. [illegible])

MÁRIO GENARI FILHO, ABSOLUTO NA ODEON

O acordeonista cego Mário Genari Filho, uma das mais populares figuras do "broadcasting" paulistano, foi a galinha dos ovos de ouro para a Odeon, no ano que passou. Senão, vejamos a lista das cinco gravações mais vendidas por essa fábrica:

1º — Mário Genari Filho — "Maringá" — baião .......... 71.834
2º — Mário Genari Filho — "Casinha Pequenina" — baião .......... 43.230
3º — Dalva de Oliveira — "Calúnia" — samba .......... 39.993
4º — Mário Genari Filho — "Chuá-chuá" — baião .......... 32.471
5º — Mário Genari Filho — "De papo pro ar" — baião .......... 18.803

Vimos, pois, que, com melodias antigas, apresentadas em ritmo de baião — o ritmo da moda — Mário Genari Filho suplantou inúmeros grandes cartazes da Odeon, como Francisco Alves, Alcides Gerardi, Risadinha e muitos outros.

WALDIR TRIUNFOU NA CONTINENTAL

Outro solista, êste de cavaquinho, também derrotou numerosos vocalistas da Continental. A prova do sucesso de suas gravações está na lista abaixo:

1º — Waldir Azevedo — "Delicado" — baião .......... 182.854
2º — Emilinha Borba — "Dez Anos" — bolero .......... 90.149
3º — Waldir Azevedo — "Pedacinho do céu" — chôro .......... 65.361
4º — Djalma Ferreira — "Bicharada" — baião .......... 57.748
5º — Waldir Azevedo — "Camundongo" — chôro .......... 45.063

A estrondosa vitória de Waldir Azevedo vem demonstrar que os discófilos estão preferindo os solistas aos vocalistas...

BELO TRIUNFO DE LINDA BATISTA

Na Victor, onde se encontram alguns dos maiores cartazes do rádio brasileiro, a vencedora foi a sambista Linda Batista, com a felicíssima gravação do samba "Vingança", cujo êxito ultrapassou as nossas fronteiras. Mas, vejamos os cinco discos mais vendidos pela RCA-Victor no ano findo:

1º — Linda Batista — "Vingança" — samba .......... 121.000
2º — Carlos Galhardo — "Aniversário de casamento" — canção .......... 41.000
3º — Luís Gonzaga — "Baião da Penha" — baião .......... 35.000
4º — Linda Batista — "Me deixa em paz" — samba .......... 30.000
5º — Mário Zan — "Rabo de galo" — chôro .......... 29.000

Vê-se, assim, que o sucesso de "Vingança" foi tanto artístico quanto comercial.

OS CAMPEÕES DE 51

Pelo exposto, verifica-se que o campeão absoluto, no ano que passou, foi o solista Waldir Azevedo, cuja gravação do "Delicado" chegou até ser vendida no mercado-negro... Em segundo lugar, vem Linda Batista, graças ao samba-canção de Lupiscínio Rodrigues. O terceiro pôsto coube a Emilinha Borba, que derrotou Ademilde Fonseca, a quarta colocada, por 149 discos apenas. Finalmente, em quinto lugar, colocou-se o acordeonista Mário Genari Filho. No campeonato dos gêneros de música, vemos que o baião (Delicado), seguido do samba, foi o ritmo vencedor do ano de 1951.

QUANTO GANHARAM OS VENCEDORES?

Esta, naturalmente, é a pergunta que o leitor já fêz a si próprio e que aqui respondemos, satisfazendo a sua justa curiosidade: cada intérprete — solista ou cantor — ganha 80 centavos por disco. Multiplicando-se esta importância pelo número de discos vendidos, teremos o "quantum" recebido pelos vencedores do ano passado...


# NOVA TABELA DE JUROS

# CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**DEPÓSITOS POPULARES**

Até o limite de 100.000 cruzeiros — juros capitalizados semestralmente .......... 4 ½ % ao ano

**DEPÓSITOS LIMITADOS**

— Por meio de cheques até 200.000 cruzeiros 4 ½ % ao ano
— Até o limite de 500.000 cruzeiros, movimentados por meio de cheques ou cadernetas .......... 4 % ao ano
Ambos capitalizados semestralmente

**DEPÓSITOS SEM LIMITE**

À vista sem limite — juros capitalizados semestralmente .......... 3 % ao ano

**DEPÓSITOS A PRAZO FIXO**

Entrada inicial a partir de 10.000 cruzeiros, sem limite — juros de:

— Prazo de 6 meses .......... 5 % ao ano
— Prazo de 12 meses .......... 5 ½ % ao ano
— Prazo de 24 meses .......... 6 % ao ano

**DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO**

Sem limite — juros capitalizados semestralmente:

— Aviso de 60 dias .......... 3 ½ % ao ano
— Aviso de 90 dias .......... 4 % ao ano
— Aviso de 120 dias .......... 4 ½ % ao ano

**DEPÓSITOS ESCOLARES**

Até o limite de 50.000 cruzeiros — juros capitalizados semestralmente .......... 4 ½ % ao ano

**As contas da modalidade "SEM LIMITE" deverão ser emitidas e movimentadas, por meio de cheques, nas Agências Rio Branco e Candelária.**

MÓVEIS e DECORAÇÕES



Projeto e execução
da CASA NUNES
para o Clube Curitibano
— Curitiba — Paraná

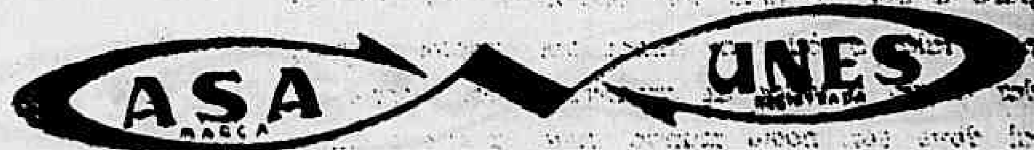
TAPÊTES FEITOS À MÃO

TAPÊTES E PASSADEIRAS DE FORRAÇÃO

em côres lisas e com flores

GRUPOS ESTOFADOS

especialidade de nossas oficinas




69, RUA DA CARIOCA, 69 — RIO

# A REVISTA HÁ 50 ANOS

## IMPRESSÕES E ASPECTOS

### A poesia popular

NÃO tem frases, nem imagens: mas a eloqüência universal e sublime dos soluços e dos gemidos. Sem retórica, sem arte, sem adjetivos, numa rima trôpega e monótona como o soluçar das fontes, qualquer cantor ambulante consegue criar num minuto de emoção, ao cantar a sua paixão ou a sua miséria, uma obra mais duradoura do que a de todos os poetas célebres, que gastaram anos a queimarem o cérebro e os nervos, numa febre convulsa de talento e de arte. Reparem na ansiosa atenção que se reflete nos olhos e nas fisionomias suspensas da gente rude, que no meio de uma rua, à porta de um mercado, esquece de repente a sua labuta, e pára a escutar os cegos. E' como se ouvissem falar alto o seu coração, e como se a antiga dor e o antigo sonho das suas vidas fôsse brotando, ao som daqueles fados tristes, das bôcas roucas dêsses menestréis vagabundos. E quantas vêzes, ao passar, me quedo também absorto, a ouvi-los, sentindo palpitar dentro de mim, ao eco daquelas vozes e lamentos, não sei que de vago e latente que no fundo do meu coração existe e, de súbito, misteriosamente irmana a minha alma à dêsses obscuros descalços, que ao meu lado sonham — nessa comunhão espiritual que é por ventura o sentimento inato da raça. Por instantes, sob o sortilégio inominável desta emoção de acaso, diria que tôdas as vãs convenções e falsos preconceitos sociais, em mim se dissolveram como o fumo que o vento leva — e que sou igual a qualquer dêles, humildemente irmão de todos êsses humildes. E como então me parece frívola e irritante, na sua mesquinha esterilidade, tôda essa colorida poeira literária que a vassoura infatigável do tempo vai atirando para o esquecimento. Só o verdadeiramente emocionante o que fôr simplesmente humano, e o que vier diretamente do coração. Mas essa quimera de criar uma obra que todos sintam, que todos compreendam, sábios ou simples, é inatingível; porque no nosso cérebro há séculos condensados de literatura, e embora procuremos ser sinceramente humanos — seremos sempre, no fundo, incorrigìvelmente "literatos". Como eu vos invejo e admiro mais que a todos os sábios, ó sublimes ignorantes; não sabeis ler nem escrever; nada mais conhecer da vida, além do vosso coração; por lira, tendes apenas uma velha guitarra de duas cordas, uma para o amor, outra para a dor; — mas nela encontrais voz bastante para falar a tôdas as almas dos simples, e para dar alívio a tôdas as amarguras dos pobres. E tal deve ser, neste mundo triste, a vossa única aspiração. Poetas: consolar os que sofrem e os que desesperam, pela revelação misericordiosa de uma outra vida melhor, para além da terra. — Justino de Montalvão.

## A BELEZA FEMININA

A beleza da mulher não é apanágio da sua extrema mocidade. Pelo contrário, a expansão completa do encanto feminino dá-se quando a mulher tem já entrado na inteira posse de todos os seus recursos. A história abunda em relações de mulheres, fascinadoras, quando já o período da mocidade para elas se extinguira. Entre muitas outras, poderemos citar o caso de Helena, espôsa de Menelau, que passava dos 40 anos quando cometeu a loucura de fugir com Páris, originando assim a famosa guerra de Tróia. E como esta durasse dez anos, fácil é calcular os que ela tinha quando o amante a devolveu ao marido, o qual, segundo ficou dito nos anais dessa remota antiguidade, a recebeu abrazada em amor, como nos primeiros dias. Cleópatra tinha 30 anos quando Antônio se lhe rendeu perdidamente, enamorado dos seus encantos, durando o seu amor por ela tanto quanto lhe durou a vida. Lívia 33 anos quando conquistou o amor de Augusto, sôbre quem manteve um domínio sem igual até a morte. Saltando, porém, dessas épocas antigas para datas mais recentes, encontramo-nos com o caso de Diana de Poitiers, a qual contava 36 anos quando arrebatou o coração de Henrique II de França, tendo êste exatamente menos dezesseis anos do que ela. Até à ascensão de Catarina de Médicis ao trono, Diana foi considerada a mulher mais formosa do seu tempo. Ana de Áustria perfizera já 38 anos quando os escritores seus contemporâneos se uniam para proclamá-la como a rainha mais formosa da Europa. Ninon de Denclos, célebre pela sua beleza e pela sua graça, foi o ídolo de três gerações e tinha já 72 anos quando ainda se enamorou dela o abade de Bernis. Verdade seja, que esta excecional mulher pareceu gozar o dom da eterna juventude. Bianca Capello tinha completado já os seus 38 anos quando se deixou cativar pelos seus encantos o grande Francisco de Florença, cinco anos mais novo do que ela. Luís IV casou com mme. de Maintenon quando esta contava 43 anos; e Catarina II tinha 33, quando se apoderou do trono da Rússia e ganhou o coração do famoso general Orloff. E sabido é, que até à hora da sua morte, aos 77 anos de idade, conservou todos os dons da sua inalterável formosura. Mademoiselle Mars, famosa trágica francesa, não chegou ao apogeu da sua beleza e poder de fascinação sôbre os seus contemporâneos, senão depois de ter completado os seus 45 anos. Quando Barrás foi derrubado do poder, tinha a célebre mme. Récamier 38 anos, e pelo consenso geral da Europa era a mulher mais formosa que então existia, conceito em que foi tida durante mais de quinze anos ainda.


REVISTA DA SEMANA

S. PEDRO

CHRONICA

*NA sua publicação de 29 de junho do ano de 1902, estampou a "Revista da Semana" dois quadros, respectivamente, dos apóstolos **São João e São Pedro**. Justino Montalvão, publicou um outro estudo "Impressões e Aspectos", focalizando um idílio antigo. A crônica teatral tratou do sucesso alcançado aqui no **Rio** o teatro lírico, cuja atriz de maior cartaz era, então, Angela Pinto. Uma fotografia importante é a do quadro do pintor C. Renard, representando a "Noite". Merece ser transcrito o tópico "A Beleza Feminina" pelo seu conteúdo apreciável:*

# UMA SÓ LINHA
## quatro variantes



*O modêlo central é uma redingote ajustada, abotoada no busto por duas fileiras de botões aproximados. Nos quadros, alterações que não modificam a linha do conjunto.* *(Vide diagrama para molde na página 59).*


Cock-tail



*Para esta elegante reunião mundana, aqui estão algumas sugestões de Ramon, inspiradas nas mais recentes criações da costura internacional.*




# Beleza Não Dá Felicidade

NÃO tinha ciúmes do passado de Roberto, mas sofria de uma curiosidade feita de mágoa quando me falava em suas passadas conquistas. Casada havia dois anos, parecia-me não ter jamais conhecido outro homem senão aquêle cuja vida era a minha e dificilmente admitia que êle se houvesse apaixonado antes por outra mulher.

Quando acontecia a meu marido fazer alguma alusão às suas aventuras de rapaz, êle jamais mencionava nome, endérêço ou data. Limitava-se a ligeiros detalhes: "Ela tinha um andar saltitante, sôbre saltos sempre muito altos... Quando falava de literatura ou cinema, sua opinião, embora superficial, me parecia sempre adorável". Diversas vêzes se referiu a uma encantadora moça, que gostava de rosas vermelhas. Essa não usava verniz nas unhas e não suportava o metrô.

— Sua aversão pelo metrô não era snobismo, afirmava Roberto. Quando se via fechada, sentia-se atacada de uma espécie de terror que os psiquiatras chamam de claustrofobia.

— Era uma doida, observava eu irritada. Que é feito dela?

Roberto não sabia. Mas um dia, como eu insistisse em saber o nome daquela, especialmente, respondeu-me:

— Ora... Janina.

— E tu a amavas?

— Sei lá... Já passou tanto tempo.

Sua atitude evasiva me desagradou. O amor, segundo a concepção moderna, não é um sentimento imutável. Cresce ou desaparece segundo as circunstâncias. Talvez Roberto houvesse amado aquela moça.

Depois de dois anos de casados, uma herança de uma tia permitiu que Roberto e eu nos mudássemos para um apartamento melhor. Descobri ao lado, na casa vizinha, uma antiga companheira de colégio. E Roberto surpreendeu-se de encontrar como moradores do andar superior ao nosso amigos antigos, que não via desde antes de nos casarmos.

Para dizer a verdade, êle conhecia melhor Nicoleta que seus pais, os Laroque. Nicoleta tinha vinte e quatro anos, era bela de sustar a respiração e perfeitamente consciente de seu encanto. Uma dessas criaturas privilegiadas que se tornam demasiado desejadas para que possam elas próprias desejarem algo. Estava noiva, desde pouco, de um conhecido de Roberto, Sérgio Verieux. Fiquei satisfeita de que o acaso houvesse favorecido a nossa reunião numa mesma vizinhança, pois dificilmente dois jovens casais teriam tantas afinidades. Roberto gostava muito de Sérgio, e eu lhe disse de Nicoleta:

— Acho que vamos nos tornar amigas de verdade. Ela é tão simples, tão alegre!

— Está bem, resmungou Roberto, mas nada de entusiasmos excessivos no início. Nunca é bom manter intimidade excessiva com vizinhos...

— Como é que Nicoleta e Sérgio se conheceram?

— Graças a mim. Nicoleta era amiga de minha irmã. Arranjei para ela um lugar na companhia de publicidade na qual Sérgio é diretor de uma seção. Amaram-se à primeira vista e vão se casar assim que acabarem de arrumar o apartamento que só recentemente acharam para alugar.

— Sérgio teve sorte, declarei

— Menos do que eu, disse Roberto, dando-me um beijo.

— Como podes comparar? admirei-me. Nicoleta é tão bela, tão inteligente, tão...

— Justamente, interrompeu Roberto, rindo. Desconfio das mulheres que requerem para que se as descreva o abuso de *tão*...

Apesar das restrições de Roberto, eu mesmo promovi para o sábado seguinte uma visita a uma loja que estava liquidando em companhia de Nicoleta e de Renata, a minha antiga colega. Elas se atrasaram e eu observei:

— Não será melhor deixar para outro dia? Já é um pouco tarde e levaremos vinte minutos de metrô para chegarmos lá...

— Por isso não, declarou Nicoleta. Não iremos de metrô. Eu ofereço um táxi. Vocês me desculpem, mas não suporto o metrô, sinto-me sufocar quando me enclausuram.

Essas palavras me deram o efeito de uma bofetada. Tive a impressão de que meu coração se abria ao meio. Reunindo indícios, procureu sustentar a minha súbita convicção de que Nicoleta era aquela antiga namorada a quem Roberto teria dado o falso nome de Janina. Nicoleta também não pintava as unhas... E já me dissera: "Não gosto de orquídeas, não vão com o meu tipo louro. Prefiro rosas vermelhas..."

Não, não era mais possível nenhuma dúvida. Naquela noite mesma, diante de Roberto, dei largas à minha indignação, contando-lhe a minha descoberta, e me queixando:

— A tua mania de não ser franco me colocou em situação ridícula... Que pensará ela de mim?

— Ela te acha encantadora. E tu também a aprecias. Foi bom que o meu cuidado tenha permitido que se iniciasse uma amizade muito natural.

— Nicoleta ainda te impressiona?

— Não, qual. Tenho-lhe apenas uma certa estima. Não vais ficar com ciúme de algo que deixou de existir?

Seu olhar terno e direto me incitava a acreditá-lo sincero. Embalada por palavras doces e carícias, renunciei a me mostrar inquieta diante de Roberto. Mas no íntimo, não estava convencida. Na verdade, parecia-me que a minha posição seria mais forte se eu tivesse que combater uma rival em carne e osso. Ora, era uma remi-

(Cont. na pág. 68)

Conto de GEORGES LAMPOZER    Ilustração de OSWALDO DA CUNHA



Em cima — flagrante colhido no momento em que o Ministro Segadas Viana cortava a fita simbólica do novo restaurante do S.A.P.S., no bairro do Braz, em São Paulo; ao lado — o Ministro do Trabalho quando proferia sua oração, frizando o empenho do govêrno na assistência alimentar ao trabalhador.



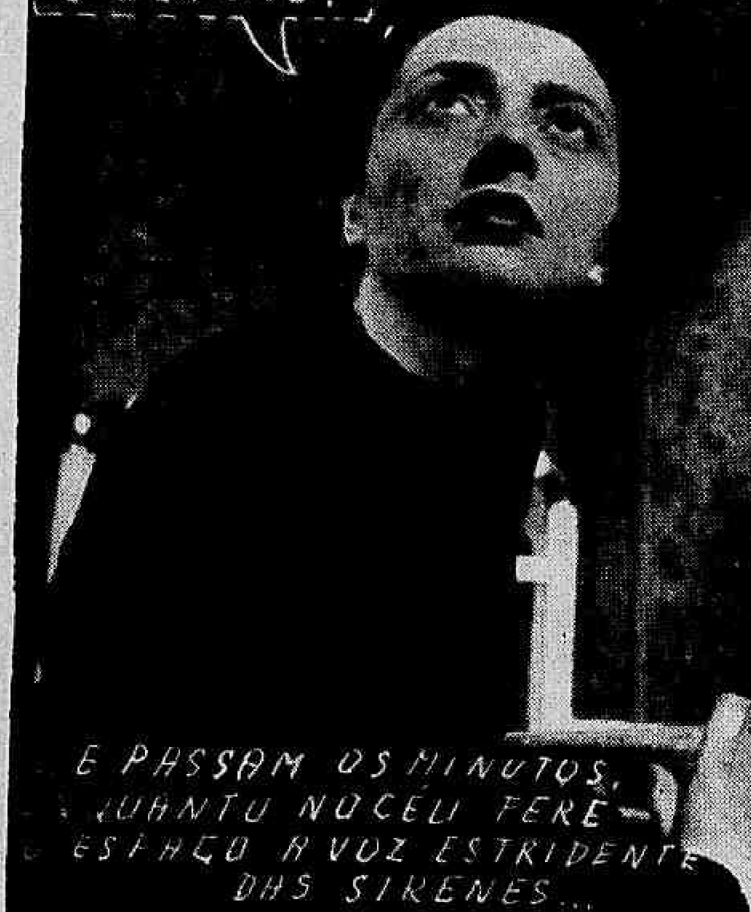
# NOVO RESTAURANTE POPULAR EM S. PAULO

## Construido pelo IAPC, entregue ao SAPS em solenidade à qual compareceu o Ministro do Trabalho

Os trabalhadores de São Paulo contam com mais um moderno e confortável restaurante popular do SAPS, no bairro do Braz, com capacidade para fornecer nada menos que cinco mil refeições diárias. A entrega dêsse novo restaurante aos trabalhadores da Paulicéia teve lugar no dia primeiro de Maio, constituindo-se num motivo festivo para aqueles que viam nessa benemérita iniciativa a resolução do seu problema de refeições nos dias de trabalho.

Construído pelo I.A.P.C., com todos os requisitos da técnica moderna, oferecendo também o máximo de confôrto e de higiene, o novel restaurante foi entregue ao SAPS pelo Sr. La Roque de Almeida, presidente daquele Instituto, estando presente, entre outras autoridades, o Ministro Segadas Viana, que presidiu a solenidade e representou o Chefe da Nação. Por ocasião da inauguração falou o Sr. Edison Cavalcanti, diretor-geral do S.A.P.S., que em brilhante improviso, entre outras coisas, salientou a importância da obra que vem sendo realizada pelo serviço sob sua direção.

Após salientar a correlação existente entre a alimentação e a saúde, o Sr. Edison Cavalcanti revelou que a realização de testes levados a cabo recentemente pelo SAPS comprovaram que a alimentação exerce influência muito maior do que se supõe sôbre a capacidade do trabalhador, havendo exemplos concretos de fábricas e serviços que não apresentavam padrões de eficiência. Investigações científicas, após as clássicas acusações à incapacidade e à preguiça de nossos operários, vieram atestar que a má alimentação era a única responsável pelos baixos rendimentos apresentados. Para fazer face a essa situação, concluiu o Sr. Edison Cavalcanti, é que o SAPS vinha trabalhando dentro de suas possibilidades, de acôrdo com as instruções do Presidente Vargas. O Sr. Segadas Viana, Ministro do Trabalho, falou em seguida, dizendo do empenho do govêrno no incremento da assistência alimentar aos trabalhadores. O restaurante inaugurado, que se localiza na rua Maria Domitila, no Braz, será brevemente ampliado, com a colaboração do I.A.P.C., tornando-se assim num dos maiores do Brasil.




# FILHO, MEU FILHO

(CONTINUAÇÃO)







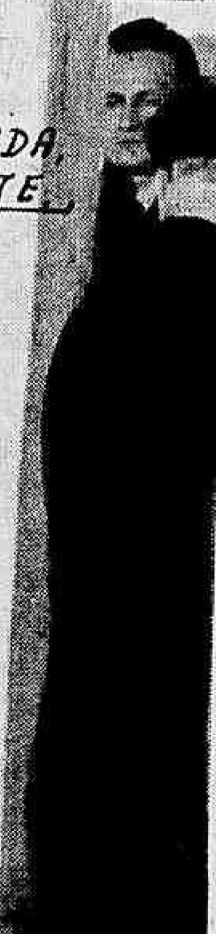
MARIA VAI ATÉ À PRAÇA E CORRE EM DIREÇÃO AO "ABRIGO" ONDE JÁ SE COMPRIMIA UMA MULTIDÃO ESPANTADA.

—o—




















UMA IMPROVISADA TEMPESTADE DE BOMBAS CAE SÔBRE A CIDADE: O AR ESTÁ IMPREGNADO DE EXPLOSIVOS, O SOLO TREME... DEPOIS UM FORTE ABALO SACODE O "ABRIGO"...



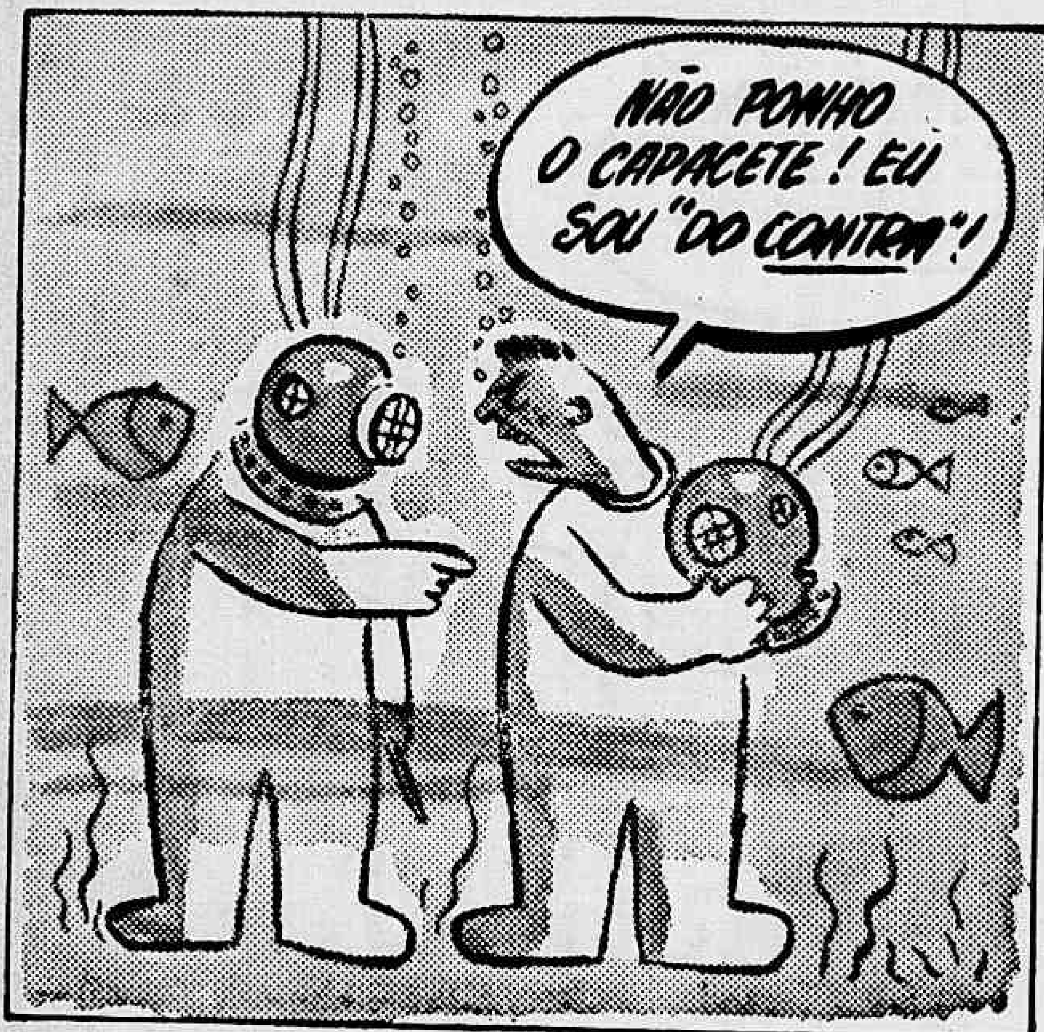







1939 — Resistem os poloneses à invasão alemã. O súdito francês Géo Dupuis, sua espôsa e um filhinho, são constrangidos a ficar em Varsovia. Obrigados a socorrer os refugiados, deixam o filho na companhia de Maria, quando os nazistas invadem Varsóvia

CONTINUA




Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário.

''SAL DE FRUCTA''

ENO



Todo mundo já sabe,
Ninguém mais ignora:
Do mercado de massas,
"AYMORÉ" é senhora...




MASSAS AYMORÉ

"A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE"


CONVERSA DE MULHER

# A CINDERELA DE NOSSOS DIAS



AS empregadas domésticas hoje constituem o maior problema das donas de casa — mas que diria você, leitora, se a rapariga que faz agora o seu serviço da cozinha se tornasse amanhã uma bailarina de projeção internacional?

Pois foi isso exatamente o que aconteceu com a Sra. Clarence Shephard, de Winnipeg, no Canadá. E o melhor é que aquela dama tinha consciência da transformação que deveria se dar na situação da sua criada e até torcia para que se efetuasse com grande êxito.

Quando a bonita jovem de olhos azuis chegou da Europa para fazer o serviço da casa da Sra. Shephard mostrava-se ansiosa por agradar a patroa. Mas não conseguia ter muito a cabeça no trabalho. De quando em quando quebrava alguma coisa. Sua senhora perdoava sempre com bondade. Sabia que a moça não queria limpar nem servir: queria dançar...

Eva em sua infância havia cursado uma escola de bailados, dedicando-se aos exercícios com tal intensidade que se vira obrigada depois de alguns anos a um repouso de vários meses, para preservar a saúde. Aos 19 anos foi premiada com uma bôlsa de estudos para a Ópera de Salzburgo, na Áustria. Um mês após tinha papéis de solista nos bailados das óperas. Passou quase tôda a guerra em Budapest, mas quando os exércitos russos penetraram em Viena achava-se ela em Salzburgo. Em 1948 resolveu abandonar a Europa, assinando um compromisso para ir para o Canadá integrando um contingente de pessoas deslocadas. Por êsse compromisso, deveria trabalhar durante um ano em serviços domésticos.



Teve a sorte de colocar-se na casa de uma grande apreciadora de bailados, que a deixava sair à noite para o curso de dança.

Terminado o ano de trabalho doméstico obrigatório, Eva von Gencsy, húngara de nascimento, foi incluída no corpo permanente da companhia de bailados de Winnipeg, então na décima estação de sua existência e sob a direção do talentoso coreógrafo inglês Gweneth Lloyd, seu fundador.

A Cinderela que trabalhou na cozinha é atualmente uma bailarina louvada pelos críticos. Certamente correrá mundo, mas nunca mais como pessoa deslocada. — ISOLETE

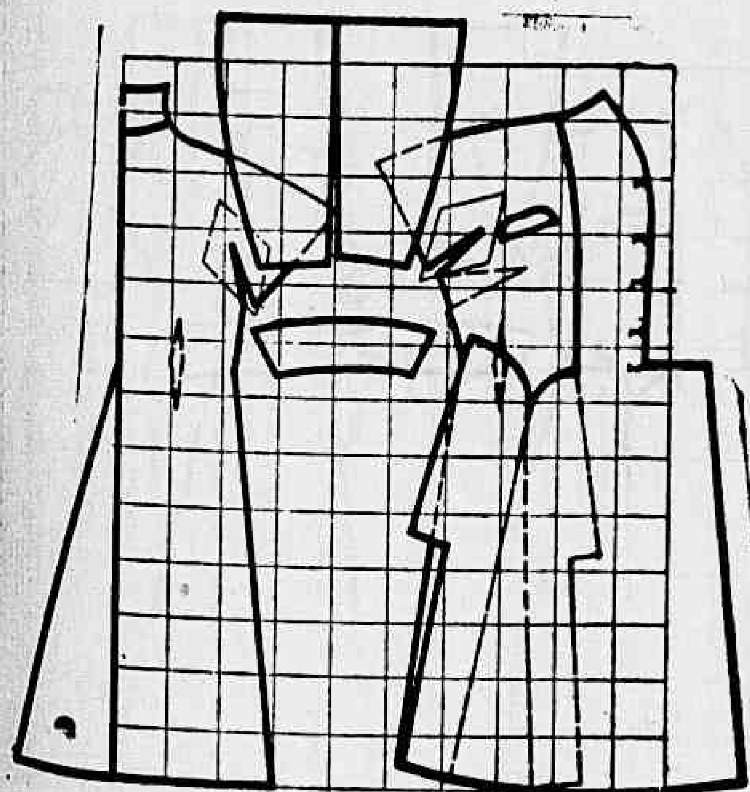
ROTINA DE BELEZA

# REPOUSO E RELAXAMENTO MUSCULAR



O verdadeiro repouso é obtido pela prática do relaxamento muscular, primeira etapa para o contrôle dos nervos tão indispensável, em nossos dias. Um quarto sossegado, uma boa cama, quatro travesseiros e cobertas suficientes para a estação são requisitos para essa prática. ● A pessoa que vai assim repousar deve desembaraçar-se de roupas incômodas para que nada prejudique sua respiração. Depois deitar-se-á, de costas, com um travesseiro sob a cabeça, um sob cada um dos braços estendidos ligeiramente afastados ao longo do corpo, outro sob os joelhos para que as pernas não pesem. O travesseiro da cabeça deve ser ajeitado para calçar bem o pescoço e os ombros, ficando a cabeça um pouco inclinada para trás. ● O primeiro relaxamento será o dos músculos do maxilar. Deixe cair o queixo. Se fôr muito difícil, ponha no início molemente a língua entre os dentes, para ir se habituando. Não respire pela bôca. Depois feche os olhos, sem esfôrço, baixando lentamente as pálpebras. E agora "fale" a seus braços, não em voz alta, é claro, mas intimamente, acompanhando o ritmo de sua respiração. "Amolecei, amolecei, relaxai, relaxai". À medida que o relaxamento fôr sendo obtido, vá respirando mais lentamente. Por que falar? Porque essa intenção interiormente manifestada vai comandando a sua vontade. ● Depois dos braços, pense nos músculos do tórax. Conceda sempre cinco minutos a cada etapa do relaxamento total de seu corpo. Primeiro relaxe os músculos do peito, depois os das costas. A seguir, trate de fazer o mesmo com as pernas. "Amolecei, amolecei, relaxai, relaxai", ordene aos seus músculos. E então faça o mesmo com a nuca. E com os músculos faciais. ● Aprenda também a relaxar os músculos do couro cabeludo. E' um tratamento que acaba com muitas dores de cabeça nervosas. Finalmente, relaxe os músculos que dão movimento aos seus olhos. Não, não é essa a parte final, falta ainda relaxar os músculos que fazem você falar. Êsse processo todo só pode ser completado com o exercício de algumas semanas de uma ou duas seções diárias. E não diga que não tem tempo para isso. Winston Churchill, ao tempo em que tinha a responsabilidade do esfôrço de guerra britânico, fazia o seu exercício de relaxamento todos os dias antes do jantar — e era sem dúvida muito mais ocupado do que você provàvelmente nunca será.

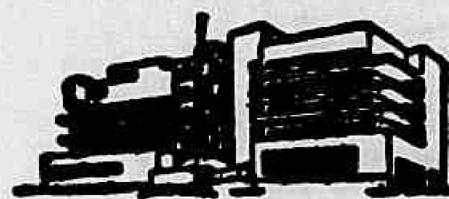
## Uma só linha quatro variantes



(Diagrama do modêlo publicado na página cinqüenta e um, dêste n.º)


**MATERNIDADE ARNALDO DE MORAIS**

**Direção do Prof. ARNALDO DE MORAIS**



**OPERAÇÕES DE SENHORAS — PARTO SEM DOR** — Clínica aparelhada com todos os recursos modernos.

**Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias em quarto de Cr$ 230,00, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00 mediante pagamento no ato da inscrição e exame obrigatório com um mês de antecedência.**

**CONSULTÓRIO PREVENTIVO DA MULHER** — Exames de seio e útero pelos métodos mais modernos (transiluminação dos seios, colposcopia e colpocitologia), por médicos especializados do Instituto de Ginecologia da Universidade do Brasil.

**Aceitam-se doentes de médicos estranhos à Maternidade.**

**RUA CONSTANTE RAMOS, 173**
COPACABANA — Tel: 27-0110

**1830**

**Foi naquele ano que começou a ser fabricado o Sabão Russo, isto é, há 122 anos. Poucos poderão avaliar o que se fêz em tão largo período na vida da coletividade. SE O «SABÃO RUSSO» FALASSE, poderia contar tanta coisa... Como surgiram os trens de ferro, os bondes de burros e os bondes elétricos; a chegada dos primeiros navios a vapor, a iluminação a gás, o telefone, balões esféricos, automóveis, dirigíveis, aeroplanos. Use os produtos do grande Laboratório do Sabão Russo.**

**Líquido, sólido e em bastões para barba**

**Maior economia nos vidros grandes — 3 tamanhos**
**Um jardim de flores concentradas na**
**ÁGUA D ECOLÔNIA E SABONETE «107»**

Fraqueza





ÁGUA INGLÊSA





WEEK END NA COZINHA

# RECEITAS DE TOMATES



ESTA semana vamos tratar do tomate, **solanum lycopersicum** em sua denominação latina, chamado pelos franceses de **pomme d'amour,** planta da mesma família que dá as batatas e bringelas, originária do México. O tomate é de sabor ácido, rico nas vitaminas A e C e se presta ao preparo de pratos deliciosos. Damos abaixo algumas receitas para a utilização de tomates.

● MÔLHO QUENTE DE TOMATES

Corte em pedaços um 1/2 quilo de tomates bem maduros, ponha-os numa panela com sal, pimenta do reino, alho, cebola, salsa, cebolinha, aipo. Nada de Água. Leve a fogo brando, bem tampada a panela, por uns 45 ou 50 minutos. Passe em seguida por peneira fina, juntando depois 2 colheres de manteiga ou 1 de azeite.

Êsse môlho serve para despejar sôbre croquetes, carnes, ovos, peixes, legumes, massas, sendo por seu aspecto agradável de grande importância para abrir o apetite.

● MÔLHO FRIO DE TOMATES

Faça da mesma maneira que o precedente, sem juntar manteiga nem azeite.

Numa terrina, amasse um gema de ôvo cozido, junte 3 colheres do môlho quente de tomates. Deixe esfriar, depois junte aos poucos, sem deixar de mexer, duas colheres de azeite.

Êsse môlho é ideal para acompanhar peixes de conserva, pepinos, ovos duros, saladas. Juntando com maionese bem espessa, sem adicionar nem limão nem vinagre, fica excelente.

● "CONSOMMÉ MADRILÈNE"

Faça um caldo com carne magra, osos, miúdos de galinha, legumes e temperos. Deixe esfriar, tire completamente a gordura.

Ferva 2 litros dêsse caldo com dois ou três galhos de aipo e 500 grs. de tomates em pedaços, durante 40 minutos. Passe por escócia fina, reduza para cêrca de litro e meio. Sirva em chícaras, muito frio, podendo mesmo adicionar uma pequena pedra de gêlo.

● SURPRÊSA DE TOMATES



Em pratos de cristal arrume fatias de tomates, enfeitados de queijo **gruyère** ralado grosso, rodelas de ovos cozidos e salsa e cebolinha cortadas miùdinho.

Despeje em cima um môlho feito com azeite, suco de limão e pouco sal. Sirva gelado.

● "PIPERADE", PRATO BASCO

Ferva azeite numa frigideira grande, deite dentro umas 2 cebolas e uns 6 pimentões doces cortados em pedaços, abaixando o fogo para ir cozinhando lentamente.

Mergulhe por segundos 1/2 quilo de tomates em água fervendo, retire as peles, enxugue num pano. Junte os tomates inteiros às cebolas e aos pimentões no azeite em fervura branda. Cubra e deixe por quase um hora. E' a "piperade", que poderá servir só ou como acompanhamento.


CORPO ESBELTO E FACEIRO

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará • seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

*À venda nas boas Farmácias*

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio tornando-a lisa, macia, aveludada das, manchas, panos e cravos,
Rua Direita, 191 — 6º andar
LEITE DE ARROZ. O seu us
*(Exigir a marca BISCUIT)*
constante remove as particulas
e eliminando o cheiro desagradá
mortas e queimadas da pele, sar-
M U L T I F A R M A
vel do suor.

Remessas pelo Reembôlso.
SÃO PAULO



SUPERCOR

Tintas para impressão

# *Uma loja em sua casa*

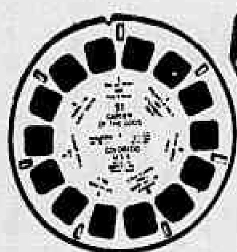
FOTO LÉO



## VAI ATENDE-LO EM SUA PRÓPRIA CASA PELO REEMBOLSO POSTAL

### TELE - VISEX

Para ver vistas em alto relevo

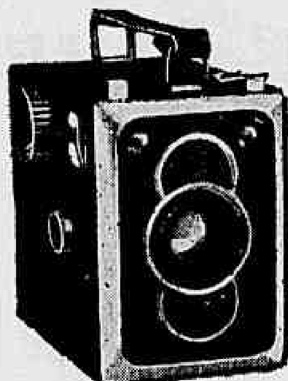




Maravilhoso aparelho que faz a gente "viajar" pelo mundo inteiro na NOSSA PROPRIA CASA com uma incrivel realidade. **Cr $ 280,00**
Cada disco com sete vistas coloridas **Cr$ 20,00**

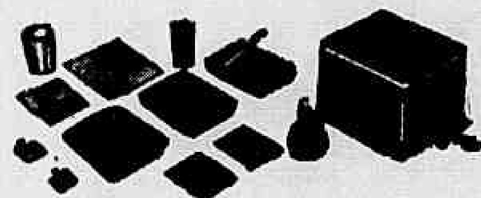
### "BOX - ZEISS"

6x9
Fabricação
Alemã



**(O melhor do mundo)**
Lente azul - treis diagramas - treis objetivas regulaveis para distancias - trava para evitar dupla exposição numa só chapa - Sincronismo interno para Flash - Instantaneo e pose e dispositivo para propulsor. **Cr$ 540,00**

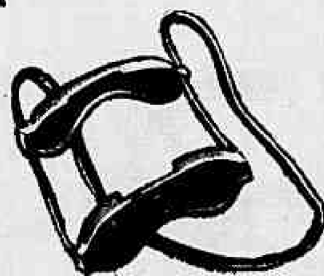
### CONJUNTO ANSCO



Revele e copie seu filme **na HORA.**
Este moderno e simples aparelhamento lhes proporcionará essa satisfação - Este conjunto contem: 1 copiadeiras eletrica - 1 lampada vermelha - 1 lanterna amarela e vermelha - 3 banheiras - 1 termometro - 1 pinça - 1 copo graduado - 1 lata com fixador - 2 pacotes com reveladores e 1 pacote c/ 25 folhas 6x9 já farpadas.
Conjunto completo **Cr$ 395,00**
Vendemos avulso papeis e drogas.

### BINÓCULO - VISEX





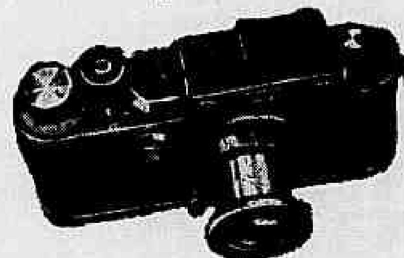
Bonita apresentação em preto brilhante. Focalização central - Protetor e tiracolo patenteado - Extra luminoso (Lentes Azues) - Grande alcance - Binoculo facil de levar e bom companheiro para Viajens, futebol e praia. **Cr$ 120,00**

### POLIOPTICON



Binoculos - Lunetas terrestres - Lunetas astronomicas - Microscopios - Periscopios - Lupas - Telelupas
Todos esses instrumentos podem ser montados com a coleção de partes óticas que compoem POLIOPTICON.
Perfeito funcionamento ótico. **Cr$ 900,00**

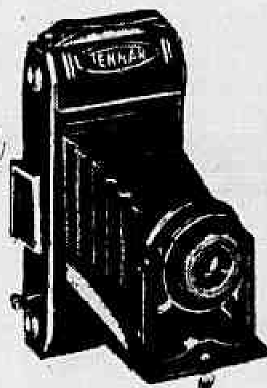
### "LEICA" (Japoneza)



LEOTAX a leica fabricada no Japão é perfeitamente identica á de fabricação Alemã.
1:3,5 - Telemetro Sincronizado - Veloc. de um segundo até 1/500 e estojo de prontidão
**Cr$ 3.800,00**

### *Tennar*

6x9 - 1:6,3



Veloc. 1/25 - 1/50 / 1/100 - 1/125 - T. B.
Diafragma de palhetas
Regulador de Distancias
Disparador na Tampa
Vizor Esportivo
Fole de Couro **Cr$ 580,00**

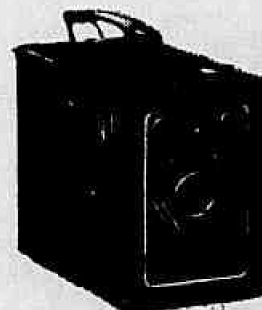
### BLITZ - BOX

6x9 ALEMÃ



Inteiramente capeada - 2 visores brilhantes - sincronismo para flash - Finamente acabada. **Cr$ 240,00**

### BOX - FOTO LÉO 6x9

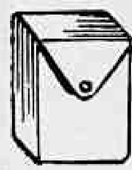


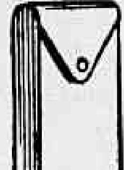
Construção solida - 2 visores - Filtro amarelo conjugado - Instantâneo e pose - 2 diafragmas. Facil manejo. Maquina fotografica ideal para principiantes. **Cr 115,00**

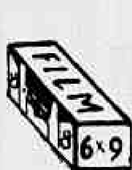
### TRIPÉS

BOLSA-BOX BOLSA-FOLE





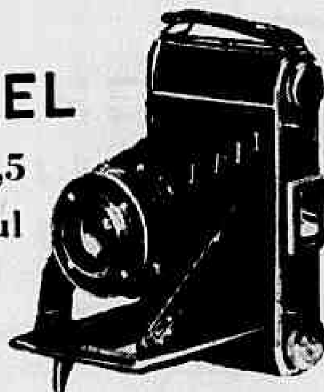





Cr$ 200,oo Cr$ 50,oo Cr$ 75,oo Cr$13,5o
Cr$ 250,oo Cr$ 70,oo Cr$ 90,oo
Cr$ 380,oo Cr$ 170,oo

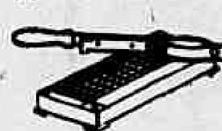
### DEHEL

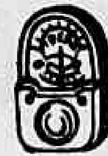
6x9 1:3,5
Lente Azul



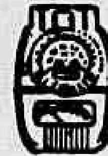
Veloc. 1/segundo até 1/200 - Sincronismo para Flash - Frizos cromados - Fole de Couro - Automático - Disparador na tampa - Tabela: Profundidade de foco inbutida. **Cr$ 1.550,00**

### CORTADEIRA FARPADA TELEMETRO PROPULSORES FOTOMETRO.









Cr$ 170,oo Cr$ 220,oo Cr$15,oo Cr$150,oo
Cr$ 18,oo
Cr$ 25,oo

## FOTO LÉO
## AV. S. JOÃO, 25

*Vendemos pelo Reembolso qualquer Artigo Fotográfico.*

## CAIXA POSTAL
## 8760

***Mil pessoas compram diariamente na Foto Léo, deve haver uma razão para essa preferência.***

## SÃO PAULO

# PUXE PELO CÉREBRO

**NOSSA PÁGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA**

| | | |
|---|---|---|
| Nenhuma resposta certa .. | Estado primitivo | Homem-macaco |
| De 1 a 3 .............. | Cultura inferior | Selvagem |
| De 4 a 6 .............. | Cultura média | Estudante ginasial |
| De 7 a 11 .............. | Cultura superior | Universitário |
| De 12 a 14 .............. | Genial | Um sábio |
| Tôdas as quinze .......................... | | O gênio em pessoa |

1 — A QUE SE DEVE O VOCÁBULO: «ÁTOMO»:

— A Demócrito, sábio grego?
— Ao físico Faraday?
— A Stephenson?

2 — QUE SIGNIFICA A PALAVRA «ÁTOMO»:

— Infinitamente pequeno?
— O que não se pode cortar?
— Ou ser invisível?

3 — DE ONDE SE ORIGINOU O NOME DO MÊS DE MAIO:

— Dos Maias?
— De uma deusa da mitologia?
— De Maria?

4 — QUANTOS DIAS POSSUIA O PRIMEIRO CALENDÁRIO ROMANO:

— Trezentos e cinqüenta?
— Duzentos e noventa e três
— Trezentos e quatro?

5 — QUAL DÊSTES PAÍSES FORNECEU AO MUNDO O MAIOR DIAMANTE ATÉ HOJE EXISTENTE:

— O Transvaal?
— O Brasil?
— O Egito?

6 — DE QUE PAÍS É ORIGINÁRIO O TECIDO DENOMINADO «FUSTÃO»:

— Do Brasil?
— Da Inglaterra?
— Do Egito?

7 — DE QUE ANO DATA O INÍCIO DA TELEVISÃO:

— 1873?
— 1910?
— 1922?

8 — QUAL DENTRE ESTAS TRÊS OBRAS A QUE CONTA, ATÉ AGORA, DEZ MILHÕES DE EXEMPLARES EM VÁRIAS EDIÇÕES:

— «Don Quichote»?
— «Os Lusíadas»?
— «E o vento levou»?

9 — EM QUANTO É ESTIMADO O EXEMPLAR DA BÍBLIA DE GUTENBERG EXISTENTE NA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO:

— Cinco milhões de cruzeiros?
— Um milhão e quinhentos mil?
— Quatrocentos mil cruzeiros?

10 — DESDE QUANDO DATA A CRIAÇÃO DA PALAVRA «TELEGRAMA»:

— 1852?
— 1780?
— 1608?

11 — QUE PALAVRA DEPRIMENTE FORMOU O NOME DE LUCIUS ANTONIUS RUFFUS APPIUS:

— Rufião?
— Larápio?
— Tratante?

12 — POR QUE MOTIVO FICOU O BELGA M. MOKE REGISTRADO NA HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL:

— Por ter fundado a primeira cultura cafeeira?
— Por que fundou um Banco de descontos?
— Por ter introduzido a escrita de partidas dobradas?

13 — COMO DEVEMOS DIZER:

— inimigo figadal?
— Inimigo fidagal?
— Ou é indiferente?

14 — A QUEM SE DEVE A CRIAÇÃO DA PALAVRA «SÍFILIS»

— A Paul Ehrlich?
— Ao escritor Hidronimus Fracastor?
— Ou não se sabe?

15 — QUAL A TRADUÇÃO LITERAL DE «ALELUIA»:

— Parabéns?
— Dia de Juízo Final?
— Louvai a Deus?

(Respostas na página 68)

## ROSÁRIO

(Cont. da pág. 26)

Depois que começou a função, vi, ainda, Rosário por três vêzes, em cada sessão e, coisa esquisita, de tôdas vêzes ela me lançava o seu olhar tristonho que parecia enxergar mais além, não fixar-se em ninguém nem em qualquer coisa em particular. À noite, na última sessão do dia, comecei a ficar preocupado com aquilo (o calor diminuira e já era possível a gente pensar em coisas que não nos dizia respeito). Rosário devia estar enfrentando qualquer grave crise. Ela não se dava com ninguém, na companhia, nem com as outras garôtas argentinas que havia no elenco. Não tinha amante, pelo que eu soubesse e vivia só, num apartamento em Copacabana. Pensei ajudá-la, procurando fazê-la desabafar comigo. (Isto julguei eu que pensava, mas, hoje, vejo que apenas fui guiado até ela pelo desejo que me despertara de repente, à tarde, e que aumentara durante as três sessões em que a vira dançar com suas longas pernas no palco iluminado). Por isso, quando terminou o dia de trabalho e as pequenas começaram a sair, uma a uma, demorei-me propositadamente na caixa. Ela era sempre uma das últimas a deixar o teatro. Naquela noite, todos já haviam saído quando ela desceu as escadas.

— Rosário — chamei.

Ela parou no primeiro degrau, voltou-se para mim e surpreendi no seu rosto uma expressão de leve surprêsa. Pensei comigo mesmo que errara o bote. Ela não ia aceitar meu convite para jantar (eu era maquinista da companhia e ela uma das atrações centrais). Mas, «quem não morre, não vê Deus» e eu me aproximei dela:

— Estava esperando por você.

— Por mim?

— Você está muito preocupada. Que é que há? Posso lhe ajudar em alguma coisa? Se é o Ramòn que anda lhe amolando, pode dizer que eu vou quebrar a cara dêle. Pode contar comigo.

Não sei a razão daquele transporte violento de solidariedade, mas o certo é que tudo aqui saiu como uma frase só, sem pensar. Rosário não respondeu logo. O seu rosto ficou impassível um instante. Aguentei firme. Ela, afinal, sorriu levemente.

— Você é um bom camarada, Arnaldo...

Segurou-me pelos braços e saímos.

★

Rosário dormia. A luz fria da manhã nascente entrava pela janela semi-aberta e desenhava suavemente os contornos dos móveis de quarto desarrumado. Recostado no travesseiro, eu examinei devagar todos os detalhes daquele rosto agora desanuviado da mulher que dormia plàcidamente ao meu lado. O lençol fino desenhava os contornos do corpo de Rosário e ela parecia sorrir, no sono, como se estivesse achando graça no exame que eu não parava de fazer. Depois de têrmos vagueado por uma dezena de lugares, bebendo e conversando como dois amigos que têm muito o que dizer de si mesmos, fôramos parar ali, no pequeno apartamento de Rosário, onde ela vivia com suas bonecas, sua solidão e suas recordações. Fiquei conhecendo melhor a bailarina argentina (não era argentina, e sim espanhola; nascera em Valência) e, malgrado meu, começava a sentir algo por ela. A coisa despontava de mansinho, enquanto eu, insone, via-se dormir ao meu lado, ao nascer daquela manhã fria. Na longa caminhada pela noite, fiquei sabendo de sua infância triste, nos dias tormentosos e incertos da guerra civil espanhola, das privações que passara na França, no exílio, das vicissitudes a que estivera exposta por êstes ásperos caminhos dos países sul-americanos, quando veio para cá, por intervenção de parentes residentes no Uruguai junto à embaixada em Paris. Trabalhando desde criança, nunca tivera tempo de conhecer o que fôsse realmente o amor, apesar de ter sido de muitos homens, em muitas partes do continente, às vêzes por um desejo passageiro ou, então, como acontecera em Quito (ela me contara isto com uma expressão de asco), com um comissário de polícia para não ser prêsa quando deixara de pagar as contas do hotel por ter fracassado, ali, a companhia em que viajava.

Eu contemplava o rosto adormecido, agora fesco e desanuviado, de Rosário e sentia que havia feito algo de muito valor para a bailarina espanhola. A recordação de todos os episódios de sua vida (eram tantos e ela os contava para mim, sôfregamente, como se necessitasse confissão) e a sua própria solidão haviam ameaçado levá-la ao desespêro. Quando chegaramos no apartamento, ela confessara que estava disposta a se matar... Riu, fêz blague da idéia que a perseguia há uma semana. Mas, no fundo dos seus grandes olhos negros eu surpreendi que ela fazia tudo aquilo porque sabia que bem no fundo de sua mente ainda existia a tentação do suicídio e que, um dia, tudo poderia voltar. Tudo poderia voltar, na marcha lenta que se assenhoreia da mente e o acaso (como acontecera na noite anterior) poderia esquecer de pôr um homem como eu no seu caminho, um homem que chegara ao teatro, na tarde do dia anterior, duas horas antes, contrariando todos os seus hábitos de vários anos e que, na tarde quente, sentira nascer um estranho desejo pela mulher de espáduas morenas e cabelo côr de cobre que aparecia, sùbitamente, no palco mergulhado na penumbra.

Rosário remexeu-se no travesseiro e abriu os olhos, devagar.

— Porque não dorme, querido? E' tarde. Atire fora êsse cigarro e durma...

Ela falava langorosamente, os olhos semi-cerrados, pesados de sono.

A ornamentação do lar resume-se na beleza dos móveis, e conservando-os com óleo de peroba.

Os seus móveis velhos adquirem nova vida com óleo de peroba.

**BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A.**

Sede — Leopoldina — Estado de Minas Gerais — Filial — Rua da Quitanda, 72 — Rio de Janeiro — Agência — Rua Chile, 35 — Rio de Janeiro

DEPARTAMENTOS

*Estado de Minas Gerais* — Argirita — Belo Horizonte — Bom Jesus do Galho — Caratinga — Francisco Sales — Inhapim — Itambacuri — Minduri — Morro Alto — Palma — Patrocínio do Muriaé — Pirapetinga — Pôrto Novo — Recreio — São João Nepomuceno — São Lourenço — Silvestra Ferraz.

*Estado do Rio de Janeiro* — Areal — Barra Mansa — Cambuci — Campos — Cardoso Moreira — Carmo — Itaperuna — Miracema — Natividade do Carangola — Niterói — Pádua — Petrópolis — Porciuncula — Portela — Pureza — Rezende — São Fidélis — Sapucaia — Volta Redonda.

*Estado de São Paulo* — Cachoeira Paulista — Presidente Bernardes.

*Estado do Espírito Santo* — Mimoso do Sul — Muqui.

OPERAÇÕES

Depósitos — Remessas para o interior — Cobranças — Descontos — Cauções — Guarda de valores.

— Está frio...

Ela sorriu, mostrando os dentes muito alvos.

Isto aconteceu há muito tempo e, num fevereiro tórrido como o daquele ano, por um acaso cheguei mais cedo ao teatro, arrancado da cama nas mesmas circunstâncias. Sentado na primeira fila da platéia, de repente recordei tôda a história. Um mês depois a companhia dissolvera-se e Rosário teve que regressar a Buenos Aires, porque, por aqui, a praça andava péssima e a temporada estava no fim. Por onde andará ela, agora?... Fecho os olhos e ouço os seus passos, vejo-a aparecer no palco às escuras, o cabelo de cobre colorido com uma réstea de sol, os ombros morenos aflorando da blusa espanhola, muito branca, muito fina...

Devo estar ficando velho. Um homem só começa a colecionar recordações quando começa a declinar. E', devo estar ficando velho. Ademais, o pessoal já começou a chegar no teatro e logo mais começará a sessão da tarde. Vamos, «velho» Arnaldo, é hora de trabalhar...

## ISAURA AMOU . . .

(Cont. do número anterior)

usarei óculos, está bem?

Êle agradeceu, claramente; seu cavalheirismo fôra pouco recomendável.

— Quero ser sempre a mesma para você!

Isaura recolheu-se, lá por volta de zero hora, os pensamentos fervilhando no cérebro. Virava-se de bruços, de lado, mas qual, o sono não vinha, seus olhos permaneciam mais abertos do que duas vigias... A observação de Jandir ferira a sua sensibilidade, ela se ressentia agora, uma sensação de mêdo e abandono sobreveio. Nascia-lhe um presságio: Jandir não gostava de vê-la de óculos... Mas o mal de Isaura fôra provenientе do trabalho que exercia para a prosperidade de ambos. E o ingrato não reconhecia a sua dedicação. Ingrato, não! Ela não o qualificaria assim. Sim, e se fôsse uma doença mais grave, perigosa? Qual seria o comportamento dêle? Oh! Bobagem! Isaura era integra, não suspeitaria do noivo por causa de um episódio trivial; nem duvidaria da sua nobreza de espírito. Caso contrário, talvez padecesse de amor... De um tiro, ergueu-se na sua alma uma fôrça gigante e ela chorou, comprimindo o rosto no travesseiro para sufocar os soluços... Depois, impulsionada por uma cólera, buscou os óculos na mezinha da cabeceira, próxima ao leito, e atirou-os bruscamente no chão, espatifando-os...

E mergulhou a cabeça no travesseiro, numa expressão consternada.

— Pronto, pronto, Jandir!

Seu gesto, ao Deus dará, sòmente lhe trouxera prejuizo. No dia sucessivo, novos óculos eram adquiridos, pois, sem êles, ela jamais poderia terminar o enxoval, que vinha preparando lindamente.

O mês extinguiu-se depressa. Jandir conservou-se sóbrio e carinhoso, tal como ela o conhecera. O sucedido não passava de mera sugestão, sem importância alguma, nem de longe tencionava ofendê-la. Afinal Isaura representava um destacado papel na sua vida... Assim declarava Isaura com veemência, punha as mãos no fogo para defender o eleito. O moço, pela sua conduta, parecia mesmo apaixonado. Grande consôlo!

Agora, afirmar que um quarentão não pode amar uma jovem de vinte anos, é tolice! Mas saber gozar as delícias do amor... Bem, assim contestam as línguas ferinas!

Jandir jamais palestrara com Isaura sôbre êsse contraste de idades. Pelo jeito, considerava muito natural a sua situação. Por outro lado, Isaura também não se importava com esta particularidade, até se zangava com a mãe quando esta tocava no assunto.

Mas a fatalidade preparava-lhe um drama melancólico, o qual seria representado justamente quando menos esperasse. E, naquele dia, Jandir voltou a casa de Isaura pôsto que a mesma hora de costume, com certa ansiedade a furto. Portou-se como das outras ocasiões, mas não conseguiu ser tão amável.

(Cont. na pág. 66)

A ornamentação do lar resume-se na beleza dos móveis, e conservando-os com óleo de peroba.

**Estabelecimentos Ch. Lorilleux S.A. (Tintas)**

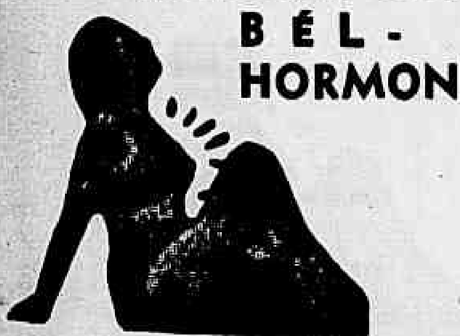
(Capital — Cr$ 15.700.000,00)
no Rio de Janeiro
**Rua PEREIRA DE ALMEIDA, 27**
**Tel. 28-2606**
e em São Paulo
**Rua DOM FRANCISCO DE SOUZA, 188 — Tel. 4-09-14**
trabalham em estreita cooperação com a organização mundial LORILLEUX, cuja sede existe em Paris desde 1818

**A BELEZA DOS SEIOS**

**BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**



**Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.**

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ..............................
RUA ...................... Nº ....
CIDADE ............................
ESTADO ............................

**Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00**

## FOI CALUNIADO...

(Cont. da pág. 30)

letras e à poesia. Álvares de Azevedo escreveu sob influências de grandes e imortais autores do Velho Mundo, abeberando-se de culturas que o romancismo nos mandava e que Mme. Stael tanto divulgou. Era mais um envolvido pelo «mal do século». Mas nada tem provado que fôsse um libertino. Sua «A Noite na Taberna» é puramente imaginativa, obra de ficção, como a «Ceia dos Cardiais», de Júlio Dantas.

Quem nos poderá esclarecer as dúvidas? Talvez o sr. Luís Felipe Vieira Souto, primo em sexto grau do imortal autor de tantas belezas literárias, e que promete o mais completo estudo sôbre Álvares de Azevedo, em três volumes ainda a sair êste ano.

Álvares de Azevedo bem o merece, pois o que fizeram com as comemorações do primeiro centenário de seu falecimento, foi um lembrete insulso, medíocre, sem a menor repercussão no espírito do povo brasileiro, e uma decepção para os que admiraram o grande poeta e prosador, através de seus livros, quando ainda eram lidos e vividos. E como que já previra o crime dos vindouros, ao exclamar no vestíbulo da morte: «Que fatalidade, meu pai!»

## A INSATISFEITA

(*Continuação da pág. 34*)

Não o recriminou, não deplorou, nem culpou ninguém. Porter, sabendo o quanto tinha sido cruel para com ela e Roger, embora já beneficiado pela confissão, passou a dedicar-se mais a Leila, a viuvinha tão neces-

(Cont. na pág. 68)

**Dê novo brilho e nova vida aos seus móveis aplicando óleo de peroba.**

# PASSATEMPO

## LIDERGRAMA N.º 9

De OTANER

| | Conceito | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | Atualmente | 38 | 57 | 5 | 92 | | | |
| B | Propósito, intuitos, alvos | 47 | 83 | 60 | 20 | 66 | 96 | 62 |
| C | Pouco senso | 135 | 7 | 70 | 50 | | | |
| D | A base da economia brasileira | 64 | 10 | 88 | 97 | | | |
| E | Excepcional: de cuja espécie não há outra | 9 | 37 | 23 | 109 | 59 | | |
| F | Ruminante originário do Peru | 27 | 80 | 29 | 118 | 31 | | |
| G | Queima, inflama-se | 137 | 90 | 1 | 53 | | | |
| H | Contas, calculas, indicas por números | 112 | 69 | 101 | 82 | 40 | 76 | 18 |
| I | Espiem, mirem | 26 | 123 | 3 | 55 | 91 | | |
| J | Ligeiros, expeditos | 79 | 36 | 19 | 136 | 21 | 4 | 16 |
| K | Já mais não são | 6 | 30 | 131 | 49 | | | |
| L | A partida que desempata o jôgo | 106 | 15 | 132 | 72 | 108 | | |
| M | Gênio do mal | 125 | 89 | 116 | 75 | 119 | | |
| N | Dinheiro | 65 | 120 | 61 | 95 | 128 | | |
| O | Gênio do ar na mitologia céltica e germânica | 35 | 43 | 133 | 98 | 39 | | |
| P | Vento de leste | 44 | 33 | 110 | 94 | | | |
| Q | Cavidade em parede para colocar estátua | 130 | 67 | 93 | 107 | 13 | | |
| R | Desinteligência: fricção entre dois corpos | 63 | 11 | 51 | 99 | 121 | 134 | |
| S | Corroída, atormentada | 12 | 45 | 124 | 73 | 114 | | |
| T | Frisar, arrepiar, eriçar | 100 | 56 | 113 | 126 | 86 | | |
| U | Agirei, darei atividade | 71 | 28 | 46 | 74 | 41 | 2 | 105 |
| V | Receará, terá mêdo | 68 | 22 | 104 | 129 | 52 | 87 | |
| W | Que está muito dentro: muito afetuosa | 34 | 115 | 84 | 117 | 14 | 78 | |
| X | Caminho estreito, senda | 25 | 17 | 54 | 42 | 127 | 81 | |
| Y | Assalto, investida | 103 | 77 | 85 | 8 | 48 | 111 | |
| Z | Pilhagem de uma cidade: letra de câmbio | 24 | 122 | 32 | 58 | 102 | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| G 1 | U 2 | ■ | I 3 | J 4 | A 5 | K 6 | ■ | C 7 | ■ | Y 8 | E 9 | D 10 |
| R 11 | S 12 | Q 13 | ■ | W 14 | L 15 | J 16 | X 17 | H 18 | ■ | J 19 | B 20 | J 21 |
| V 22 | E 23 | Z 24 | ■ | X 25 | I 26 | F 27 | U 28 | F 29 | K 30 | ■ | F 31 | Z 32 |
| P 33 | W 34 | ■ | O 35 | J 36 | E 37 | A 38 | O 39 | H 40 | ■ | U 41 | X 42 | O 43 |
| ■ | P 44 | ■ | S 45 | U 46 | ■ | B 47 | Y 48 | ■ | K 49 | C 50 | R 51 | V 52 |
| G 53 | X 54 | I 55 | T 56 | ■ | A 57 | Z 58 | ■ | E 59 | ■ | B 60 | N 61 | B 62 |
| R 63 | ■ | D 64 | N 65 | B 66 | Q 67 | V 68 | H 69 | C 70 | U 71 | L 72 | ■ | S 73 |
| U 74 | ■ | M 75 | H 76 | Y 77 | W 78 | J 79 | F 80 | X 81 | ■ | H 82 | B 83 | W 84 |
| Y 85 | T 86 | V 87 | ■ | D 88 | M 89 | G 90 | I 91 | A 92 | ■ | Q 93 | P 94 | N 95 |
| B 96 | ■ | D 97 | ■ | O 98 | R 99 | T 100 | H 101 | Z 102 | ■ | Y 103 | ■ | V 104 |
| U 105 | L 106 | Q 107 | L 108 | ■ | E 109 | P 110 | Y 111 | H 112 | T 113 | S 114 | ■ | W 115 |
| M 116 | ■ | W 117 | F 118 | M 119 | N 120 | R 121 | Z 122 | I 123 | S 124 | M 125 | T 126 | X 127 |
| N 128 | ■ | V 129 | ■ | Q 130 | K 131 | ■ | L 132 | O 133 | R 134 | C 135 | J 136 | G 137 |

EXPLICAÇÃO — Para se achar a solução do LIDERGRAMA, escrevem-se as respostas aos conceitos no quadro vertical que se encontra à sua frente, cada letra numa casa. Depois transportam-se para o quadro de baixo as letras das palavras achadas, colocando-se cada uma delas na casa correspondente ao seu número. Lendo-se de cima para baixo as letras iniciais das palavras do quadro vertical, veremos que se formou o nome de um autor e o título de uma de suas obras. E no quadro de baixo, uma vez completo, lendo-se da esquerda para a direita, teremos um trecho da mesma obra. As casas pretas separam as palavras.

SOLUÇÃO DO LIDERGRAMA Nº 8: EÇA. A CIDADE E AS SERRAS — «Para além da serra crescia com corcovas doces, com uma funda prega onde se aninhava, bem junta e esquecida do mundo, uma vilazinha clara».



# LIDO... VISTO...

## BAJULAÇÃO

QUANDO João Pinheiro, senador por Minas Gerais, foi eleito, lá por 1907, presidente de seu Estado, Lauro Muller, estadista, senador por Santa Catarina, preveniu-o:

— **Seu** João, agora, cuidado com os bajuladores. Você vai ser assediado por êles.

O presidente mineiro ouviu-o e foi-se a tomar posse no Palácio da Liberdade. Meses depois vem ao Rio e vai ver os velhos colegas do Senado, na rua do Areal. E Lauro, esguio e malicioso, pergunta-lhe:

— E **seu** João, como vamos de bajulação?

João Pinheiro ri-se .

—Lauro, você tinha razão.

E passa a contar-lhe casos e mais casos comprovantes de que o arguto catarinense sabia o que dizia.

—Pelo que faço, ou não faço, recebo elogios. Inteligência, honradez, dinamismo, o diabo, você não imagina... Mas, cá entre nós, **seu** Lauro, que é bom é bom... mesmo.

## QUEM DISSE ISTO?

1 **"Errar é humano, perdoar é divino."**

2 **"As paixões são os únicos advogados que convencem sempre."**

3 **"A insurreição é o mais santo dos deveres."**

4 **"Dentro de 50 anos a Europa será republicana ou cossaca."**

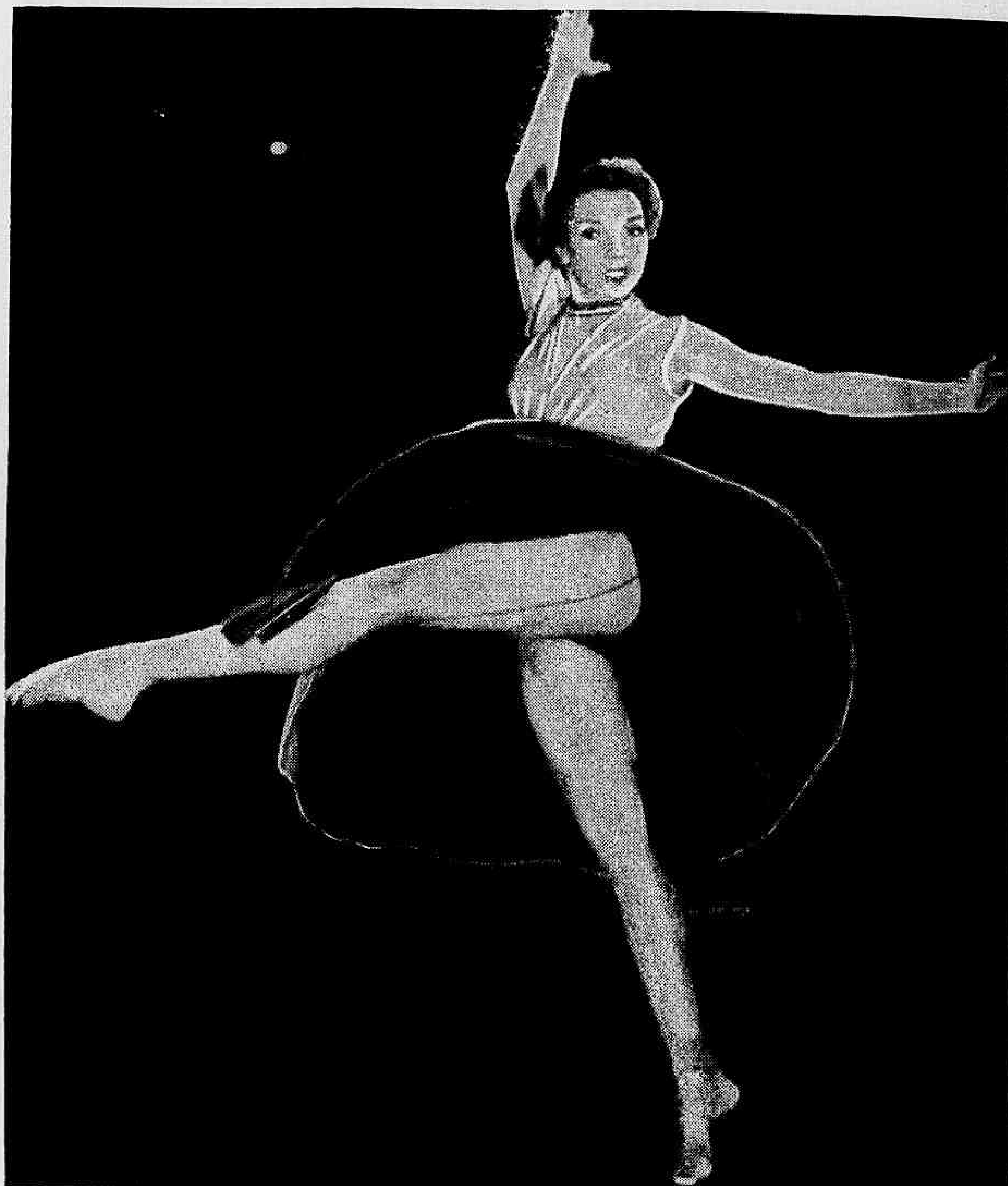
5 **"Querem ou não querem govêrno constitucional?"**

***(Respostas no próximo número)***

•

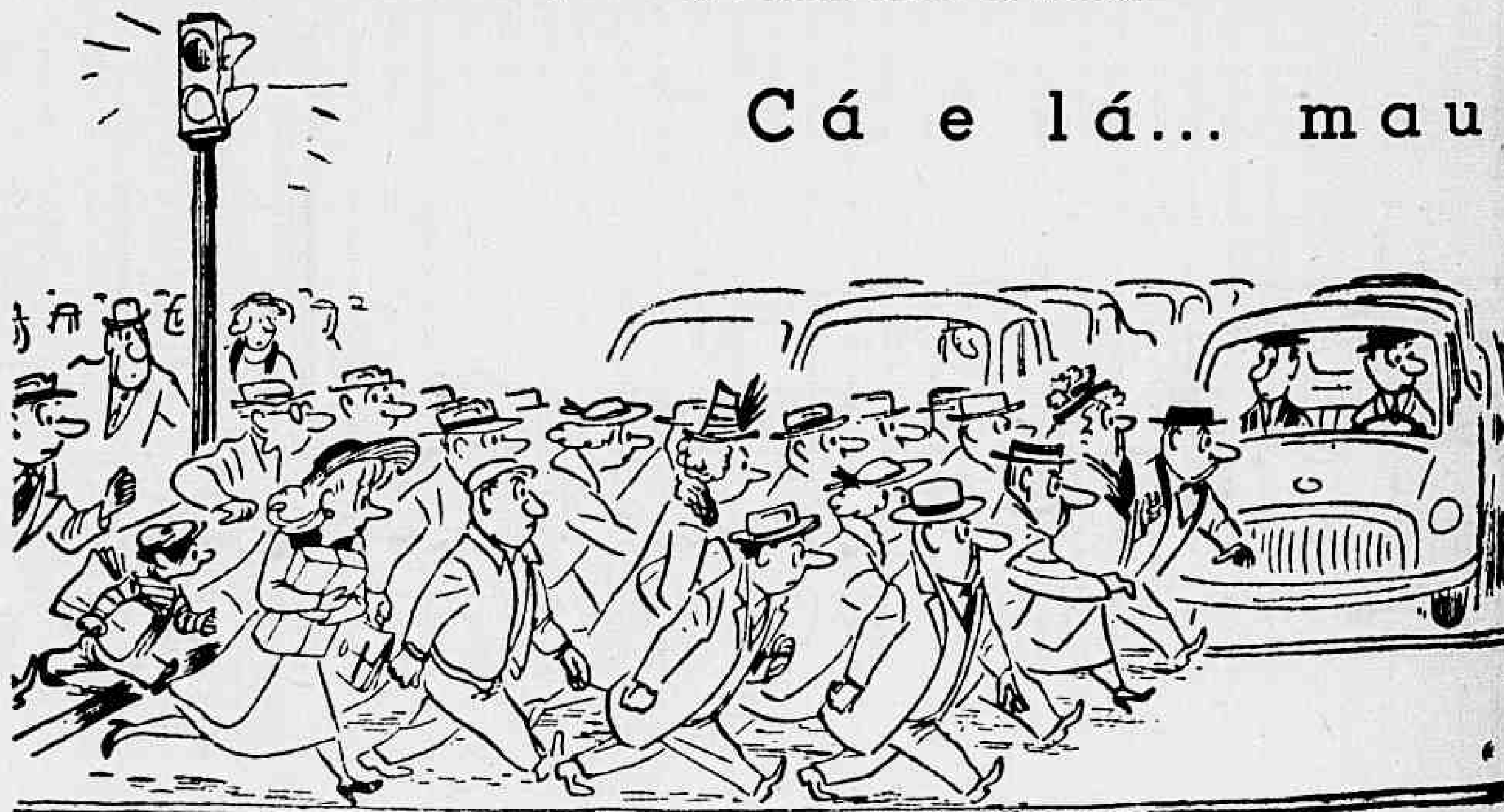
SE V. ACERTAR... — Se V. acertar tôdas as respostas a estas e às perguntas "RESPONDA ESTAS", sua cotação... subiu de cotação. Fique contente, diga aos amigos, ou não diga, mas não tenha dúvida — V. é o "tal"... Se responder certo só metade, isso já provará inteligência e cultura... Se não acertar nenhuma, não desanime, volte ao próximo número — o seu dia chegará...

## Saint Germain des Près... em New York



*No Waldorf-Astoria, o maior Hotel do mundo*

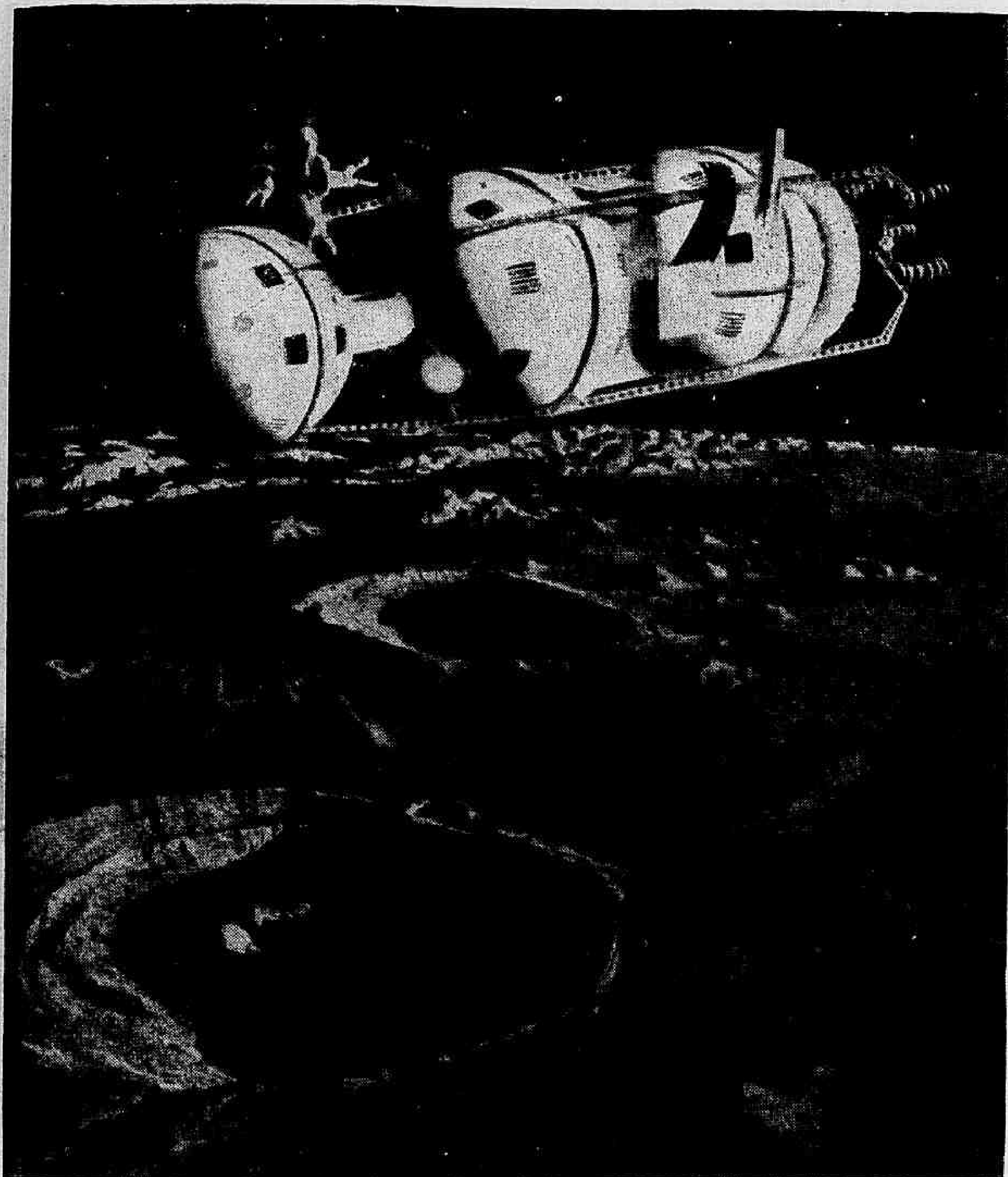
## Cá e lá... mau t



# OUVIDO...

## ONTEM, HOJE, AMANHÃ...

## No "mundo da Lua"



*Como a revista "Collier's" imagina as futuras viagens interplanetárias. Os homens chegando à lua*

## POUCAS E BOAS...

● **DE ESTIMAÇÃO**

**Numa seção de "Perdidos e Achados", num jornal de San Diego, achamos êste anúncio, um verdadeiro achado:**

**"Perto da Praça da Ópera perdeu-se uma pasta de couro de crocodilo, contendo fotografias de família, documentos e 350 dólares em notas pequenas.**

**Quem encontrar a pasta pode ficar com as fotografias e as cartas, mas roga-se restituir o dinheiro ao qual sou muito apegado por motivos sentimentais."**

● **GRANULOMA**

Esta é autêntica e se pasou no Rio, neste mês. Um linotipista vai ao médico. E êste, depois de examiná-lo bem:

— Tudo o que você tem provém de granulomas nos dentes.

— Nos de cima, ou de baixo?

— Nos de cima.

— Então, doutor, o sr. mande examinar em qual dêles, diz o rapaz, arrancando a dentadura e entregando-a ao médico atônito.

● **GUERRA DE NERVOS**

**Uma reclamação em regra acaba de ser enviada ao govêrno, em Amsterdam, pelos presos de uma penitenciária.**

**Alegam êles que vivem desesperados, depois que um carrilhão de uma igreja perto deu para tocar com insistência uma canção muito popular para todos, menos para os presos. O refrão é êste: "Nós vivemos livres, nós vivemos felizes nesta terra holandesa bem-amada."**

● **BOAZINHA...**

O ator François Perrier levou a filhinha Ana Marie ao Circo de Inverno, em Paris.

Que susto o dêle, quando a menina chegou perto demais da jaula dos tigres. Puxou-a rápido pela mão.

A pequena achou graça e disse: — Mas, Papai, o sr. levou susto à-toa, eu não ia fazer nenhum mal ao bicho."

## trânsito há




## RESPONDA ESTAS

**1** **Em que dia e ano Américo Vespúcio e André Gonçalves descobriram Angra dos Reis.**

**2** **Desde quando já se usavam meios de propaganda?**

**3** **Qual era o nome holandês da Paraíba?**

**4** **Que fazia Greta Garbo antes de ser artista?**

**5** **Quantos nomes os adeptos do Islamismo dão a Deus?**

*(Respostas no próximo número)*

PRODUTOS SUÉCOS DE ALTA QUALIDADE
SCANDIA - RELIANCE - HANDY
MAQUINAS PARA USO DOMESTICO
MAQUINAS PARA CORTAR GRAMA
Husqvarna
FLECHA
com os cumprimentos da SUECA
RIO DE JANEIRO
FOGAREIROS, COSINHAS, LANTERNAS, FERROS PARA SOLDAR, LAMPARINAS
PRI-MUS
NAVALHAS PARA BARBA E TESOURAS
TRÊS CORÔAS
DOBRADIÇAS, PARAFUSOS, FECHADURAS, ETC.
STENMAN
SUENCO
BAHCO
METAIS SUÉCOS
SANDVIK
AÇO SUÉCO
SERRAS, SERROTES, FACAS PARA MAQUINAS
Swedish Whiting
Seahorse
Malmö
CAVALLO MARINHO
GESSO CRE
exijam estas marcas
A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

GRANDE MAGAZIN
O CASTELO DO RIO
A casa das boas roupas
Alfaiataria e Camisaria de 1.ª ordem
Roupas esportes em grande variedade
R. URUGUAIANA, 1 a 3 e CARIOCA, 2 a 4
TEL. 22-3150
ARTIGOS FINOS

## REPÚBLICA . . .

(Cont. da pág. 73)

Em 1905 os Murtinhos voltam a pedir-lhe apoio e com êle se ligam para salvar Mato Grosso da tirania de Antônia Paes de Barros no govêrno. Nas eleições federais, estaduais e municipais, tal é o prestígio de Ponce, que êste vence o govêrno, reproduzindo a proeza que realizara no Império, em 1887. E elege, em 1905, um Senador, Azeredo, três deputados federais, só deixando o têrço para o govêrno, maioria na Assembléia para a qual se elege novamente.

Em 1906, em maio, tais são os desmandos do govêrno, que é forçado a levantar em armas o Estado todo. Organiza uma revolução, que a despeito de todo o apoio do govêrno Rodrigues Alves ao situacionismo matogrossense e da expedição armada de 2.000 homens que manda contra Ponce, sob o comando do general Dantas Barreto, a juntar-se aos mil e tantos homens que em Cuiabá defendem o govêrno periclitante, Ponce, novamente à frente de 4.000 homens, vence a revolução, depõe o govêrno, que é assumido pelo vice-presidente Pedro Leite Osório.

Rodrigues Alves não se quer conformar e pede ao Congresso a intervenção federal e o estado-de-sítio para Mato Grosso, mas o Congresso nega as medidas pedidas pelo Presidente da República contra Ponce. E Ruy Barbosa é a voz mais alta que ali se levanta em defesa do chefe matogrossense.

Vitorioso, deve ser presidente Manuel Murtinho, única condição que Ponce, segundo testemunho de Serzedelo Corrêa, impõe para o acôrdo da coligação matogrossense. Mas Murtinho não quis deixar o seu lugar de Ministro do Supremo Tribunal Federal e Ponce é forçado a aceitar o govêrno, o que faz com imenso sacrifício pessoal, deixando de vender então por 3.700 contos, equivalentes a 50 milhões de cruzeiros, suas propriedades e seringais, por escrúpulos, por

A beleza dos móveis consiste apenas em saber tratá-los com óleo de peroba.

Os seus móveis velhos poderão ficar novos se aplicar em sua limpeza óleo de peroba.

ser candidato à presidência. Eleito por unanimidade toma posse em 15 de agôsto de 1907, e faz esplêndida administração de visão ampla e larga. Mas a moléstia obriga-o a renunciar em 1908, um ano e quatro meses após a sua posse.

Levantada por unanimidade sua candidatura ao Senado, na vaga de Metelo, que vai terminar o mandato; êste deverá ir para a Câmara. Mas Metelo não quer deixar o Senado e a um apêlo de Joaquim Murtinho, Ponce nobremente abre mão da senatória e vai ser deputado. Gravemente enfêrmo, três meses antes de seu falecimento, inicia na Câmara campanha tremenda contra a administração do Lóide Brasileiro, que não está servindo bem aos interêsses de seu Estado, ligado então ao centro tão sòmente através a viagem demorada por mar até Montevidéu e pelos rios Paraguai, São Lourenço e Cuiabá, num demorado percurso de mais de um mês.

Ponce pronuncia seis discursos e vence a campanha. Buarque de Macedo, então diretor da emprêsa, demite-se do lugar.

★

O grande batalhador, aos 59 anos de idade, vítima de artério-esclerose, que naquela vida agitada o atacara, sucumbe no Rio de Janeiro aos 7 de novembro de 1911. As homenagens que recebe na capital do país e em seu Estado são memoráveis. E' o maior vulto do Oeste brasileiro que sucumbe. E o seu Estado manda gravar em seu túmulo, no Cemitério do Carmo estas palavras: — HOMENAGEM DO ESTADO DE MATO GROSSO AO SEU DILETÍSSIMO FILHO, CORONEL GENEROSO PAES LEME DE SOUSA PONCE, A QUEM NENHUM OUTRO ULTRAPASSOU EM DEDICAÇÃO E AMOR AO SEU ESTADO NATAL».

## ISAURA AMOU . . .

(Cont. da pág. 63)

À hora da despedida, Isaura interpelou-o pelo seu retraimento; êle aproveitou a oportunidade e decidiu, francamente!

— Isaura... não tornarei mais a vê-la!

Um golpe profundo sofrera a moça.

— Quê? Jandir!

Nem pôde conter sua máxima admiração. E, segurando-o firmemente pelo casaco, indagou, aflita:

— Você quer brincar comigo, Jandir?

E êle redarguiu, com uma frieza invulgar:

— Não, Isaura! Falo sério. Mas, acredite: ainda gosto muito de você...

A jovem foi soltando-o vagarosamente, perplexa pela audácia e atrevimento do homem, e ficou imobilizada de espanto. Suas faces ruborizaram-se intensamente, prestes estava a desfalecer. Ouviu, então, as explicações infâmes e, quem sabe, talvez mentirosas, daquêle indivíduo por quem renunciara, amando-o cegamente, e que agora a desprezava à revelia...

— Compreenda, Isaura! Meu pai, ao falecer, pediu que eu zelasse por minha mãe. Dai, se eu me casar, terei que a abandonar, por certo. Perdoe-me, mas respeitarei a última vontade de papai!

Isaura parecia sonhar pesadamente. Ficou cabisbaixa, completamente derrotada. Reagiu, depois?

— Então, por que me deu esperanças, Jandir? E a minha posição social? E o nosso noivado?

Jandir, cinicamente:

— Ora, Isaura, nãc dramatize, nem se antecipe! Você é muito jovem para

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Editôra Paulo de Azevedo, Ltda.
LIVREIROS e EDITÔRES
ARTIGOS DE PAPELARIA E MATERIAL ESCOLAR
Rua do Ouvidor, 166
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
292, rua Líbero Badaró
BELO HORIZONTE
Rua Rio de Janeiro, 665

mim! Além disso, eu não sou o único mortal existente na terra, não é mesmo, querida? Mais tarde nós...

— Nós...

— Seremos amiguinhos, concorda?

De salto, uma estranha raiva invadiu o âmago da criatura. E, erguendo a mão, rápida e violentamente, atingiu-lhe o rosto com uma bofetada, ao mesmo tempo que gritava, a voz embargada de soluços!

— Canalha!

Depois, saiu a correr, bateu a porta, e foi cair em pranto desesperado no colo da genetriz. D. Luiza não se enganara! A tempestade chegara!

Isaura ficou enférma seis dias a fio, o fisico e o espirito abatidos. Quando melhorou de saúde, sua mãe fê-la tirar férias no Ministério e foram passá-las no interior, num clima ameno e saudável, para fazê-la esquecer seu infortúnio. No regresso, Isaura já estava restabelecida, mas ainda magoada do ocorrido; havia conseguido, em parte, olvidar Jandir. Grande tola, êle não merecia a sua ternura. Mas preferia vê-lo morto, do que nos braços de outra mulher, talvez mais formosa do que ela. Ai, sim, imaginava, veria o ciúme ameaçá-la!...

Nunca mais deu crédito à palavra de rapaz algum!

Até que um dia fôra convidada a participar de um casamento; acedeu ao convite distinto da amiga. E, à meia-noite, quando o véu da noiva foi lançado ao acaso; ela não se precipitou em apanhá-lo.. Na sala, às escuras, o véu deslisou mansamente nas suas mãos, entre gritos e alvorôço... Isaura ainda seria feliz! Coitala! Isaura amou demais...

## MATHUSALEM...

(Cont. da pág. 47)

muito velhinhos, em idade que não pode precisar.

Chamou-nos a atenção a pequenina Maria de Lourdes, sua última filha, que conta atualmente um ano e sete meses. Disse-nos Isaac que não nos assustássemos por sabê-lo com filhos de pouca idade, pois deseja ter outros, apesar de a vida estar agora muito difícil. Além dos pequenos, que se encontravam no local, tem outros filhos, sendo em número de 18 os vivos. O mais velho está com 72 anos e é pai de oito filhos. Diz-nos que os filhos mais velhos não o ajudam em nada e só os pequeninos são merecedores de elogios porque não criam casos". Mas reconhece que todos passam apertos financeiros para se sustentarem e por isso não fica muito "brabo" com êles.

Interessou-nos saber de Isaac o que costuma comer e falamos em vitaminas. O velho nos olhou um tanto espantado, dizendo que não conhecia bem esta "novidade" e só conhece é angu, arroz e feijão, seus pratos prediletos, sem contar a carne que está cara e, portanto, fora de cogitações da familia. Eis, portanto, uma informação interessante para os que se ocupam em estudar o valor dos alimentos. Êste homem come pobre e inadequadamente, em face dos preceitos da moderna dietética, e ai está desafiando tudo o que para nós é coisa pacificamente aceita. Neste particular há ainda outros fatos de manifesto interêsse como o de fumar há oitenta anos e beber há noventa. E' verdade que consome fumo e álcool com morigeração, porém, de qualquer forma, não deixa de ser motivo de consôlo para os inveterados fumantes e apreciadores de bebidas. Confessou-nos Isaac que nunca teve moléstias graves e atualmente se sente perfeitamente são, e nem se lembra de quando consultou médicos ou tomou remédios. Para provar isto afirmou-nos que continua trabalhando em biscates, capinando terrenos, rachando lenha e limpando lotes para particulares. E' aposentado, tendo trabalhado durante 20 anos no "Instituto Raul Soares", do Estado de Minas. Recebe da aposentadoria a importância de Cr$ 350,00 mensais, acrescida de abono para os filhos menores.

Nesta altura, depois de dizer que é um grande admirador do atual Presidente da República, pediu que lhe fizéssemos um apêlo no sentido de minorar a miséria em que vive, não por êle, pròpriamente, porém pelos filhos menores, que muito necessitam de proteção.

Isaac acompanha há 27 anos o desenvolvimento de Belo Horizonte, e é curioso notar, portanto, que tem êle mais do dôbro da idade desta Capital. Disse-nos que sempre gostou desta cidade e afirma que o seu mais operoso homem público foi o sr. Otacilio Negrão de Lima, que foi por duas vêzes seu prefeito, realizando numerosas obras de valor.

Ao entrevistado, muito inclinado a conversar, continuamos a fazer perguntas, sempre obtendo prontamente as respostas. Sua mulher é que, prática como tôdas as mulheres, quis saber se ganhariam alguma coisa com a "tal" reportagem... Êle, entretanto, se adiantou à nossa resposta indecisa e falou-lhe que os "moços" publicariam o seu apelo ao Presidente e com isso êles seriam bastante beneficiados. Falou-nos em seguida dos seus casamentos, que foram três. Três Marias foram suas espôsas. O primeiro, quando contava 38 anos — só no "padre" — foi com Maria Luisa, da qual teve 10 filhos; do segundo, com Maria Rita Cândida de Jesus, teve tambem 10 e da atual, Maria Isaura, 3 apenas. Recordou diversos casos relacionados com êstes casamentos e tem palavras de crítica sòmente quanto ao ciúme que tôdas sentiram por êle. As espôsas sempre o auxiliaram na luta diária, inclusive a atual, apesar de faltar-lhe uma perna, amputada em virtude de um acidente.

Ficamos curiosos de saber qual a maior emoção que sentira até hoje. Sem hesitação respondeu que foi a abolição da escravatura, não porque achasse mau o seu dono, porém pela sensação de se saber liberto. Recorda com saudade o tempo em que, diz

(Cont. na pág. 69)


um prazer incomparável!

Porque Brahma Chopp contém o rico sabor do

* melhor MALTE
* melhor LÚPULO
* melhor FERMENTO

Cada copo de Brahma Chopp é um prazer sem comparação. Porque Brahma Chopp tem aquêle riquíssimo sabor proveniente do melhor malte... do melhor lúpulo e do melhor fermento. Beba sempre Brahma Chopp!

em barril ou garrafa

Beba

BRAHMA CHOPP

Produto da Cia. Cervejaria Brahma

Ouça as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias.

Record 1017



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Pense no dia de amanhã, e comece a usar diàriamente a «Água de Junquilho». Proteja-se hoje de cravos, espinhas, sardas, panos, acnes, manchas e poros dilatados, com êste bálsamo da cútis e estará garantida sua beleza futura.

Dist. Araujo Freitas Rio



Agua de Junquilho

A FONTE DA BELEZA

# A VIDA COMO ELA DEVE SER VIVIDA

*O valor da vida na razão direta do aperfeiçoamento espiritual. Devemos, nós mesmos, nos preparar para cumprir melhor nossa missão terrena e orientar aquêles que, infelizmente, enveredam por caminhos tortuosos. Está errado, também, aquêle que sabe, mas não distribui seus conhecimentos aos que necessitam.*

*Vejamos, pois, a lição do mestre Luiz de Mattos, em Comunicação Doutrinária dada em Sessão Pública de 13-1-50.*

Há muita gente que se queixa de que o mundo é mau, de que a vida é insuportável, mas a maioria dessa gente é que faz o mundo mau e a vida insuportável, porque não está preparada para viver nêle, nem para suportar as intempéries naturais da vida. O mundo, quem o faz mau, é o próprio ser humano, porque se perverte, porque não procura viver com inteligência, e se a vida se lhe torna insuportável, é porque êle pensa que viver é satisfazer todos os seus caprichos, a sua vontade mal educada. Há muita maldade no mundo, há muita perversidade, mas a culpa não é do mundo, mas, sim, daqueles que nêle vivem.

Enquanto a criatura não se convencer de que precisa saber viver com inteligência, com raciocínio, ela viverá a dar murros em ponta de faca, viverá a bater com a cabeça pelas paredes, a rolar, a descer, a escorregar, a cair, enfim, a cavar a sua própria infelicidade.

Tôdas as criaturas devem se preparar para a vida, educando-se, educando o seu espírito, fortificando-o de tal forma que êle possa suportar as vicissitudes próprias da vida, sem perturbação e sem alteração.

E' preciso que as criaturas se convençam de que os seus espíritos vieram encarnar neste mundo para fazerem o seu progresso espiritual, e não podem fazer o seu progresso pela maneira como muitos querem viver, completamente perturbados e errados.

A tolerância, neste mundo, é uma necessidade para todos os espíritos. Quando nos referimos à tolerância, não queremos dizer que a criatura tolere tudo, pactuando com tudo, inclusive com vícios e viciados, imitando tudo quanto vê de mau, porque a nossa tolerância não atinge, absolutamente, a condescender com o crime e o vício.

A tolerância a que nos referimos é a criatura procurar viver de acôrdo com o meio em que se encontra, tudo fazendo para vencer as dificuldades, procurando reconhecer os seus defeitos e tolerar também os defeitos dos seus semelhantes, porque quando as criaturas se julgam de mais perfeitas, tornam-se intolerantes, porque só vêem defeitos, crimes e erros nas outras e só elas se julgam infalíveis, só elas se julgam perfeitíssimas em tudo. Isso é um êrro e êrro gravíssimo que concorre para muitas injustiças, que concorre para muita perturbação espiritual.

Todos são imperfeitos, é preciso que se convençam disso, para que possam se aperfeiçoar cada vez mais e não se orgulhem, nem se envaideçam quando possuam algumas qualidades. Todos possuem boas e más qualidades, mas o principal, é o ser saber reconhecer os seus defeitos, é preciso reconhecê-los, para poderem repará-los, corrigi-los, para se emendarem.

O mundo, portanto, não é tão mau assim, e a vida também não é tão insuportável; insuportáveis são as criaturas perversas e más, são aquelas que vivem no mundo gozando com o sofrimento ou desgraça dos outros.

O Racionalismo Cristão, é uma Doutrina que se diferencia das outras, porque não se limita a fazer fanáticos, e adeptos; quer que as criaturas raciocinem, e por isso mesmo, ela lhe fala a Verdade, fazendo com que todos reconheçam o caminho errado que trilham, e passem a enveredar pelo caminho da honra e do dever.

Todos devem procurar se regenerar; a regeneração deve ser a preocupação de todos os espíritos, porque todos são criminosos, todos se encontram neste mundo para resgatarem faltas e crimes, praticados nas encarnações anteriores.

Ninguém tem o direito de se julgar perfeito neste mundo; todos devem é procurar aperfeiçoar-se cada vez mais, dc principal, é o ser reconhecer os seus ímpetos, corrigindo os seus erros e fortificando a sua vontade, que deve ser educada sempre para o bem.

Aprendam, pois, a viver, coloquem de parte a vaidade, o preconceito, o orgulho e tudo, enfim, que possa prejudicar a sua carreira espiritual, e saibam dar valor à vida, porque ela tem muito valor para aquêles que a sabem viver.

LUIZ DE MATTOS

# A INSATISFEITA

(Cont. da pág. 63)

sitada de afetos, e foi deixando Mary de lado.

Assim chegaram a Londres. Quando Leila e o velho general seguiram para a Alemanha, Porter os acompanhou. Foi ao ir dizer "adeus" a Mary, que êle sentiu emoção refletida na voz:

— Querida Mary Rebelde, diz-lhe, o velho apelido que lhe dei, ainda cabe, embora jamais eu o tivesse podido fazer, jamais você o quisesse, jamais o desejasse.

E se despediu sem esconder sua amargura.

Os dias que sobrevieram foram de paz e tranquilidade para Mary, em casa de Constance, enlevada com a sobrinha. Ambas se sentiam ligadas pela amizade e a tristeza da morte do irmão. Consolavam-se, acariciando a equenina e encantadora Mary-Constance. Era a alegria da casa, e na sua inconsciência, conseguia fazer esquecer as tristezas por que tôdas passavam.

Mary, durante todos os dias, vivia com o pensamento no outro lado do Atlântico, e esperava ansiosamente a chegada de algo para tornar ainda melhor os seus dias de Londres. E, por fim, lhe traz o correio um envelope azul. Estava Mary a quebrar o jejum numa manhã límpida, em companhia da irmã e do cunhado, quando a carta chegou. Recebeu-a entre outras cartas, mas não abriu logo, deixando-as ao lado do prato.

Gordon termina o repasto matinal, beija a espôsa e se vai.

Havia correspondência para Constance, também. Ambas começam a abrir as sôbre-cartas e a lêr para si mesmas. De quando em quando Constance quebra o silencio e revela partes de sua correspondência, o que Mary também faz, contando novidades que estava a receber naquele instante. E o envelope azul? Ela o deixara para o último instante. E, ao abrir, diz à irmã.

— Constance, é de Roger Poole. — E enrubesceu um pouco.

Mas Constance já o percebera.

— Mary, teria sido por isso que Porter se foi?

Mary pronunciou isso num tom quase de desafio.

Durante um instante a jovem mãe hesita; mas, em seguida lhe estende os braços e diz afetuosamente:

— Minha querida irmã, eu desejo apenas que você seja feliz.

Mary, olhos brilhantes, deixa-se afagar pela ternura de Constance.

— Eu vou ser feliz, diz ela, palpitante, embora, talvez não o seja à sua maneira, Constance. Mas, que importa poderá ter isso, desde quando sejamos ambas felizes?

A carta que ela foi ler refugiada em seu quarto, não era muito longa. Era datada "Dos Pinheirais" e dizia assim:

**(Continua no próximo número)**

## Respostas ao teste

1—A Demócrito, sábio grego
2—O que não se pode cortar (coisa invisível)
3—De Maia (uma deusa mitológica)
4—304
5—Transvaal (União Sul-Africana)
6—Do Egito (Al-Fôstat)
7—1873
8—«E o vento levou»
9—Cinco milhões de cruzeiros
10—1852 (por um jornalista norte-americano)
11—Lerápio (Êle se assinava: L.A.R.Apius, e era muito ordinário)
12—Porque fundou a primeira cultura cafeeira no Brasil
13—Inimigo figadal (de figado, sêde do ódio, na crença antiga)
14—Ao escritor dramático Hironimus Fracastor
15—Louvai a Deus.

# BELEZA NÃO . . .

(Cont. da pag. 51)

niscência impalpável, uma decepção do passado que envenenavam minha vida. Cada vez que eu via Nicoleta, não podia me impedir de pensar: houver tempo em que esta bela moça, elegante, distinta, desejável, foi o amor de Roberto. E quando eu me olhava num espelho comparava o meu rosto banal ao da minha sedutora amiga. Então, um despeito maligno me apertava o coração; duvidava de meu marido e de mim mesma, maldizia o dia em que nos havíamos mudado para perto daquela irradiante beldade. "Como pode um homem me amar depois de a ter amado? Esta idéia me perseguia dia e noite.

No verão, Roberto alugou uma pequena casa numa praia do litoral basco. Nicoleta, Sérgio e Renata foram passar alguns dias conosco. Eu deveria detestar aquela criatura que me estragara a vida, no entanto a sua sedução natural me desarmava. Quando ela aparecia na praia, todos os olhares se dirigiam para ela. Seus cabelos louros, seu perfil puro centralizavam as atenções. Uma impressão de equilíbrio e saúde emanava de seu corpo esbelto, ondulante, de curvas firmes, sob um fino "maillot" branco. Ela nadava admiràvelmente, sabia contar com graça uma história, nunca se cansava e cantava muito agradàvelmente. Perto dela, sentia-me pesadona, desgraciosa, inútil, sem perspectivas. Meu único consôlo era contemplar a pobre Renata que, medrosa e desajeitada, se debatia na água como um cachorrinho novo, respondendo sem complexos aos gracejos de Roberto e Renato. Êstes haviam procurado fazer dela uma nadadora sofrível, mas cedo desistiram de tal propósito.

Afinal Nicoleta, Renata e Sérgio nos deixaram e tomaram o trem para Paris. Nicoleta ia ainda mais bela com a pele delicadamente bronzeada e os olhos mais brilhantes, pelo contraste. Renata, ao contrário, perdera muito com as queimaduras que lhe haviam pelado o rosto e avermelhado o nariz. Sérgio não cessava de lhe dirigir galanteios sôbre a sua boa disposição.

A partida de nossos amigos foi para mim um alívio. Na ausência de Nicoleta, parecia-me que a minha felicidade estava mais segura. No final dêsse período Roberto se mostrou para mim mais amoroso e cheio de atenções do que nunca.

Regressamos a Paris no dia 15 de setembro e logo na manhã seguinte Nicoleta me foi visitar. Admirei-me de a ver tão pálida e abatida.

— Que houve, Nicoleta?

Ela, de cabeça baixa, as mãos juntas, cerradas:

— Sérgio me deixou.

— Não é possivel!

— E'... êle disse que ama outra.

— Quem?

Pensei que ela estivesse fazendo alguma brincadeira comigo.

— Não é possivel, êle estava sempre caçoando dela.

— Pois é.

Enxugou os olhos cheios de lágrimas com um lencinho já úmido, lançou um olhar para o espelho e prosseguiu com voz rouca:

— Gostaria de saber que graça êle achou naquela pata. Nao é bonita. Veste-se como qualquer uma. E' estabanada... Um dia, convidou-nos para que a fôssemos ver em casa e quando chegamos ela ainda não estava pronta, tinha a cabeça amarrada e vestia uma "robe de chambre" descosida nas costas...

Enquanto Nicole falava, eu refletia que a perfeição mesma daquela mulher desencorajava quem se aproximava dela. Evocava talvez uma fortaleza admiràvelmente construida que não protegesse nenhum tesouro. Tudo nela era absolutamente calculado, justo, pouco feito para despertar a ternura masculina. Quem se casasse com ela, se veria envolvido pela sugestão de viver sob a aura de uma criatura superior. Ora, no casamento a admiração não pode ocupar o lugar do amor.

— Sérgio vai voltar para você, disse-lhe sem convicção.

— Você sabe bem que não. E aliás, não interessa mais. Para substitui-lo, não faltarão muitos....

Pela primeira vez depois que a conhecia, tive pena dela, de sua segurança, de sua beleza. "No fundo", pensei, "essas moças do gênero boneca, postas em voga pelo cinema, atraem os homens mas não sabem mantê-los. Acham-se demasiado importantes para que possam dar qualquer coisa de si aos ontros. Fascinadas pela própria beleza, o amor que lhes dão não é mais para elas que uma homenagem devida. A verdadeira vocação da mulher é viver para os outros, para o marido, para os filhos. Nicoleta não é bem uma mulher. Foi por isso que Sérgio a deixou. E antes dêle, talvez tenha sido Roberto também que se afastou, e não o abandonado, como eu pensava..."

Nicoleta levantou-se de súbito, arrependida, sem dúvida, de haver feito confissão de fraqueza diante de mim. Despediu-se. Eu me sentia orgulhosa, feliz, como se um presente maravilhoso me houvesse sido feito.

Quando Roberto chegou do trabalho, contei-lhe a minha entrevista com Nicoleta.

— Eu já imaginava, disse êle. Sérgio fêz bem em a deixar.

— Achas que ela vai continuar a nos procurar?

— Não te incomodarias?

— Não. Agora, sei que ela não é perigosa.

Roberto riu e me abraçou com fôrça. Fechei os olhos, consciente de minha vitória. Entre nós dois não havia mais nenhum fantasma.

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Quanto mais velhos forem os seus móveis mais bonitos se tornarão com óleo de peroba.


# ORLANDO ANTÔNIO DE AZEVEDO

Comissões — Consignações
Representações — Conta Própria



**CIA. GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO (Cia. VELHA — PÔRTO) ★ M. SALDANHA & CIA. LTDA. (LISBOA) ★ H. M. BORGES, SUCRS. LTDA. (FUNCHAL) ★ ALBINO FELIPE BARBOSA (PÔRTO)**



**TRAVESSA DO COMÉRCIO, 26 — 1.º (Esq. da rua do Ouvidor) — TEL. 23-0691 — RIO DE JANEIRO**

Mantenha os seus móveis bem lustrosos aplicando, com uma flanela, óleo de peroba.

## MATHUSALEM . . .

(Cont. da pág. 67)

êle, dava conta da familia, alimentando a todos e vivendo muito mais tranquilo e feliz. "O mundo de hoje não tem graça. Tudo é caro e não vejo mais aquelas festas de antigamente na fazenda. Toquei muita viola e cantava bem desafios de trovas."

Hoje tudo isto acabou para Isaac, a última encarnação de Mathusalém, um prêto velho esquecido, que trabalha ainda fazendo biscates e tem filhos menores para sustentar e pelos quais teme e pede auxilio. No seu barracão de chão batido e esburacado não há móveis, não há nada! Na sua cozinha, também nada existe e a carne é uma simples lembrança do passado remoto... Mas, já viveu cento e sete anos.

## A DANÇA . . .

*(Cont. da pág. 42)*

"Levanta, Pedro vem cá
Dessa cadeira divina
Passando pela matrina (?)
Vigia se tem pur lá
Argum santo no artá;
Depressa Pêdo saiu
Santo no artá num viu,
Viu São José soluçando
De vê sinhora chorando
Quando o Divino saiu."

Seguiram-se outras "embaixadas", até que o mestre pediu licença para que todos se levantassem e cantassem.

MESTRE: "Dai-me licença sinhora
Que eu quero me alevantá
CÔRO : "A virge da Concenção
Ela nos quêra ajudá."

No reisado há também peças de guerra e lutas de espada. E' a parte mais pitoresca da brincadeira. Simulam-se feitos nacionais de maior importância. Os "entremeios" variam conforme a época, o conjunto. São inúmeros.

Dentre todos, o mais interessante é, sem dúvida, o do boi. O mestre chama os Mateus e dá ordem para trazer o boi. Com a chegada do mostrengo, todo reisado canta:

"Pastorinha mana
Que fazeis aqui (bis)
Pastorando o gado, ô maninha
Que eu aqui perdi (bis)."

Segue-se uma brincadeira alegre dos Mateus com o boi. E' a parte mais cômica do reisado. O boi faz evoluções, rodopia, persegue os moleques — há uma ruidosa gritaria — ao compasso da melodia:

"Meu boi é bonito, è bumba
Que veio do sertão, è bumba
Meu boi é bonito, è bumba
Deitou-se no chão, è bumba."

Com a cerimônia da morte do boi, todos cantam:

"O meu boi morreu
Que será de mim
Vou mandá buscá ôtro, ô maninha
La no Piohi."

A função está para terminar. E' lido o testamento do boi. Entra em cena o dotô. Começa dando as suas credenciais e aplica uma "bexigada" no boi. Os entremeios e as embaixadas, que nesse intervalo, distribuiam sorte com os espectadores iniciam a canção final com todos os figurantes cantando:

"Retirada lelê retirada
Acabou-se a nossa função
Acabou-se a nossa alegria
E também a nossa consolação."
. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
"até para o ano
si nois vivo fô."

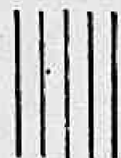
Assim é o reisado de Viçosa.

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos é indispensável o uso do óleo de peroba.

MADEIRAS E MATERIAIS
PARA CONSTRUÇÃO

TACOS DE 1. QUALIDADE
COLOCAÇÃO ESMERADA

ALBINO MESQUITA & CIA.



Rua D. Manoel, 22 e 26
Telefone: 42-1427
RIO DE JANEIRO

FÁBRICA DE CANOS DE CHUMBO

METAIS: LINOTIPO — MONOTIPO — ESTEREOTIPO — ANTI-FRICÇÃO (PATENTES), ETC.

S. CRIVANO FILHO

TELEFONE 48-5630

ESCRITÓRIO e FÁBRICA
RUA ANTUNES MACIEL, 25-25-A
Rio de Janeiro

METAIS MADUREIRA Ltda.

**Metais não ferrosos — Canos de chumbo — Bobinas de cobre — Chapas de cobre, latão, alumínio — ZINCO PARA CLICHÉS**
(Metais em geral)

**RUA FIGUEIRA DE MELO, 256-A**

**São Cristóvão ★ Fone 48-6344 ★ RIO**

A SAÚDE DO BEBÊ

# ECZEMA E MEDICAÇÃO

DR. SABÓIA RIBEIRO

NOUTRO artigo, há algum tempo, expusemos as relações das afecções da pele da criança, em geral, quer com a falta de higiene nos cuidados com ela, quer com uma alimentação imprópria que as entretem, mormente o leite integral nos primeiros meses e, em certos casos, o próprio leite materno.

O eczema é uma dessas afecções e já consagramos um de nossos artigos a respeito do tratamento pela dietética, detalhando as principais medidas que, com referência à alimentação, devemos por em prática.

Essa medida é indispensável; mas, não obstante o ECZEMA requer, também, uma medicação local, capaz de conduzir à cura ajudado pelos cuidados sempre necessários do regimes alimentar.

Damos, a seguir, 2 fórmulas com emprêgo no Eczema:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1º | — | Pelidol | 0,10 |
| | | Vaselina | 20,00 |
| 2º | — | Tumenol amônio | 2,00 |
| | | Óxido de zinco | idem |
| | | Talco de Veneza | 25,00 |
| | | Glicerina | idem |
| | | Água destil. para | 100 |
| | | Para passar com pincel. | |

Como temos ensinado, na criança, o Eczema é uma manifestação mais tardia, precedido que é, em geral, pela **seborréia do couro cabeludo e a crosta láctea.**

São, todos, manifestações sôbre a pele de um mesmo estado constitucional entretido por fatores diversos, entre os quais avultam, em primeiro lugar, como já se disse, a falta de higiene e a alimentação inadequada ao estado da criança.

E' o prurido intenso das escamas esbranquiçadas da seborréia e das crostas crescendo nas faces que conduz ao Eczema pròpriamente, com seu caráter húmido e invasor.

Na fase, pois, da saborréia é da crosta láctea, deve-se acudir com uma medicação também local, como as seguintes:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3 | — | Ácido salicílico e óxido de zinco | 1 | grama |
| | | Óleo de olivas | 25 | " |
| | | (ou seborréia do couro cabeludo) | | |
| 4 | — | Oxido amarelo de mercúrio | 0,25 | |
| | | Vaselina simples ou boricada | 10,00 | |
| | | (na crosta láctea das faces). | | |

Convém a oporunidade para pôr de sobreaviso que essas manifestações, nada ttêm que vêr com as lesões da sífilis. Outras caracteristicas possuem estas para o médico, sendo mais de desconfiar-se da sífilis quando a criança nasce com certa palidez ora mais, ora menos acentuada, podendo ir até a côr pardacenta típica de **café com leite**.

**As lesões sifilíticas** na criança assestam, de preferência, **nas** palmas das mãos e plantas dos pés, ou aparecem como **infiltrações** em tôrno à bôca e narinas, e ainda eflorescências, **esparsas** pelo corpo, de forma redonda, sobretudo no rosto, pernas, **braços**.

O êxito do tratamento do Eczema não prescinde do recurso das vitaminas, e das boas condições de seu ambiente com sol, ar e **luz**.

O tratamento recalcificador (sais de cálcio), vitaminas A e D são indicações importantes apressando à cura do Eczema.

**CORRESPONDÊNCIA DAS MAES**

M. G. F. (nesta) — Use nos 35 primeiros dias o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Leite em pó | 10 | colheres de chá bem cheias |
| Água fervida | 1/2 | litro. |

**(Nota:** o leite em pó e água podem ser substituídos pelo bom leite de vaca — mas dizemos "bom").

Juntar ao leite assim feito:

| | | |
|---|---|---|
| Ácido cítrico | 2,32 | gramas |
| Nutro-malte (de Wander) | 25 | gramas |

**Conservar na geladeira, dar em 3 mamadeiras de 150 cada, aquecendo em banho-maria. Êste leite em casos de diarréia vai muito bem.**

**Passe depois para um bom leite em pó, tipo Dryco, até completar 3 meses.**

# BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE — DISTRITO FEDERAL — RUA 1º DE MARÇO Nº 66

## TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

**MAXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES**

**NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS**

**DEPÓSITOS POPULARES** .................................................. 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr$ 50,00. Cheques do valor mínimo de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

**DEPÓSITOS LIMITADOS** — Limite de Cr$ 500.000,00 .................................................. 3 ½ %
— Limite de Cr$ 200.000,00 .................................................. 4 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr$ 200,00. Cheques do valor mínimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

**DEPÓSITO SEM LIMITE** .................................................. 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1.000.000,00.**

**DEPÓSITO DE AVISO PRÉVIO**

Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .................................................. 4 %
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .................................................. 4 ½ %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósitos de quaisquer quantias para retiradas também de quaisquer quantias. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

**DEPÓSITOS A PRAZO FIXO**

Por 12 meses .................................................. 5 %
Por 12 meses, com renda mensal .................................................. 4 ½ %
Juros anuais. Depósito mínimo de Cr$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

**LETRAS A PRÊMIO**

De prazo de 12 meses .................................................. 5 %
Juros anuais. Depósito mínimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**



O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

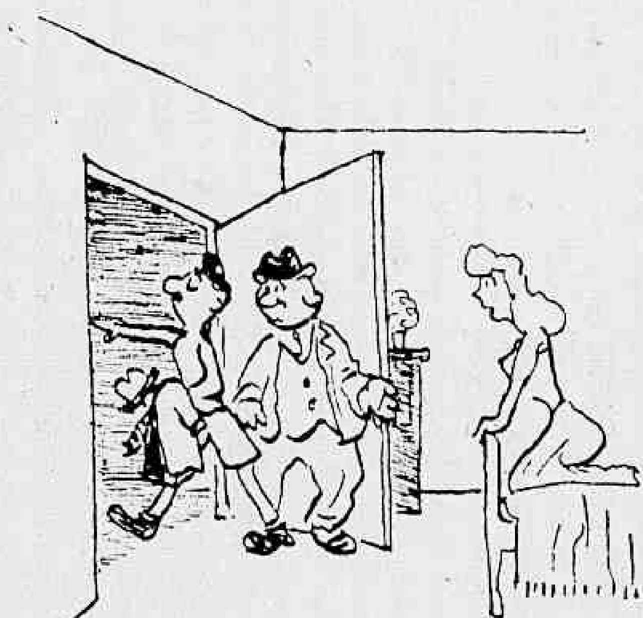
No DISTRITO FEDERAL, estão em funcionamento — além da AGÊNCIA CENTRAL, à Rua 1º de Março nº 66 — as seguintes AGÊNCIAS METROPOLITANAS:

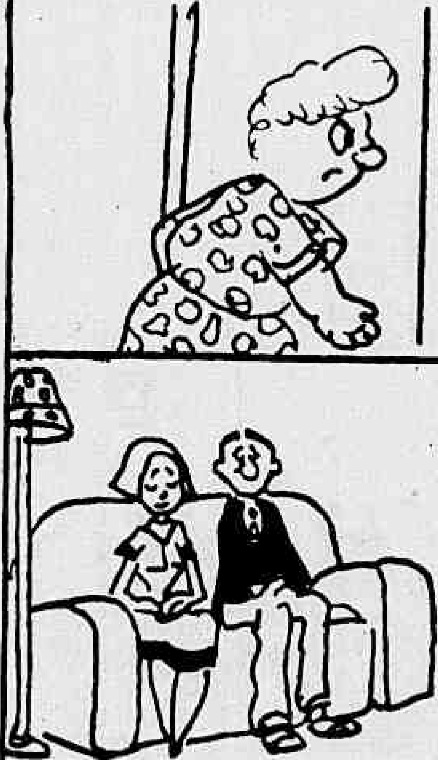
| Agências Metropolitanas | Localizações |
|---|---|
| Bandeira | Rua Mariz e Barros nº 44 |
| Bangu | Av. Santa Cruz nº 1.697 |
| Botafogo | Rua Voluntários da Pátria nº 449 |
| Campo Grande | Rua Campo Grande nº 162 |
| Copacabana | Av. N. S. de Copacabana nº 1.292, loja |
| Glória | Rua do Catete nº 238-A |
| Madureira | Rua Carvalho de Souza nº 299 |
| Méier | Av. Amaro Cavalcanti nº 95 |
| Ramos | Rua Leopoldina Rêgo nº 78 |
| São Cristóvão | Rua Figueira de Melo nº 360 |
| Saúde | Rua Livramento nº 63 |
| Tijuca | Rua General Roca nº 661 |
| Tiradentes | Av. Gomes Freire nº 196. |

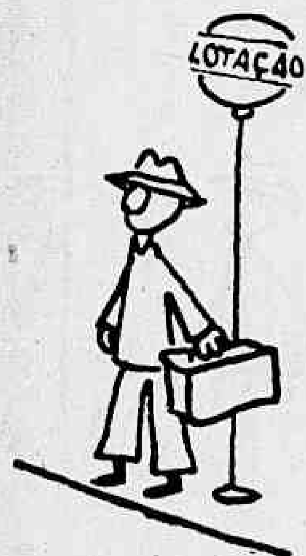
# ESTE MUNDO E O OUTRO

Criação de DARCY

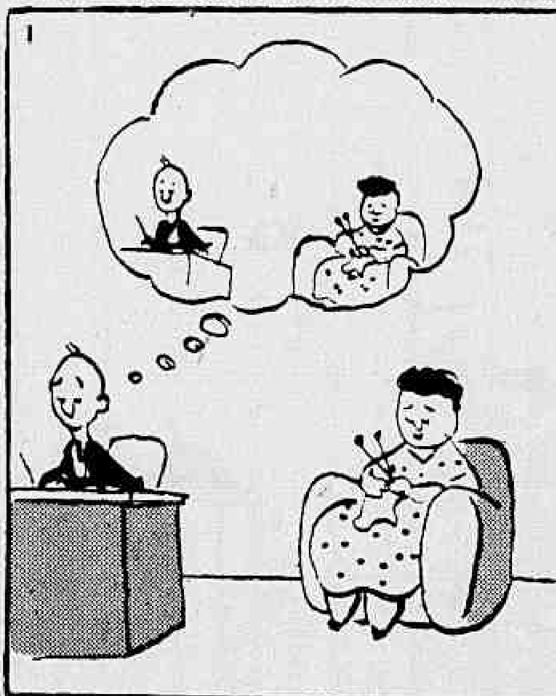
## HISTÓRIAS MUDAS

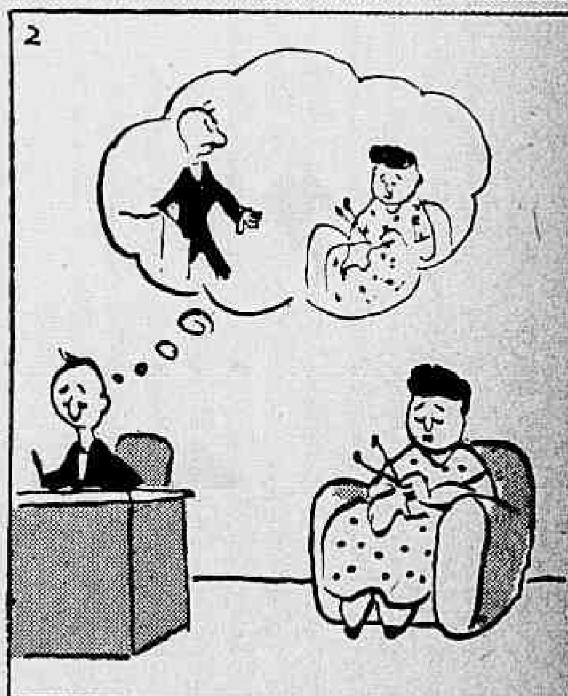


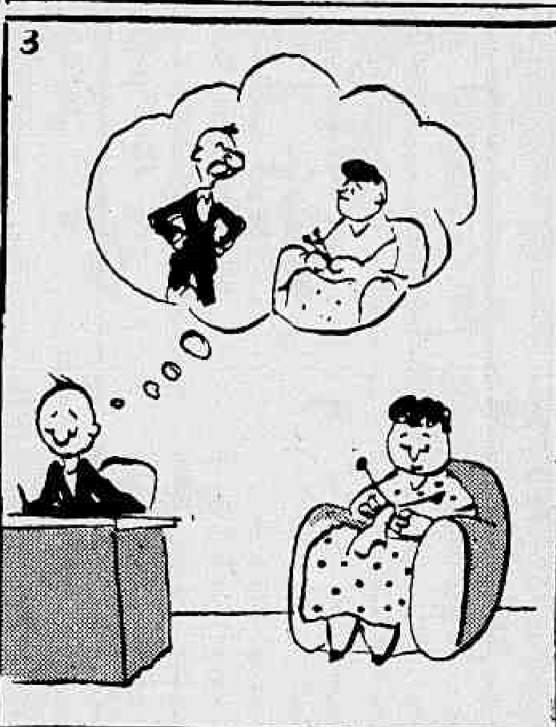





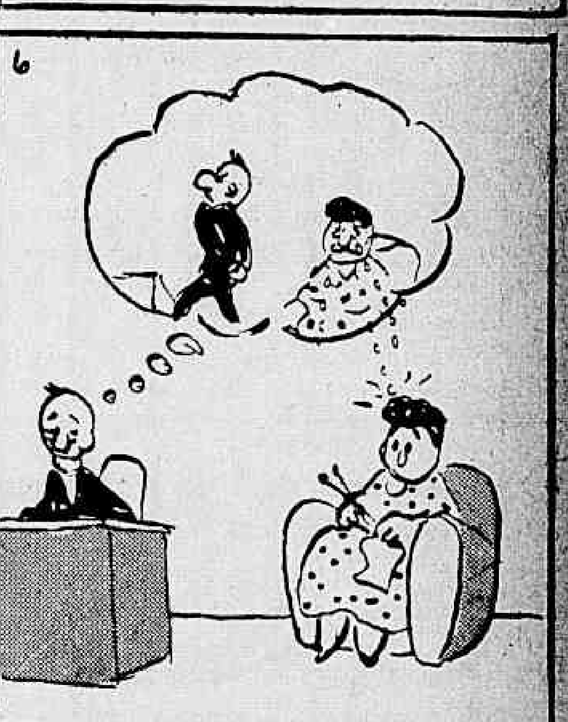















# A REPÚBLICA TRANSATLÂNTICA DE MATO GROSSO

## A PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DE GENEROSO PONCE — LUTAS SANGRENTAS — ÑOTAS E EPISÓDIOS

Por GENEROSO PONCE FILHO



**Generoso Ponce, tendo à direita Antônio Azeredo e à esquerda Joaquim Augusto da Costa Marques, no Rio em 1907**

GENEROSO Ponce, se vivo fôsse, completaria cem anos em 10 de Julho próximo. Um filho do povo, de origens humildes, embora pelo sangue descendente de batalhadores, heróis e desbravadores, da mais alta estirpe, eleva-se da obscuridade à culminância. Deputado Provincial, líder, Presidente da Assembléia, ainda no Império, Chefe do Partido Liberal na Província de Mato Grosso aos trinta e poucos anos, na República continua a chefia política. Senador Federal, Presidente do Estado, Deputado, Chefe de três movimentos armados, nos quais repõe a legalidade, em 1892, defende a autonomia em 1899 e as liberdades públicas em 1906 — sua vida é exemplo dignificante para nossa raça.

Tem treze anos, quando, em 1865, pela madrugada, deixa o Seminário de Cuiabá para alistar-se Vountário da Pátria. Seu nome — Generoso Paes Leme de Sousa Ponce — evidencia que a aventura e o amor ao perigo borbulhavam-lhe no sangue. Descende dos Paes Leme e dos Ponce de Leon. O pai, oficial reformado do Exército, era filho também de militar e comandara o Forte do Príncipe da Beira, nos confins ocidentais da Pátria. Dos nove aos onze anos, de 61 a 63, Generoso Ponce vive naquela praça de guerra. Ali, sem dúvida, acha ambiente propício ao pendor pelas coisas militares. Mais tarde sua ação e estratégia causariam admiração até a generais do Exército, que êsse patriota civil comandou, mais de uma vez, nas lutas pela liberdade do povo matogrossense.

Acampa em Melgaço e Aricá, com as fôrças brasileiras. Toma parte na retomada de Corumbá. Quando a guerra termina, Ponce tem 18 anos e é primeiro sargento. Fizera jus às quatro medalhas que ostenta na farda de Coronel Honorário do Exército, ao assumir pela segunda vez, então em 1907, eleito por unanimidade, o supremo pôsto de Presidente do Mato Grosso.

★

Começa humildemente, no comércio, e ingressa, ao mesmo tempo, nas fileiras do Partido Liberal. Sua personalidade forte se impõe. Num decênio, de 72 a 82, ascende aos postos de chefia, na casa comercial, onde entrara simples caixeiro, e, na política, onde se alistara soldado. Em ambas substitui Firmo José de Matos, o Barão de Casalvasco. Vereador, Deputado estadual, Líder da Assembléia, seu Presidente, Chefe do Partido Liberal, é nessa altura que, aos 37 anos, o encontra a República. Mato Grosso vê no advento do novo regime alvorada para seus anseios de progresso e justiça. Segregado do centro pela distância, — o transporte fluvial, através de três países estrangeiros, durava mais de mês, do Rio a Cuiabá — considera-se a província "Burgo-podre" do qual os políticos só se lembram, na Côrte, ao tempo das eleições, para indicar, como candidatos à representação geral, medalhões, vultos desconhecidos. Ponce, refletindo o sentir dos coestaduanos, apóia a República e, como Presidente da Assembléia, proclama Presidente de Mato Grosso o general Antônio Maria Coelho. Coisa curiosa: a Assembléia, oriunda da legalidade extinta, é fonte de onde flui a autoridade do primeiro Presidente do Estado, na República. Mas o Govêrno Provisório confirma a decisão histórica.

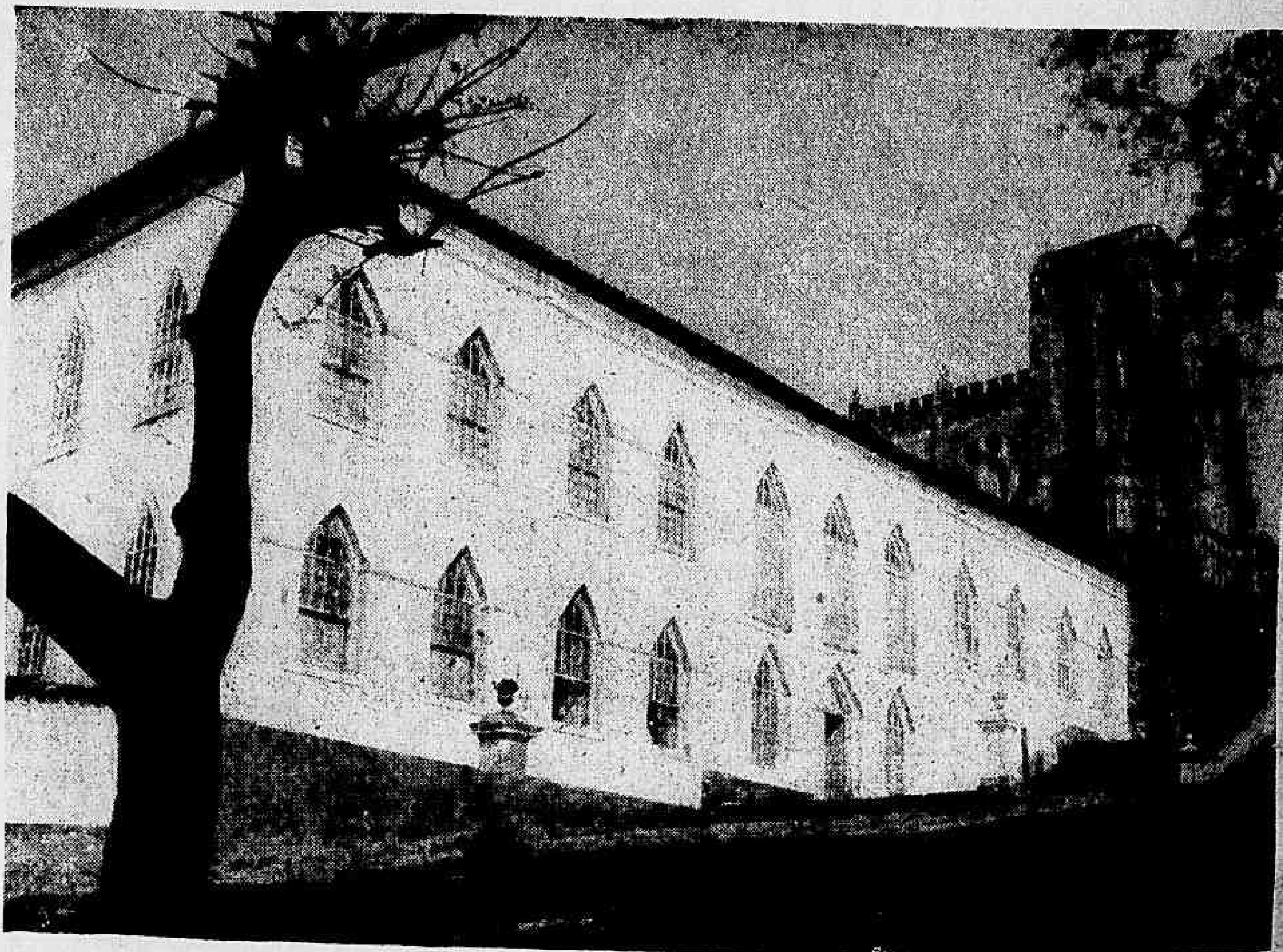
★

Iniciam-se dias inseguros da primeira fase republicana. Os anos de 90 a 91, enche-os em Mato Grosso as lutas entre o Partido Republicano e o Nacional. Ponce chefia o primeiro, em oposição ao general Antônio Maria Coelho, a quem os antigos políticos conservadores haviam empolgado e cujo Partido governamental, de âmbito restrito, tomara aquela ampla designação.

Substituído foi Antônio Maria Coelho no govêrno matogrossense, primeiramente pelo Coronel Frederico Solon de Sampaio Ribeiro, a seguir por José da Silva Rondon e depois pelo General João Nepomuceno de Medeiros Mallet. Constitucionaliza-se, por fim, Mato Grosso. Eleito pela Assembléia é empossado a 15 de agôsto de 1891, o Presidente Manuel José Murtinho.

O 23 de Novembro seria esplêndido pretexto para a política local. Unida a oposição a elementos militares, é deposto o Presidente Manuel Murtinho. Tão apaixonados estão os ânimos que se dá, em Corumbá, certo caráter separatista ao movimento. Denominam, então, aquêle pedaço do Brasil — **"República Transatlântica de Mato Grosso"**, ou **"Estado Livre de Mato Grosso"**.

No livro que lançarei, para comemorar o centenário daquele de quem me honro de ser filho — **"Generoso Ponce, Um Chefe"**, publico a íntegra da extensa Ata em que vários oficiais, alguns dêles matogrossenses, como o capitão Antônio Velasco, tenente Antônio Manoel Martins Filho, tenente Urbano Vieira da Silva França, alferes Vicente Rabelo Leite Sobrinho e João Gomes Monteiro, na época, discordam da fundação do "Estado Livre de Mato Grosso" e contam pormenorizadamente o que se passa na reunião dos militares revoltosos, em Corumbá, em Janeiro de 1892, quando decidem a fundação da esdrúxula nação sul-americana, que Ponce pelas armas desfaz, em Cuiabá, com a entrada de suas tropas a 7 de Maio, depois de renhidos combates, em que des-



**Vista principal do velho seminário de Cuiabá onde estudou Generoso Paes Leme de Sousa Ponce as primeiras letras deixando-o, aos 13 anos de idade, em 1865, quando vai se alistar voluntário da Pátria a quem serviu com bravura**



Jardim da praça Ipiranga, em Cuiabá, Mato Grosso, durante os festejos comemorativos de 15 de novembro de 1906. Presidente do Estado, Presidente e Membros da Assembléia Legislativa. Chefes políticos. Representantes do município. Diretores de Repartições Públicas, Chefe de Polícia e Comandante do Batalhão Militar do Estado, em Cuiabá

troça os tresloucados separatistas, aliados aos apaixonados políticos locais.

O chefe da insurreição fracassada, coronel João da Silva Barbosa, mais conhecido como Barbosinha, tem a petulância de impedir a entrada em Mato Grosso, forçando-o com os canhões do Forte de Coimbra a retroceder, ao general Oliveira Ewbank, chefe do Distrito Militar e enviado com poderes de governador pelo Marechal Floriano Peixoto.

Transcrevo aqui, da ata citada no meu livro, onde se lê também importante ordem do dia do Major Tupy Ferreira Caldas, mais tarde morto em Canudos, apenas êste pequeno trecho:

**"A algumas objeções de que não havia meios de resistência, declarou** (o referido cel. Barbosa) **que meios havia e que o principal era declarar livre o Estado de Mato Grosso e oficiar às Repúblicas do Prata, porque estas, para manter neutralidade, não consentiriam passar fôrças pelos rios que banham as mesmas Repúblicas. A outras objeções de falta de recursos pecuniários, disse que podia obter-se êsses recursos hipotecando-se o Estado à Inglaterra."**



D. Marianinha, espôsa dedicada e companheira inseparável nas suas lutas. Fotografia tirada em sua sala de visitas

★

Generoso Ponce, primeiro Vice-Presidente do Estado, sai a campo. Reúne fôrças e à frente de três mil homens sitia Cuiabá, trava combate com as fôrças do Exército sublevadas, vence-as, segue para Corumbá, que pacifica, bem como o sul. Antônio Azeredo, em nome dos seus amigos do centro, que Floriano prestigia, pergunta-lhe que deseja como recompensa por haver reimplantado a legalidade no Estado.

"Quereis continuar no Govêrno ou quereis que se faça nova eleição?" — Ponce responde sem consultar ninguém: "O que desejo consta decreto publiquei 14 do corrente, restabelecendo Constituição, considerando como insubsistentes todos os atos praticados pelo Govêrno oriundo da sedição militar. Continuarei Govêrno até que se apresente aqui Dr. Manuel Murtinho, Presidente Estado."

E de fato assim faz. Pouco tempo depois entrega o poder ao Presidente deposto. Êste renunciara o cargo por imposição da fôrça. Ponce, pelas armas, lho restitui.

Floriano fê-lo, por isso, Coronel Honorário do Exército. O 7 de Maio, data da entrada triunfal das fôrças libertadoras de Ponce, ingressa para a história matogrossense.

Síntese de copiosos depoimentos sôbre a atuação de Generoso Ponce, em 1892, é o seguinte telegrama de um grande estadista da República: **"Rio, 13 de Maio de 93. — Coronel Generoso Ponce — Cuiabá. — Em nome do Estado que represento Senado Federal, saúdo dia de hoje glorioso Chefe, grande cidadão Generoso Ponce, fôrças patrióticas que conquistaram com valor e heroísmo liberdade autonomia de Mato Grosso. — Joaquim Murtinho."**

Sob a Chefia política de Generoso Ponce, organiza-se Mato Grosso e prospera de 92 a 99; embora de pequeno vulto os orçamentos do Estado, a receita aumenta e sobrepuja sempre a despesa.

Terminado o quadriênio de Murtinho, substitui-o o Dr. Antônio Corrêa da Costa. Ambos administram bem o Estado, mas a responsabilidade e a chefia política são de Ponce. Êste, eleito Senador em 94, e, ao mesmo tempo, o que é então permitido, Deputado Estadual e Presidente da Assembléia. Sua atuação merece de José do Patrocínio expressões consagradoras — **"o Chefe glorioso", "o homem que organizou Mato Grosso na República"**.

Lembrado por unânime indicação de todos os chefes municipais do Partido Republicano, de que é supremo chefe em sua terra, para a presidência do Estado, em 99, não aceita o pôsto, porque modestamente julga "que não está à altura do cargo". Retruca-lhe Antônio Corrêa da Costa: "Se o amigo, com a longa e proveitosa experiência das coisas e dos homens, conhecendo a fundo as nossas necessidades de ordem material e moral, não se julga habilitado a ocupar êste espinhoso cargo, quem poderá apresentar melhores títulos de habilitação?"

Desavindos Ponce e Manuel Murtinho quanto à escolha do candidato, pois o primeiro preferia o dr. João Félix e o segundo o dr. José Maria Metelo, segue-se período de grandes lutas, nas quais seu antagonista é apoiado pelo govêrno Campos Sales, que tinha em Joaquim Murtinho, irmão de Manuel, um sustentáculo. Eleito João Félix, quando a Assembléia, em Cuiabá, está nos trabalhos de reconhecimento, a cidade é atacada por Antônio Paes de Barros, forte usineiro, indiretamente apoiado pelo govêrno central. Pedida a intervenção federal, enquanto Ponce improvisa a resistência em 15 trincheiras, à frente de 1.300 homens, resiste à arremetida, Campos Sales cruza os braços e deixa perecer a legalidade e autonomia estadual. Segue-se período torvo de perseguições aos seus amigos e até atentado político é feito contra sua vida, quando um polaco assalariado, Ramon Jackwiecs agride o Senador Generoso Ponce, sendo linchado pela multidão em 31 de Agôsto de 1899.

No Senado, durante quatro anos, faz ouvir sua voz contra o govêrno Campos Sales. Em 1901, fracassando um movimento revolucionário de amigos seus, escrevem-se páginas tenebrosas na história matogrossense. Dezessete amigos de Ponce são fuzilados, abertos ventres em cruz e atirados às piranhas vorazes da Baía do Garcez. Essa cena dantesca é verberada no Senado por Generoso Ponce, Antônio Azeredo e Ruy Barbosa.

E' perseguida a família de Generoso Ponce, que, para escapar aos perseguidores, tem de internar-se nas matas pantanosas do rio São Lourenço, onde passa 27 dias entre as feras. Quando chega ao Senado um telegrama de D. Mariana Ponce, espôsa do Senador (êsse se acha em viagem para Mato Grosso), a alta corporação se inflama e pede providências a Campos Sales. Artur Rios, Barata Ribeiro, Feliciano Pena, Antônio Azeredo, têm expressões candentes contra o govêrno da República.

★

Exilado em Assunção, no Paraguai, por falta de garantias de vida em Mato Grosso, Ponce começa ali sua luta sem tréguas contra os novos dominadores de Mato Grosso, que a ferro, fogo e sangue, haviam ali conquistado o poder. Publica a "REAÇÃO", flamejante órgão de combate. Volta em 1903 a Mato Grosso. Estabelece sua casa comercial em Corumbá e dali dirige a luta política em todo Estado. Em três anos, em plena oposição, refaz-se política e econômicamente.

Cont. na pág. 66)

# ÚLTIMO *Flash*

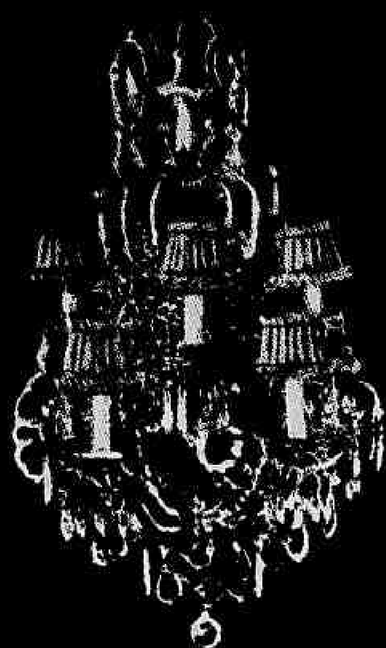
Atitude caracterìsticamente dramática em que se vê o advogado Cândido de Oliveira Neto, em recente reunião do Conselho da Ordem dos Advogados, defendendo o seu colega Leopoldo Heitor de acusações em face de sua conduta durante as investigações em tôrno do crime de que resultou a morte do bancário Afrânio de Lemos. Êste fato se reveste de mais esta circunstância estranha: ainda não há indiciado e o advogado de um dos suspeitos já anda as voltas com um julgamento.

# O MAIS BELO ORNAMENTO DE RESIDÊNCIA

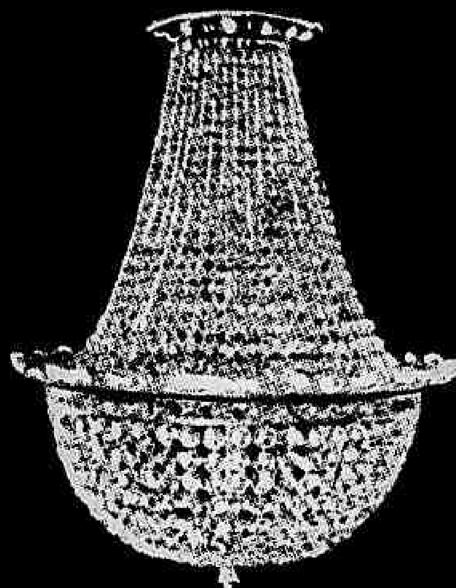
**NILO RIBEIRO lhes oferece as seguintes vantagens:**

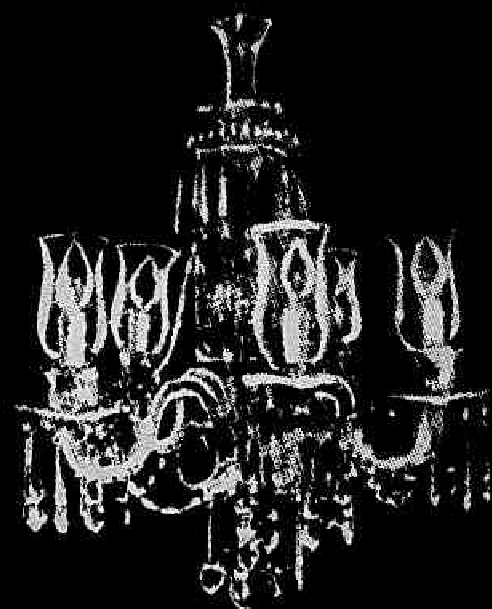
1.º — Facilidade de pagamento e 30% de desconto.
2.º — Vendas a varêjo por preço de atacado por ser representante de 26 fábricas européias
3.º — Material de 1.ª qualidade.
4.º — Transporte e colocação gratuita no Distrito Federal feita por profissionais especializados
5.º — Artistas decoradores para orientação na iluminação de sua residência

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D (Junto do Túnel Novo) — Telefones: 37-1200 e 37-3428

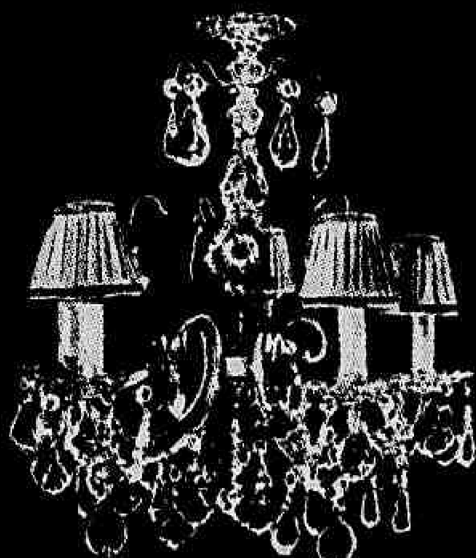

1

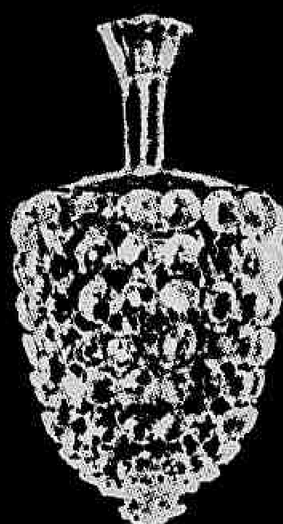

2

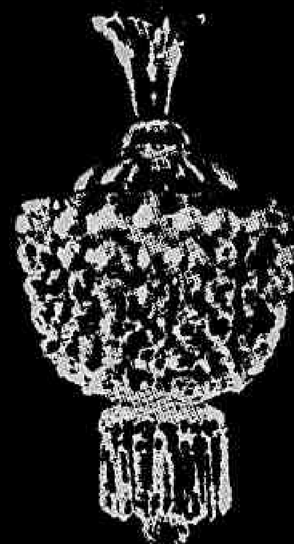

3


4


5

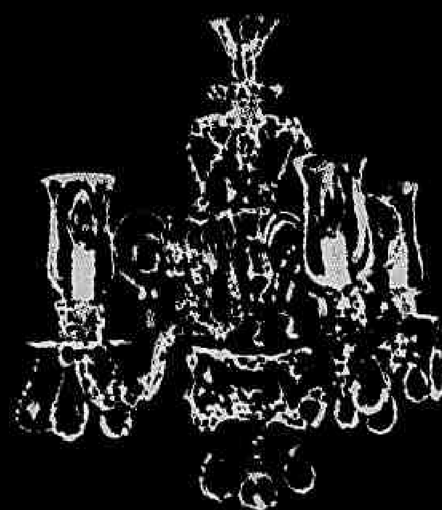

6

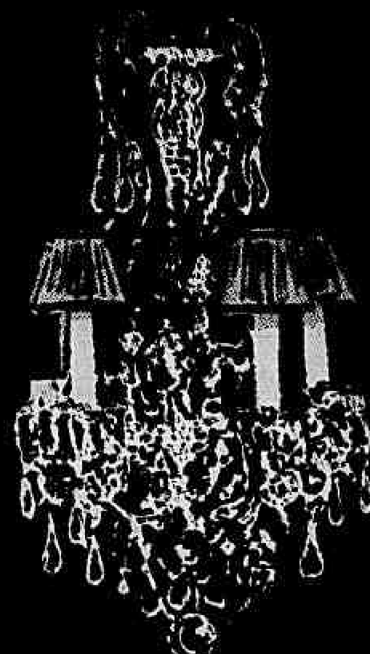

7


8


9


10


11


12

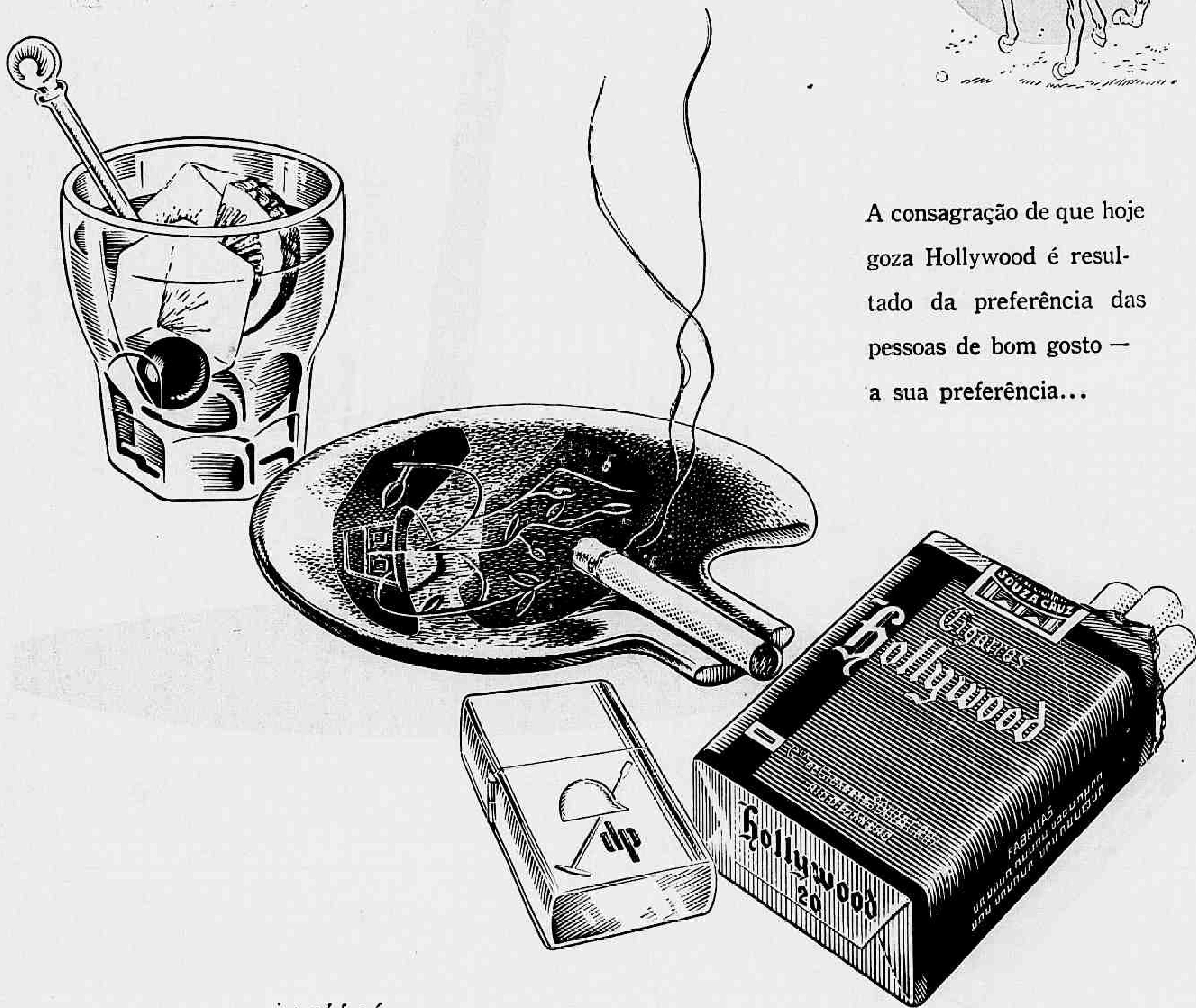
ACABAM DE CHEGAR DA EUROPA 146 MODELOS DE LUSTRES, LANTERNAS, APLIQUES E CANDELABROS PARA TODOS OS ESTILOS, E PRÓPRIOS PARA APARTAMENTOS. — TAMANHOS ESPECIAIS PARA HALL DE EDIFÍCIOS, HOTÉIS, ETC

**Não compre sem visitar a exposição da** **onde encontrará a melhor mercadoria pelo menor preço**

**FACILITA-SE O PAGAMENTO REMESSAS PELO REEMBÔLSO POSTAL . EXPOSIÇÃO: DAS 8 ÀS 22 HORAS**



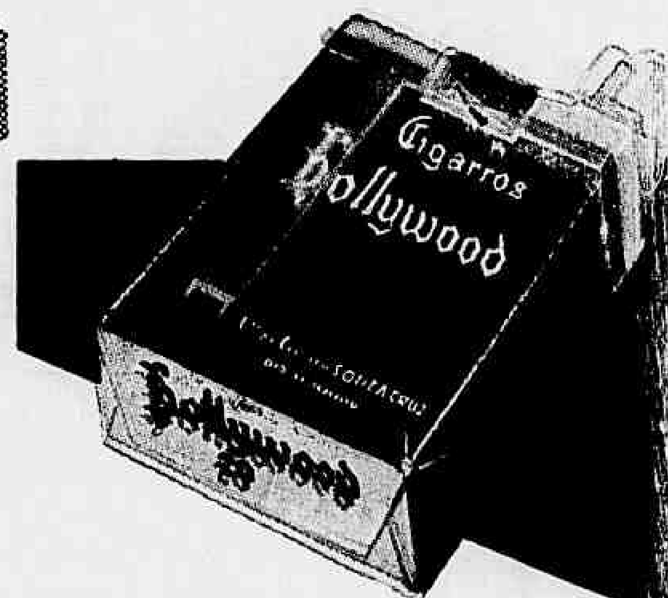
eleito por você... preferido por milhares!




A consagração de que hoje goza Hollywood é resultado da preferência das pessoas de bom gosto — a sua preferência...

H-88

cigarros
Hollywood
uma tradição de bom gosto




UM PRODUTO SOUZA CRUZ